



Universidade Federal de Goiás

conpeex

"Ciência e Desenvolvimento Regional"



ANAIS DO VI CONGRESSO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

PET

ÍNDICE DE ALUNOS

ÍNDICE DE ÁREAS DO CONHECIMENTO

27 a 30 de outubro de 2009

Apoio



Realização



ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
Ana Paula Nunes Bento	Projeto Ceibem: uma estratégia de promoção da saúde e qualidade de vida
Carla Cristina da Conceição Ferreira	Oficinas locais de integração das atividades de ensino-serviço-comunidade de duas unidades de saúde do distrito sanitário norte: relato de experiência
Edson Silva Pinheiro	Violência no trânsito nas principais vias de fluxo em Goiânia
Gisele Bizinoto Ferreira Bosco	Avaliação das condições higiênico-sanitária e levantamento microbiológico de uma indústria de laticínio do estado de Goiás (Brasil) projeto de extensão do grupo PET engenharia de Alimentos
Heitor Silva Sabota	Violência no trânsito nas principais vias de fluxo em Goiânia
Humberto Irineu Chaves Ribeiro	Jornal Integrando: aproximando a matemática e o cotidiano
Juliana da Fonseca Migotto	Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da UFG
Karine Anusca Martins	Acolhimento aos acadêmicos uma proposta de parceria ensino-serviço que deu certo: relato de experiência
Laís Teixeira Bittencourt	Alimentos regionais brasileiros: possibilidades de uso
Ligja Vanessa Silva Cruz	Adesão aos Medicamentos Anti-Hipertensivos em um Grupo do HiperDia do Setor Leste Universitário, em Goiânia.
Lorena Lopes da Costa	Formação continuada do professor de matemática: a importância da reflexão na ação
Luiz Fernando Ferreira Machado	Projeto Vivenciando o Cálculo: uma nova perspectiva de ensino
Márcio Felipe Bastos Coelho	Ação educativa para a prevenção de queimaduras em crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil
Marina de Oliveira Marques	PET Cultural - Projeto de Ensino PET Engenharia de Alimentos
Murilo Antunes de Castro	Experiência de acadêmicos de medicina em escola pública para diagnóstico de problemas sociais e de saúde no distrito leste de Goiânia-GO
Nathalya Bastos Soares Ferreira	2009: projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás
Newillames Gonçalves Nery	Pet-Saúde: atendendo às demandas comunitárias através da promoção da saúde
Pollyanna de Siqueira Queirós	Semana da saúde e atividades físicas: ações educativas na região leste de Goiânia
Samara Tayná Pimenta Silva	Recepção calourosa 2009: projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás
Sarah Carneiro Henriques	VI Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste (ETALCO)
Stefany Rezende Abraão	Programa saúde na escola: diagnóstico das condições de saúde
Wérica Pricylla de Oliveira Valeriano	O IME e a escola: Vivência recíproca por meio da prática pedagógica

ÍNDICE DE ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências Biológicas / Física / Matemática / Química

Educação Física / Enfermagem / Psicologia / Engenharia de Alimentos / Nutrição

Geografia / História

PET Saúde

Ciências Biológicas / Física / Matemática / Química

Aluno	Trabalho
Humberto Irineu Chaves Ribeiro	Jornal Integrando: aproximando a matemática e o cotidiano
Lorena Lopes da Costa	Formação continuada do professor de matemática: a importância da reflexão na ação
Luiz Fernando Ferreira Machado	Projeto Vivenciando o Cálculo: uma nova perspectiva de ensino
Wérica Pricylla de Oliveira Valeriano	O IMe e a escola: Vivência recíproca por meio da prática pedagógica

Educação Física / Enfermagem / Psicologia / Engenharia de Alimentos / Nutrição

Aluno	Trabalho
Ana Paula Nunes Bento	Projeto Ceibem: uma estratégia de promoção da saúde e qualidade de vida
Gisele Bizinoto Ferreira Bosco	Avaliação das condições higiênico-sanitária e levantamento microbiológico de uma indústria de laticínio do estado de Goiás (Brasil) projeto de extensão do grupo PET engenharia de Alimentos
Lafís Teixeira Bittencourt	Alimentos regionais brasileiros: possibilidades de uso
Lígia Vanessa Silva Cruz	Adesão aos Medicamentos Anti-Hipertensivos em um Grupo do HiperDia do Setor Leste Universitário, em Goiânia.
Márcio Felipe Bastos Coelho	Ação educativa para a prevenção de queimaduras em crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil
Nathalya Bastos Soares Ferreira	2009: projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás
Pollyanna de Siqueira Queirós	Semana da saúde e atividades físicas: ações educativas na região leste de Goiânia
Sarah Carneiro Henriques	VI Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste (ETALCO)
Stefany Rezende Abraão	Programa saúde na escola: diagnóstico das condições de saúde



Geografia / História

Aluno	Trabalho
Edson Silva Pinheiro	Violência no trânsito nas principais vias de fluxo em Goiânia
Heitor Silva Sabota	Violência no trânsito nas principais vias de fluxo em Goiânia

PET Saúde

Aluno	Trabalho
Carla Cristina da Conceição Ferreira	Oficinas locais de integração das atividades de ensino-serviço-comunidade de duas unidades de saúde do distrito sanitário norte: relato de experiência
Juliana da Fonseca Migotto	Projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da UFG
Karine Anusca Martins	Acolhimento aos acadêmicos uma proposta de parceria ensino-serviço que deu certo: relato de experiência
Marina de Oliveira Marques	PET Cultural - Projeto de Ensino PET Engenharia de Alimentos
Murilo Antunes de Castro	Experiência de acadêmicos de medicina em escola pública para diagnóstico de problemas sociais e de saúde no distrito leste de Goiânia-GO
Newillames Gonçalves Nery	Pet-Saúde: atendendo às demandas comunitárias através da promoção da saúde
Samara Tayná Pimenta Silva	Recepção calourosa 2009: projeto de ensino desenvolvido pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ESCOLA PÚBLICA PARA O DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS SOCIAIS E DE SAÚDE NO DISTRITO LESTE DE GOIÂNIA-GO

CASTRO, M. A.*; MELO, L. N. de S.**; BATISTA, S. R. R.***

* Aluno de graduação da Faculdade de Medicina/UFG; contato: murilo.castro91@gmail.com.

** Aluna de graduação da Faculdade de Medicina/UFG; contato: luizaninon@gmail.com.

***Professor da Faculdade de Medicina/UFG; Médico da SMS/Goiânia; contato: sandrorbatista@gmail.com.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Educação; Saúde; Instituições sociais

Introdução:

A égide da década atual são medidas de promoção de saúde e educação. Promover saúde é proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre a saúde e envolve a educação, bem como moradia, alimentação, justiça social e outros fatores ¹.

Tanto promoção de saúde quanto educação considera a influência dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos sobre as condições de vida e podem ser potencializadas por meio de uma ação integrada das diversas instituições sociais (escola, estado, igreja, família e universidade) ^{2, 3}. De acordo com o pensamento do filósofo Émile Durkheim, caso alguma(s) dessas instituições deixe(m) de exercer seu papel, toda a comunidade é prejudicada ao parar de receber valores, recursos ou infra-estrutura necessários para a sua manutenção e desenvolvimento ³.

Justificativa:

A experiência a ser relatada nesse trabalho é de grande importância, pois foi fruto da aplicação de um projeto de acadêmicos de medicina para a promoção de saúde entre as crianças e jovens do distrito leste de Goiânia. Além de buscar a melhoria nas condições de vida dessa comunidade, com informações úteis para a prevenção de doenças e o conhecimento do próprio corpo, os acadêmicos tentaram ensinar também a equipe de professores sobre o tema para que estes pudessem dar continuidade ao projeto realizado na escola. No diálogo com os professores, no entanto, foram detectadas informações valiosas sobre a origem de vários problemas sócio-culturais e sanitários daquela comunidade. Informações essas que são o foco central desse relato de experiência e apontam possibilidades para a solução de muitos problemas comuns das comunidades de baixa renda de Goiânia.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás proporcionada por diálogo com professores, assistente social e psicóloga no Colégio Estadual Dom Fernando II, ressaltando os “dizeres” dos mesmos que apontam para a importância da construção de um projeto integrado de saúde/educação.

Metodologia:

Realizou-se um projeto chamado “Sexualidade e saúde na escola” no Colégio Estadual Dom Fernando II, distrito sanitário leste de Goiânia. O projeto visava promover a saúde entre os alunos de 4º e 5º anos informando-os acerca da sexualidade, higiene pessoal, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Foram realizadas duas oficinas, uma voltada para o corpo discente e outra direcionada ao corpo docente. Na primeira, acadêmicos da FM/UFG apresentaram os temas supracitados para os alunos, utilizando cartazes, “folders”, moldes anatômicos e métodos contraceptivos. A segunda, por sua vez, consistia da “conversa” com os professores, assistente social e psicóloga para orientá-los a continuar promovendo a saúde entre os jovens.

Resultados e Discussão:

Tendo em vista a importância da escola na formação dos indivíduos (local onde se aprendem valores básicos, inclusive relativos à saúde), realizou-se um projeto chamado “Sexualidade e saúde na escola” no referido colégio. Visava-se promover a saúde entre os alunos de 4º e 5º anos informando-os acerca da sexualidade.

Uma das oficinas do projeto consistia da “conversa” com os professores para orientá-los a continuar promovendo a saúde entre os jovens. Iniciou-se a conversa sobre sexualidade, mas a mesma tomou outra direção, na medida em que os professores começaram a se queixarem das dificuldades encontradas no exercício da profissão e dos problemas que vinham enfrentando na escola. Os acadêmicos de medicina acabaram se tornando válvulas de escape dos mesmos, ouvindo suas frustrações e anseios. Nesse contexto, foi constatada a deficiência das instituições sociais (principalmente a família) daquele distrito, no cumprimento desse objetivo.

Os docentes queixaram-se da ausência dos pais nas reuniões de pais e mestres realizadas na escola, mesmo quando havia algum atrativo (lanches ou chás). Essas reuniões eram realizadas à noite justamente para facilitar que os pais empregados comparecessem. “Apenas a avó de um aluno, em uma sala de 25 alunos, compareceu à reunião”, relatou uma das professoras, que sentia bastante frustrada com a educação na região. Essa ausência dos pais nas reuniões sugere grande descaso da maioria da comunidade em relação ao ensino, fator muito importante para a transformação social do indivíduo.

Os professores também reclamaram da complacência dos pais em permitirem que os filhos falem a muitas aulas, sem nenhuma justificativa plausível. Fato que reforça ainda mais o desinteresse dos pais pela educação dos filhos.

Essa postura do pais transfere a função de educar inteiramente para a escola, a qual fica, então, sobrecarregada, gerando um déficit na formação da juventude. A falta de cooperação da família na educação gera a má formação de gerações mais novas e acaba prejudicando a promoção de saúde, pois conceitos básicos de saúde e educação deixam de ser transmitidos ou são considerados sem relevância pelos pais. Assim, sem o exemplo e o apoio “em casa”, os jovens os jovens não absorvem bem o que é ensinado na sala de aula, não dão importância a assuntos como o abordado no projeto realizado e, muitas vezes, fica até sem perspectiva de vida. Durante uma aula de matemática, por exemplo, uma professora perguntou a um aluno desinteressado o que ele queria ser no futuro e a criança respondeu “Bandido!”. A professora ainda o surpreendeu com a resposta “Mas até para ser bandido precisa saber matemática, porque senão você vai levar prejuízo na hora de dividir os roubos!”. Isso nos mostra o quanto é preocupante o descaso com a educação.

Se tudo isso não bastasse, alguns professores ainda relataram que os materiais disponibilizados pela diretoria da escola são precários, sem contar com a dificuldade de convencer a diretora a apoiar novas metodologias e projetos dos professores para ajudar os alunos. Dessa forma, ao se somar isso à postura ausente dos pais, encontramos a escola sobrecarregada de funções e professores frustrados.

Vale ressaltar ainda, que a escola está localizada ao lado da Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família Dom Fernando II, o “postinho”. Contudo, o “postinho” não oferece todos os devidos serviços de saúde às crianças do colégio – apenas uma vez ao ano faz uma visita à escola para realizar alguma campanha – e suas famílias e a escola não sabe exigir esse direito. Essa falta de comunicação tem impedido a adequada promoção de saúde e a melhoria nas condições sociais na região.

Conclusão:

Este foi o relato de experiência dos alunos da FM/UFG, no qual houve uma mudança da perspectiva durante a “conversa” com os professores, já que, inicialmente visava-se orientá-los a continuar promovendo a saúde entre os jovens, mas o foco mudou para as dificuldades encontradas naquela escola, tamanha era a necessidade de desabafo dos mesmos.

Diante do processo patológico social exposto, observamos que há a necessidade de criação de um projeto integrado de saúde/educação na região do Jardim Dom Fernando II, na tentativa de sanar esses problemas e tornar a comunidade mais saudável.

Referências bibliográficas:

1. BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 163-177. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>>, acessado em 26/08/2009
2. RAUD-MATTEDI, Cécile. **A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2005, vol.20, n.57, pp. 127-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n57/a08v2057.pdf>>, acessado em 28/08/2009.

3. DURKHEIM, Émile. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora.** Educação e Sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1969. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tramse/pead/textos/durkheim.pdf>>, acessado em 01/09/2009.

PET-SAÚDE: ATENDENDO ÀS DEMANDAS COMUNITÁRIAS ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

• AUTORES

NERY, NEWILLAMES GONÇALVES¹
DAMÁZIO, FERNANDA ROCHA VASQUES²
MORAIS, MARCELLE SILVA²
LEAL, KARINA PEIXOTO³
MACEDO, ELAINE MOREIRA³
MACHADO, CANDYCE VILARINHO³
RIBEIRO, MARÍLIA ANTÔNIA. de M.³
QUEIROZ, MARIA GORETTI⁴

• PALAVRAS-CHAVE

PROMOÇÃO DA SAÚDE; CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA EM SAÚDE;
EDUCAÇÃO EM SAÚDE; AÇÃO INTERSETORIAL

• JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802/08 tem como finalidade fomentar grupos de aprendizagem tutorial no campo da Estratégia Saúde da Família. Busca auxiliar na reorientação da formação dos profissionais de saúde através de programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço, para os profissionais que atuam no SUS, assim como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos acadêmicos (BRASIL, 2008; 2009a; 2009c; 2009d).

Espera-se com o PET-Saúde obter resultados que contemplem, entre outros, o fomento à integração ensino-serviço-comunidade, a qualificação da Atenção Básica em Saúde, o desenvolvimento de planos de pesquisa em consonância com áreas estratégicas de atuação da Política Nacional de Atenção Básica em Saúde e a constituição de Núcleos de Excelência em Pesquisa Aplicada à Atenção Básica. São esperados, ainda o estímulo à formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país, assim como, publicações e participação dos professores tutores, preceptores e estudantes em eventos acadêmicos, o desenvolvimento de novas práticas de atenção e experiências pedagógicas, contribuindo para a reorientação da formação e implementação das

¹ AUTOR - PRECEPTOR PET-SAÚDE – CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – SMS-GOIÂNIA – shidimat@pop.com.br

² CO-AUTORAS - ESTAGIÁRIAS BOLSISTAS PET-SAÚDE – FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFG-GO

³ CO-AUTORAS - ESTAGIÁRIAS VOLUNTÁRIAS PET-SAÚDE – FACULDADE DE ODONTOLOGIA - UFG-GO

⁴ ORIENTADORA - TUTORA PET-SAÚDE – FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFG-GO

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, e além da satisfação do usuário do SUS (BRASIL, 2009b; 2009d).

No município de Goiânia, o PET – Saúde é desenvolvido dentro da parceria Universidade Federal de Goiás (UFG), envolvendo tutores e estudantes estagiários dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia, e a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, através dos preceptores, profissionais de saúde envolvidos e/ou inseridos na ESF, nas áreas correspondentes. Propõe-se, pelas diretrizes oficiais, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os grupos formados por tutor, preceptor e estagiários, nas Unidades de Atenção Básica do Saúde da Família (UABSF) envolvidas. Em 2009, iniciou-se a atuação dos primeiros grupos PET-Saúde de Goiânia, sendo o Centro de Saúde Parque Atheneu, uma destas unidades (BRASIL, 2009d; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009).

Inicialmente, foi proposto pela coordenação do PET – Saúde, além da elaboração de projetos de pesquisa nas diversas áreas envolvidas, a realização de oficinas de integração nas UABSF, de modo a se apresentar o programa, coletar-se dados sobre as principais demandas da comunidade, discutindo com a mesma sobre as possibilidades de atuação do grupo PET-Saúde local, bem como procurando iniciar um processo de integração com outros grupos tutoriais já existentes.

• OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência, em construção, do grupo PET-Saúde da UABSF Centro de Saúde Parque Atheneu que envolve profissionais e acadêmicos de Odontologia, a partir da realização da oficina de integração com a comunidade, dando início a realização das atividades de extensão, junto à comunidade do bairro envolvido.

• METODOLOGIA

Exposição dialogada dos dados com fotos ilustrativas a respeito dos eventos desenvolvidos, discutindo os pontos mais relevantes.

• RESULTADOS, DISCUSSÃO

A oficina de integração realizada pelo grupo foi bastante produtiva, levantando e discutindo diversos problemas de saúde vividos pela comunidade, e apontando possíveis ações e estratégias de atuação. Questões distribuídas pelo preceptor responsável a vários informantes-chave – servidores da unidade de saúde, usuários da mesma, representantes de grupos comunitários, representantes de instituições públicas do bairro, entre outros – foram respondidas previamente ao dia da oficina, auxiliando no processo de coleta de dados. O levantamento apontou uma grande diversidade de problemas eleitos pela comunidade, envolvendo as várias faixas etárias. Por questões de adequações aos horários entre os vários estagiários envolvidos foi necessário definir prioridades e possibilidades de atuação pelo grupo. Sendo assim, após algumas reuniões de planejamento, optou-se trabalhar a promoção de saúde voltada para a primeira infância, tendo como foco de atuação o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Atheneu Dom Bosco. O público-alvo, além das crianças assistidas pela instituição, envolve os pais e educadores.

A primeira atividade desenvolvida no CMEI, cujo tema foi “Promoção da Saúde – Ambientes Saudáveis” teve uma repercussão positiva na comunidade participante, discutindo com pais, educadores e demais funcionários a importância da prevenção de doenças e acidentes na primeira infância, tendo como estratégia a atenção aos possíveis riscos existentes nos ambientes onde as crianças vivem. Destacaram-se vários exemplos de providências importantes a serem tomadas nos domicílios, assim como na própria instituição de forma a contribuir para o aspecto da Promoção de Saúde voltada para a primeira infância, reduzindo os riscos à saúde existentes.

Após esta, outras ações de educação em saúde vêm sendo desenvolvidas pelo grupo junto às crianças, respondendo às variadas demandas propostas inicialmente, dentro da lógica da Promoção da Saúde voltada a esta faixa etária.

• CONCLUSÕES

Percebe-se que, apesar de estar iniciando, o PET – Saúde tem apontado uma importante forma de aprendizado pelo acadêmico da área da saúde, onde ao desenvolver ações de extensão junto à comunidade, vivencia situações reais, conhecendo a realidade do Sistema Único de Saúde, assim como da ESF, contribuindo para a formação de um profissional mais humano, sensível às necessidades da população, e simultaneamente favorecendo a Promoção da Saúde.

• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial no- 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Diário Oficial da União. Seção 1, nº. 165, quarta-feira, 27 de agosto de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/leg/pet-saude-ago2008/1-portariaINTERMINISTERIAL-1.802-26agosto2008-PET-Saude.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Portaria conjunta nº. 3, de 30 de janeiro de 2009**. Diário Oficial da União. Seção 1, nº. 22, segunda-feira, 2 de fevereiro de 2009. Brasília, 2009a. Disponível em: <http://www.prosaude.org/leg/pet-saude-jan2009/selecionados_PET_saude_2009.pdf>. Acesso em: 12 set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-SAÚDE**. Brasília, 2009b. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/not/prosaude-maio2009/resumoPET-SAUDE-29-04-09.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 917, de 6 de maio de 2009**. Brasília, 2009c. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/pri0917_06_05_2009.html>. Acesso em: 12 set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **PET-Saúde: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Brasília, 2009d. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1597>. Acesso em: 13 set. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação Coordenação de Estágios.
Editais de inscrição e seleção de estudantes monitores para o projeto PET-Saúde 2009.
Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/uploads/files/pet-saude-2009.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2009.

- FONTE DE FINANCIAMENTO

O Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde (PET-Saúde) tem como fonte de financiamento recursos da programação orçamentária do Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), sendo oriundos do Fundo Nacional da Saúde (FNS).

ENCONTRO DE EGRESSOS – 2009: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVIDO PELO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FERREIRA¹, Nathalya Bastos Soares; **SANTOS**², Lorena Policeno dos; **HENRIQUES**², Sarah Carneiro; **BORGES**, Thays Helena; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - nathalya.eaufg@gmail.com.

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – lorena.policeno@gmail.com; sarah.carneiro@yahoo.com.br; thaysborges@gmail.com.

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – celsojose@gmail.com

Palavras-chave: ex-alunos, mesa redonda, discussão, UFG

Base teórica/ justificativa

Como o curso de Engenharia de Alimentos é ainda muito recente no cenário nacional, ainda mais na Universidade Federal de Goiás, os alunos ingressantes nesta área não possuem conhecimento efetivo da atuação e realidade do mercado de trabalho do Engenheiro de Alimentos. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de transpor para a Universidade as experiências de ex-alunos que hoje estão inseridos no contexto produtivo, atuando em diversas áreas, tais como: controle de qualidade industrial, representação, docência, entre outros.

Objetivo

Tendo em vista esta necessidade, o encontro teve como objetivo reunir os egressos do curso de Engenharia de Alimentos bem como com os graduandos, para troca de informações a respeito da saída da Universidade e sugestões de melhorias para que o curso capacite cada vez mais o aluno para o mercado de trabalho.

Metodologia

Primeiramente foram recolhidos os dados, tais como e-mail e telefone dos alunos formados desde 2003 até 2008, e enviados, um a um, o convite nominal um mês antes do evento, informando data e local do encontro. Faltando uma semana para o evento, foi enviada a programação para que todos pudessem se habituar.

O evento foi realizado no dia 29 de agosto de 2009 às 9:00 com uma mesa redonda composta pelo Reitor Edward Madureira, o Coordenador Márcio Caliari e quatro egressos, na qual eles puderam relatar as dificuldades e facilidades enfrentadas, bem como os pontos positivos e negativos da vida acadêmica, dando espaço a proveitosas discussões, as quais culminaram em uma série de sugestões para a melhoria da qualidade do curso. A partir de então, seguiu-se com uma divertida confraternização, na qual os participantes puderam concretizar a troca de informações

Resultados e discussão

Com a realização deste evento, os egressos puderam rever seus antigos colegas e refazer contatos profissionais para auxílio no mercado de trabalho. Os alunos graduandos que estavam ali presentes conseguiram tirar algumas dúvidas sobre como realmente é o

mundo fora da Universidade e conseqüentemente diminuir o receio que comumente surge ao fim da graduação.

Estes resultados poderiam ser ainda mais impactantes se os próprios egressos participassem em maior número, pois muitos encontram dificuldades em se fazer presentes ou então não se sentiram à vontade de participar. Levando em conta também, que não foi possível conseguir o contato com exatamente todos os egressos.

Conclusões

Este encontro alcançou seu objetivo inicial, mas como foi ainda o segundo encontro, muito se tem a melhorar e com potencialidade de se tornar uma tradição no curso de Engenharia de Alimentos.

TÍTULO: ACOLHIMENTO AOS ACADÊMICOS – UMA PROPOSTA DE PARCERIA ENSINO-SERVIÇO QUE DEU CERTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NOMES DOS AUTORES: **MARTINS**, Karine Anusca; **FERREIRA**, Carla Cristina da C.; **MENEZES**, Ida Helena Francescantonio; **CUNHA**, Juliana

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Nutrição/UFG e Distrito Sanitário Norte (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia)

ENDEREÇO ELETRÔNICO: karineanusca@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento, educação permanente em saúde; promoção da saúde

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

De acordo com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), no que se refere aos objetivos, implementação e desenvolvimento potencial, existe uma enorme necessidade de reorientar a formação de recursos humanos, principalmente no que se refere aos profissionais da saúde (BRASIL, 2007a), tanto em seu período de formação acadêmica, quanto durante sua atuação profissional, com ênfase na educação permanente em saúde (BRASIL, 2007b).

Percebe-se, pois que um dos eixos necessários para modificação inclui-se dentro do processo de construção do SUS (Sistema Único de Saúde), bem como o atendimento às necessidades dos usuários, tendo em vista um envolvimento permanente e harmônico dos serviços, movimentos sociais e universidades na busca da prática real da atenção à saúde de forma integral (VASCONCELOS, 2006). Tal situação reforça o compromisso da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) para a construção coletiva de um modelo de atenção à saúde integral, humanizado, direcionado à promoção da saúde e à equidade no SUS.

Tendo em vista o levantamento de tais necessidades, observa-se nos últimos anos a oferta de oportunidades que buscam a reorientação das práticas profissionais, com propostas inovadoras para enfrentar os problemas encontrados (LIMA, 2005), dentre tantas destaca-se políticas públicas e estratégias fundamentais para alcançar os objetivos propostos de uma maior integração entre ensino-serviço e comunidade, tais como o Programa Nacional de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas- PROMED (BRASIL, 2002), o Pacto pela Saúde (BRASIL, 2006a), a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2006b), Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS (BRASIL, 2006c), Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007b), Política Nacional de Medicamentos (BRASIL, 2001a), Agenda de Compromissos com a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil (BRASIL, 2005), PAC Saúde - Programa Mais Saúde (BRASIL, 2008), as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área da Saúde (BRASIL, 2001b) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-saúde (BRASIL, 2007a).

Sendo assim, em resposta a algumas estratégias, o PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) surgiu para fortalecer as ações já desenvolvidas através do PRÓ-SAÚDE. A partir das ações das duas estratégias, a

Faculdade de Nutrição, juntamente com outras faculdades da área de saúde, em especial (Farmácia e Odontologia), em parceria com o Distrito Sanitário Norte (DSN), da Secretaria Municipal de Saúde organizaram o II Acolhimento dos acadêmicos da Universidade Federal de Goiás, com convite extensivo à Universidade Católica de Goiás, para todos aqueles que desenvolverão alguma atividade prática ou estágio nas unidades de saúde da área de abrangência do DSN.

A parceria entre ensino-serviço para a reorientação da formação e dos serviços no contexto da atenção básica representou o eixo norteador para a construção desta proposta, que tem contribuído para sustentar as ações alavancadas pelo Pró-Saúde e PET-SAÚDE.

OBJETIVOS

GERAL: Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma atividade de extensão do PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE, como apoio e sustentação das ações das estratégias citadas.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Dar boas vindas aos acadêmicos e docentes
- ✓ Apresentar o Distrito Sanitário, suas atribuições, equipe técnica e área de abrangência
- ✓ Mostrar as Unidades de Saúde e seu perfil
- ✓ Fazer uma breve exposição sobre os programas de saúde existentes nas unidades
- ✓ Promover integração ensino-serviço

METODOLOGIA

O evento aconteceu no dia 28 de agosto de 2009, na Igreja Jesus Bom Pastor (equipamento social da área de abrangência do Distrito Sanitário Norte), para o público-alvo: acadêmicos de Nutrição (Universidade Federal de Goiás-UFG), Farmácia (UFG), Odontologia (UFG) e de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás), no período de 7h30 às 12h00. Estiveram presentes no evento: 11 acadêmicos de Nutrição e 02 professoras, 07 acadêmicas de Enfermagem e 02 professoras, 27 acadêmicos da Farmácia e 02 professores e 08 profissionais do Distrito Sanitário e Unidades.

Seguiu-se uma programação pré-determinada em encontros anteriores ao evento, entre professores da UFG e profissionais do distrito sanitário, para o planejamento das ações, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Cronograma de execução do II Acolhimento aos acadêmicos de saúde, promovido pelo Distrito Sanitário Norte, Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, 2009.

Horário	Atividade programada
7h30- 8h00	Recepção/Entrega de crachás e Boas Vindas
8h00- 8h30	Dinâmica de Integração
8h30-8h45	O que é Distrito
8h45-9h15	Apresentação do Distrito Sanitário Norte
9h15-9h30	Intervalo/Lanche
9h30-10h00	Questões Norteadoras
10h00-11h30	Planejamento das ações integradas
11h30-12h00	Avaliação do acolhimento (professores e profissionais)

O eixo principal de discussão foi proposto durante o planejamento da ação, o qual foi pautado em perguntas norteadoras* que os acadêmicos responderam nas primeiras semanas de aula, sob a orientação de alguns professores para serem apresentadas no evento, entre elas, destaca-se:

* Questões norteadoras:

01) O que o acadêmico acha que fará no Distrito Sanitário Norte?

02) O que o acadêmico acha que os outros dos demais cursos da saúde farão no Distrito?

03) O que os acadêmicos dos cursos da saúde podem realizar juntos, de forma interdisciplinar, no Distrito?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo geral foi dividido aleatoriamente em 2 subgrupos, onde cada um elegeu um representante para ser o facilitador na condução da discussão, bem como um relator para consolidar as propostas, em ambos os subgrupos os facilitadores foram acadêmicos de nutrição. Posteriormente o relator apresentou para todo o grupo a proposta de ação, bem como críticas e sugestões.

Entre as críticas, opiniões e sugestões:

- Fazer o acolhimento nas próprias unidades de saúde
- Acolhimento deve constar no planejamento pedagógico e os professores e alunos poderão se programar com mais antecedência
- Foi muito bom, o aprendizado foi excelente
- Melhor compreensão do papel do distrito

A seguir estão apresentadas as propostas de ações para serem desenvolvidas de forma conjunta pelos estagiários das diferentes áreas.

PROPOSTA DO PRIMEIRO SUBGRUPO (UABSF VALE DOS SONHOS)

Dentre as atividades discutidas foram sugeridas palestras para a população sobre diversos assuntos e capacitação dos ACS (Agentes Comunitário de Saúde), e a proposta escolhida foi:

- Palestra para gestantes: grupo de gestantes acontece às 4^a feiras (9h00-10h30)
- 1 encontro semanal (a ser discutido com a equipe de saúde responsável) entre alunos e o grupo de gestantes
- Montagem de mural educativo sobre determinado assunto (ex. aleitamento materno)
- Sugestões: esclarecer sobre a gripe H1N1, medicamentos que não podem ser ingeridos durante a gravidez, fazer um diagnóstico das prévias no grupo em relação às necessidades das gestantes sobre informações e atividades que elas gostariam de receber/ter.
- Representante da Nutrição/UFG (10^o período): Luana
- Representante da Enfermagem/UCG (9^o período): Rafaela, Maria Alice e Joice

PROPOSTA DO SEGUNDO SUBGRUPO (CAIS GUANABARA III)

- Atividade: Atenção Multiprofissional junto à melhor idade
- Data: 25/09/2009
- Público-alvo: Grupo de Idosos do Cais Jardim Guanabara III
- Local: A definir, casa de apoio próximo do local ou igreja (ver equipamentos sociais disponíveis)

- Responsáveis: Faculdade de Farmácia (com interlocução da acadêmica Lara); Faculdade de Nutrição (com interlocução da acadêmica Suzana, visto que a acadêmica Luana já está envolvida em outra atividade); Faculdade de Enfermagem (com interlocução da acadêmica Nara).
 - Temas pré-definidos (dependentes das conversas prévias com profissionais do Cais para revê-los):
 - Faculdade de Farmácia: "Problemas com auto-medicação"
 - Faculdade de Nutrição: "Alimentação saudável com ênfase na Hipertensão e Diabetes"
 - Faculdade de Enfermagem: "Cuidados com idosos com ênfase nas complicações das enfermidades HAS e DM"
- Ao final do evento foi feita uma avaliação do evento com alguns professores e profissionais do distrito, e chegaram ao consenso de o evento é uma excelente iniciativa para integração entre ensino-serviço, e inovador e proveitoso. Entre as questões discutidas, destacam-se as seguintes:
- Os professores da UCG se dispuseram a verificar a possibilidade de viabilizar materiais para o próximo acolhimento e deverão ser convidados para participar do planejamento do acolhimento
 - Reforça-se a importância de não acontecer o acolhimento na primeira semana de aula
 - Reunir todos os professores das diferentes disciplinas (intra e inter) curso e por universidade para planejar as atividades de estágios e práticas nos campos, para unificar as agendas para o desenvolvimento de atividades em conjunto. Observou-se que no dia do acolhimento vários acadêmicos que deveriam estar presentes, estavam em sala de aula, ou até mesmo desenvolvendo atividades nas unidades do distrito por orientação de professores que não estavam envolvidos com o acolhimento. Portanto, sugerimos que as faculdades se organizem em suas disciplinas para a liberação dos acadêmicos para participarem do acolhimento, previamente agendado
 - A metodologia melhorou em relação ao acolhimento anterior, em função da mobilização entre os alunos para responder as questões norteadoras em sala de aula, anteriormente ao acolhimento
 - Tem que buscar uma estratégia para mobilizar/sensibilizar a participação dos demais professores
 - Sentiu-se falta da presença dos preceptores das unidades, apesar do convite ter sido feito
 - Importância dos participantes do acolhimento respeitarem a pontualidade, para compreender todo o processo que é seqüencial
 - Foi proposta uma data para a primeira reunião de planejamento do próximo acolhimento
 - Se faz necessário reunir os cursos para discutir o que fazer, como e quando fazer.

CONCLUSÕES

- ✓ A realização desta intervenção permitiu iniciar o processo de transformação da realidade vivenciada numa construção partilhada, onde profissionais de saúde, docentes e acadêmicos da área de saúde têm uma participação ativa no processo.
- ✓ O planejamento e a implementação das demandas levantadas no evento pelos profissionais e acadêmicos participantes tem a proposta de contribuir como ações e atuações mais eficazes pelos profissionais e acadêmicos durante a realização de suas atividades de rotina e de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1133/2001. Apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 3 de outubro de 2001b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 610/ 2002. Institui o Programa Nacional de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas- PROMED. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, nº 61, de 27/4/2002, Seção 1, p. 75. Disponível em: http://www.abmes.org.br/_Download/Associados/Legislacao/2002/portaria/Port610_260302.htm. Acesso em: 10 set 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a. 88p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1996, de 20 de Agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 de agosto de 2007b. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf>. Acesso em: 10 set 2009. 2007b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 80 p (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a. 40p. (Série C. Projetos, programas e Relatórios, n 25).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 68p. (Série Legislação de Saúde; Pactos pela Saúde 2006; v. 4).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006c. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 76 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais Saúde**: direito de todos: 2008-2011. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. 100p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em:http://www.nesp.unb.br/polrhs/Normas/Diretrizes_curriculares_ns.htm. Acesso em: 2009.
- LIMA, V.V. Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.17, p. 369-79, março/ agosto, 2005.
- VASCONCELOS, E. M. Formar Profissionais de saúde capazes de cuidar do florescer da vida. In E. M. Vasconcelos; L. H. Frota; E. Simon (orgs). **Perplexidade na universidade: vivência nos cursos de saúde** (pp. 265-308). São Paulo: Hucitec, Mandacaru. 2006, 308p.

SEMANA DA SAÚDE E ATIVIDADES FÍSICAS: AÇÕES EDUCATIVAS NA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA

Pollyanna de Siqueira **QUEIRÓS**¹
Laine Gomes **CHAVEIRO**²
Márcia Maria de **SOUZA**³

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Atenção Básica à saúde; Promoção da saúde; Prevenção de Doenças

Introdução

As ações consideradas essenciais para a promoção da saúde e a prevenção de doenças estão intimamente relacionadas a uma boa qualidade de vida, incluindo a alimentação saudável e as práticas regulares de atividades físicas e adoção de hábitos de vida saudáveis.

Para isso, é imprescindível a promoção da saúde nas ações da Atenção básica. A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, os quais se destacam a promoção e a proteção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas sanitárias, democráticas e participativas (BRASIL, 2007).

Um dos aspectos da promoção da saúde é a promoção da alimentação saudável, que deve estar inserida no cotidiano das pessoas por meio de momentos agradáveis de socialização. Dessa forma, é importante que as pessoas dêem preferência aos alimentos mais nutritivos, em quantidades suficientes, de maneira a promover a saúde e prevenir as doenças (BRASIL, 2004).

O incentivo ao consumo dos alimentos regionais, inerentes ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, produzidos em nível local e com elevado valor nutricional como frutas, verduras, legumes e derivados do leite, é considerado fundamental para o hábito rotineiro de qualquer indivíduo independente da faixa etária. Isso promove a valorização da produção e o consumo desses alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo, bem como padrões alimentares mais variados, desde os primeiros anos de vida até a idade adulta e velhice (BRASIL, 2004).

A prática de exercícios físicos é também indispensável para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Estudos comprovam que os praticantes de atividade física apresentam menor risco de desenvolver doenças coronarianas, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, alguns tipos de câncer, osteoporose, depressão, entre outras enfermidades. Além de sua função preventiva, a atividade física é recomendada também para o tratamento de algumas dessas doenças (BRASIL, 2005).

A promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis corresponde a uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e também se insere como um dos eixos estratégicos da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) juntamente com as práticas regulares de atividades físicas (BRASIL, 2003).

A PNPS reforça ainda as recomendações da Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, que tem como meta geral a promoção e proteção à saúde mediante ações sustentáveis em nível comunitário, nacional e mundial, com apoio a modos de vida saudáveis e com a participação dos profissionais de saúde e de outros setores pertinentes (BRASIL, 2003). É nesse enfoque que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se insere como um parceiro na execução de diversas atividades que contemplem todas essas recomendações.

As atividades planejadas para a “Semana da Saúde e Atividades Físicas” na Unidade de Atenção Básica Saúde da Família Vila Pedroso (UABSFVP) têm como enfoque prioritário resgatar os hábitos alimentares saudáveis e práticas regulares de atividades físicas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e até como elemento fundamental no tratamento de doenças.

Objetivo

Relatar a experiência das ações e atividades desenvolvidas em comemoração à “Semana de Saúde e Atividades Físicas” desenvolvidas na Unidade de Atenção Básica Saúde da Família Vila Pedroso (UBSFVP), no primeiro semestre de 2009.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do décimo período do curso de graduação em Enfermagem-Universidade Federal de Goiás, e integrantes do projeto Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-SAÚDE Enfermagem (Tutora, preceptora, bolsistas e voluntários).

A programação para a “Semana da Saúde e Atividades Físicas” foi estabelecida no calendário 2009 do Distrito Sanitário Leste/ Departamento de Rede Básica/ Secretaria Municipal de Saúde, no município de Goiânia-Goiás.

Esse calendário, juntamente com as orientações para a programação da semana, foi encaminhado a todos os Distritos Sanitários que compõem a rede básica de saúde.

Segundo orientações, as atividades e ações deveriam ser focadas no tema “Alimentação Saudável e Atividades Físicas”, programadas para ocorrerem na semana do dia seis à dez de abril de 2009.

Os profissionais do Distrito Sanitário Leste também solicitaram que o planejamento dessas atividades fosse repassado a eles até 30 de março do mesmo ano. Dessa forma, após a construção do planejamento por acadêmicas do de enfermagem do décimo período do curso de graduação em Enfermagem-UFG, e integrantes do projeto PET-SAÚDE Enfermagem (Tutora, preceptora, bolsistas e voluntários), o qual foi encaminhado por e-mail ao Distrito Sanitário Leste.

As várias atividades foram realizadas nos seguintes locais: UBSFVP, Ginásio de Esportes e Salão paroquial de uma Igreja localizada na área de abrangência da unidade de saúde.

Os coordenadores das diversas atividades desenvolvidas no decorrer da semana foram às acadêmicas de enfermagem do décimo período do curso de graduação em Enfermagem-UFG, e integrantes do PET-SAÚDE Enfermagem (Tutora, preceptora, bolsistas e voluntários), as enfermeiras e médicas da unidade e também preceptoras do PET-Saúde Enfermagem e Medicina. Nas ações teve-se a parceria de um Educador Físico da Secretaria Municipal de Saúde, o qual é um dos coordenadores do Projeto Viver Saudável (PVS), dos Agentes comunitários de Saúde das três equipes de Saúde da Família da unidade e de acadêmicos de Enfermagem-UFG do sétimo período também bolsistas e voluntários do PET-Saúde Enfermagem, que colaboraram com as atividades.

Foram realizadas várias oficinas participativas, rodas de conversas, debates, brincadeiras, técnicas de grupo e atividades físicas. Nesses espaços foram feitos além de orientações, aferição da Pressão Arterial (PA), medida da circunferência abdominal, peso e altura para o cálculo do índice de Massa Corporal (IMC).

Os recursos materiais utilizados foram cartazes educativos, figuras ilustrativas, estetoscópios e esfigmomanômetro, calculadora, fita métrica, balança, fita adesiva, cola, canetinhas coloridas, bola e bambolê.

Alguns grupos formados e participantes de atividades agendadas pela equipe técnica foram beneficiados com as ações educativas são eles, Grupo de Peso, Gestantes,

Hipertensos e Diabéticos e o Grupo de Idosos.

Embora as atividades já houvessem sido determinadas a priori pelo calendário para acontecerem nos dias seis à dez de abril, essas ações foram estendidas até o dia 23 do mesmo mês.

Desenvolvimento e Discussões

As atividades realizadas foram programadas e executadas com o intuito de orientar e sensibilizar as pessoas para a prática de atividades físicas adequadas e uma alimentação saudável.

Nesse sentido, os coordenadores das atividades trabalharam no sentido de informar os benefícios da prática de atividades físicas adequadas e alimentação saudável; articular a formação de grupos para realizar atividades físicas (alongamentos, caminhadas e exercícios com bolas e peteca) três vezes por semana; orientar os pais e/ou cuidadores quanto os dez passos para uma alimentação saudável incluindo crianças de zero a dois anos de idade; orientar os usuários portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes quanto a uma alimentação hipossódica, hipolipídica e hipocalórica; realizar o exame físico (aférir pressão arterial; medir: circunferência abdominal, peso, altura; e calcular o IMC) em usuários hipertensos, diabéticos e idosos; incentivar as usuárias gestantes quanto uma alimentação saudável rica em ferro e cálcio.

Atividades no Grupo de Peso

Após verificar as medidas antropométricas de cada criança (peso, circunferência abdominal, perímetro cefálico e altura ou estatura), foi realizada uma abordagem individual aos pais e/ou cuidadores das crianças. Foi questionado a eles o número de refeições/dia que a criança recebia e quais os alimentos que compunham essas refeições. A partir da resposta, orientávamos sobre os 10 passos para uma alimentação saudável para menores de dois anos de idade (BRASIL, 2002) e a importância da alimentação para o crescimento e desenvolvimento neste período da vida.

O grupo de peso se reúne as segundas-feiras no período matutino no salão paroquial de uma Igreja próxima a UABSFVP.

Atividades no Grupo de Gestantes

Foi articulada uma roda de conversa, com o intuito de discutir sobre os hábitos de vida saudáveis, enquanto as usuárias gestantes aguardavam consulta de pré-natal na sala de espera da UABSFVP. Cada participante da roda se apresentou ao grupo dizendo o seu nome e respondendo a seguinte pergunta: O que você poderia fazer para ter uma vida saudável durante e após a gestação?

A partir das respostas obtidas, foi questionado para a possibilidade dos participantes praticarem o que foi relatado na roda. Nesse momento, as outras participantes relataram suas experiências individuais.

A importância de uma alimentação saudável, rica em ferro e cálcio, o uso de sulfato ferroso e a prática de exercícios físicos adequados na gestação foi amplamente trabalhado nessa oficina.

Atividades no Grupo de Hipertensos e Diabéticos

A oficina com o grupo de hipertensos e diabéticos foi desenvolvida na sala de espera da UABSFVP enquanto os usuários aguardavam para a consulta. A técnica de grupo trabalhada foi semelhante à utilizada no Grupo de gestante, ou seja, a apresentação individual de cada participante expondo a sua resposta referente à pergunta: O que você

poderia fazer para ter uma vida mais saudável?

A partir das respostas obtidas, foi questionado a possibilidade dos participantes praticarem o que foi relatado na roda. Nesse momento, os outros participantes relataram suas experiências individuais.

Foi amplamente discutido a importância e a necessidade da prática de atividades físicas adequadas, alimentação saudável, hipossódica, hipolipídica e hipocalórica.

Atividades no Grupo de idosos

O grupo de idosos se reúne todas as quintas e sextas-feiras no Ginásio de Esportes da região, para conversarem e principalmente realizar atividades físicas.

Os coordenadores das atividades em parceria com os Agentes comunitários de Saúde das três equipes de Saúde da Família, um educador físico e outros acadêmicos de enfermagem, aferiram a PA dos idosos antes de iniciarem as atividades e em parceria iniciaram as atividades planejadas.

Foram realizadas cinco técnicas de dinâmicas de grupo para promover práticas de exercícios físicos e hábitos alimentares saudáveis.

1. Apresentação individual (nome) e um jogo de mímica que representasse o alimento preferido: ao adivinhar o alimento objetivou-se despertar os participantes para uma alimentação saudável;
2. Atividade com bambolê: primeiro foi realizado um alongamento; com as mãos dadas o bambolê percorreria toda a roda; objetivou-se promover o alongamento e a delicadeza dos movimentos;
3. Jogo com bambolês: em filas, os participantes entregariam o bambolê ao colega até que ele chegasse ao final da fila quando correriam em direção ao início desta. Objetivou-se estimular a prática de exercícios físicos e melhorar o condicionamento físico dos participantes;
4. Jogo bola na cesta: em equipes, os idosos deveriam acertar a bola na cesta de basquete; objetivou-se melhorar o condicionamento físico e aperfeiçoar os movimentos;
5. Socialização das atividades sobre a importância da prática de exercícios físicos e de uma alimentação saudável neste período da vida.

Ao final das atividades, aferiu-se novamente a PA dos participantes, visto que está prática é rotineira a cada momento dos encontros, tanto no início quanto no final das atividades, reforçando o cuidado com a saúde.

Considerações Finais

A promoção da saúde, entendida como uma das estratégias da atenção básica deve estar articulada para promover a interação da comunidade em práticas saudáveis, entre o indivíduo e seu meio, produzindo uma rede de corresponsabilidade pelo bem-estar coletivo (MORETTI; ALMEIDA; WESTPHAL, 2009).

As ações e Atividades na atenção básica, utilizando o princípio da Educação em saúde, tem a finalidade de prevenir os agravos e conseqüentemente as doenças associadas à falta de atividade física diária e práticas inadequadas de alimentação. Além de regular e promover a conscientização da população para a mudança de hábitos (POZENA; CUNHA, 2009).

Os hábitos saudáveis direcionados à população geral, devem estar fundamentados na concepção de Promoção da Saúde apoiada em processos educativos que vão além da transmissão de conhecimentos (MORETTI; ALMEIDA; WESTPHAL, 2009).

É de extrema importância que as unidades básicas de saúde em parceria com projetos governamentais como o PET-SAÚDE, estimule os hábitos saudáveis, como por exemplo, incentivo à atividade física regular e alimentação saudável, ambas como pré-requisitos para a saúde integral do ser humano.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável - Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Um guia para o profissional de saúde na Atenção Básica. Brasília – DF; 2002. Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/10_passos_final.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. **Avaliação de programas de atividade física voltados para a promoção da saúde: os casos “Curitiba” e “Academia da Cidade”**; 2005. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/avaliacao_atividade_fisica.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política de Alimentação e Nutrição**. Brasília-DF, 2003. (Série B. Textos básicos de saúde. 2ª edição). Disponível em: <<http://nutricao.saude.gov.br/documentos/pnan.pdf>>. Acesso em: 08 de set. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação-geral da Política de Alimentação e Nutrição. **O que é vida saudável?** Álbum seriado; Brasília, 2004. (série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/album_seriado_vida_saudavel.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**; Capítulo I Da Atenção Básica. 4.ª edição Série E. Legislação de Saúde; v. 4 Brasília – DF; 2007. (Série Pactos pela Saúde 2006).

MORETTI, A. C.; ALMEIDA, V.; WESTPHAL, M. F.; BOGUS, C. M. Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de promoção da saúde. **Saude soc.** [online]. 2009, vol.18, n.2, pp. 346-354. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/17.pdf>>. Acesso em: 08 de set. 2009.

POZENA, R.; CUNHA, N. F. S.. Projeto "construindo um futuro saudável através da prática da atividade física diária". **Saude soc.** [online]. 2009, vol.18, suppl.1, pp. 52-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/09.pdf>>. Acesso em: 08 de set. 2009.

Fonte de Financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-SAÚDE; Tutoria – Curso de graduação de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás.

Notas

1. Acadêmica de Enfermagem do décimo período do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, e Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Goiânia-Goiás, Brasil. E-mail: pollyannasg@gmail.com

3. Enfermeira especialista da Equipe de Saúde da Família da Unidade de Atenção Básica em Saúde da Família da Região Leste de Goiânia e Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Goiás, Brasil. E-mail: lainechaveiro@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Enfermagem, Goiânia-Goiás, Brasil. E-mail: marcia@fen.ufg.br

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES - PARCERIA ENTRE SMS E UFG

Stefany Rezende Abrão^I
Elisabeth Cordeiro Vasco Gonzaga^{II}
Daniela Melo Campos Borges^{III}
Denise Pires Araújo^{IV}
Jackeline Maciel Barbosa^V
Márcia Maria de Souza^{VI}

Nome dos autores: **ABRAÃO**, Stefany Rezende; **GONZAGA**, Elisabeth Cordeiro Vasco; **BORGES**, Daniela Melo Campos; **ARAÚJO**, Denise Pires; **BARBOSA**, Jackeline Maciel; **SOUZA**, Márcia Maria.

Palavras-chaves: saúde do adolescente, estratégia saúde da família, promoção da saúde.

JUSTIFICATIVA

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial (6.286, de 5 de dezembro de 2007) e resulta do trabalho integrado entre os Ministérios da Saúde e Educação, devendo priorizar a saúde integral de crianças, adolescentes e jovens da rede pública ensino com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e intervenções. (BRASIL, 2008).

Tem como princípio a articulação de ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica, cujo impacto será a melhoria da saúde integral dos estudantes, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis.

O programa está organizado em cinco grandes componentes, conforme preconização do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008):

1. Avaliação das condições de saúde;
2. Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças e agravos;
3. Educação Permanente e Capacitação de Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens para o Programa Saúde na Escola;
4. Monitoramento e Avaliação da Saúde dos estudantes;
5. Monitoramento e a Avaliação do PSE

No município de Goiânia, o projeto foi apresentado pelo grupo de trabalho intersetorial; Distritos Sanitários de Saúde - Unidades de Saúde através da Estratégia Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SME) e contou com a parceria da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A concretização do projeto se deu a partir da institucionalização dos Programas Educação Promotora da Saúde e Mais Educação e também pelo Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), proposto pelas Secretarias Municipais de Educação e Saúde. A iniciativa de adesão ao PSE se concretizou na perspectiva de ampliação das ações de saúde nas instituições de ensino da rede municipal articulada com as propostas político-pedagógicas, visando à promoção integral da saúde da comunidade estudantil.

Para a execução das ações nas instituições escolares, foram disponibilizados kits educativos contendo: estadiômetro, fita antropométrica, balança digital, aparelho de PA, kit - saúde bucal e materiais educativos relativos à saúde mental, sexualidade, saúde bucal, nutrição e alimentação saudável e prevenção de violências.

A justificativa do trabalho na escola municipal Professor José Décio Filho, situada no bairro Santo Hilário – região leste do município de Goiânia, se deu pela seleção e adesão ao PSE por apresentar critérios específicos de cobertura total da ESF e IDEB (Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica) compatível com a realidade local. Foram considerados também os determinantes sociais e a situação epidemiológica da região.

As atividades de promoção e intervenções de ações nesta instituição escolar iniciaram com a atuação dos profissionais do Projeto PET – Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), proposto pela parceria UFG – SMS que visa à qualificação e fortalecimento da atenção básica de saúde com a aproximação serviço-academia.

Este projeto em consonância com as diretrizes e necessidades do SUS, propõe ações que visam atender as necessidades de mudança da formação na área da saúde com ênfase na atenção básica. Deverá contribuir também para construção de um modelo de atenção verdadeiramente voltada para a promoção da saúde, devendo contribuir para uma melhor qualidade de vida das famílias e comunidades envolvidas (BRASIL, 2007).

Os cursos de graduação da área da saúde da UFG envolvidos no Projeto PET – Saúde são, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia que através da parceria ensino-serviço-comunidade contribui para a reorientação da formação dos acadêmicos. As ações devem atender os critérios propostos pelo tripé da instituição de nível superior que são o ensino, a extensão e a pesquisa. Estas frentes de atuação devem contemplar a prestação de serviços aos usuários em todos os níveis de atenção, especialmente no contexto da atenção básica.

Este projeto firmou o importante compromisso da UFG com a SMS do município para a construção coletiva de um modelo de atenção à saúde integral, humanizado, direcionado à promoção da saúde e à equidade no SUS. O Projeto PET – Saúde é composto por Tutores (professores da UFG); Preceptores (multiprofissionais dos serviços); Bolsistas e Voluntários (alunos dos cursos de graduação).

Esta experiência de atuação conjunta entre PET-SAÚDE, profissionais da ESF e Comunidade Escolar, nesse momento com a Escola Municipal Professor José Décio Filho, foi uma proposta articulada pela gestão municipal das áreas da saúde e educação, profissionais do PSE e Faculdade de Enfermagem – UFG. Esta articulação visou contemplar a promoção da saúde integral dos alunos da referida instituição, conforme o primeiro componente do programa que é a avaliação das condições de saúde.

Para a realização deste trabalho houve uma apresentação inicial do Programa Saúde na Escola, e após uma programação conjunta das ações a serem desenvolvidas na instituição. Todo trabalho foi pautado na relação de cumplicidade, confiança e vínculo entre professores, alunos, profissionais de saúde, gestores, acadêmicos de graduação e comunidade local, incluindo os pais dos alunos.

OBJETIVOS

Avaliar as condições de saúde do adolescente através da integração PET-SAÚDE e ESF, visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade estudantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um grupo formado por acadêmicas do curso de enfermagem da UFG, bolsistas e voluntários do projeto PET-SAÚDE, profissionais da Estratégia de Saúde também preceptores no projeto PET-SAÚDE. Para a coleta dos dados aplicou-se um instrumento recomendado pela Organização Panamericana de Assistência à Saúde (OPAS) e validado por profissionais da rede da SMS, os quais utilizaram o mesmo modelo em outros distritos sanitários do município.

A coleta de dados foi realizada no período de 17/08 a 11/09, com os escolares na faixa etária de 10 - 16 anos matriculados nos 6º e 7º anos no período matutino na Escola Municipal Professor José Décio Filho.

A instituição escolar está situada na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBS – Santo Hilário), região leste do Município de Goiânia-GO. Esta escola está inserida no Projeto de Adesão ao Programa Saúde na Escola elaborada pelo

Grupo Municipal de Trabalho Intersectorial de Educação e Saúde, de acordo com a normatização do Ministério da Saúde.

No instrumento de coleta dos dados, contemplava dados gerais de avaliação clínica e psicossocial do adolescente, com perguntas sobre os antecedentes pessoais, antecedentes familiares, família, habitação, educação, trabalho, vida social, hábitos, dados referentes à gineco-urológico, sexualidade, situação psicoemocional e exame físico. Ainda foi feita uma pergunta aos participantes sobre algum conteúdo que gostariam que os profissionais trabalhassem no ambiente escolar.

Para a obtenção das respostas foi realizada a consulta de enfermagem utilizando o espaço físico da escola (biblioteca). A coleta dos dados contou com a participação dos alunos do 8º período da disciplina Enfermagem Hebiátrica do curso de graduação em enfermagem-UFG, preceptor, bolsistas e voluntários do projeto PET-SAÚDE e profissionais da ESF (enfermeira, técnico de enfermagem, ACS, cirurgião dentista).

No momento da entrevista, especialmente para a avaliação do exame físico, foram utilizados materiais disponíveis no kit educativo disponibilizado para a instituição. Foi utilizado fita antropométrica, balança digital, aparelho de PA, kit - saúde bucal e materiais educativos relativos à saúde mental, sexualidade, saúde bucal, nutrição e alimentação saudável, prevenção de violências e pranchas de Tanner para avaliação dos estágios de maturação sexual.

Após a coleta, os dados foram tabulados por análise sistemática baseada nos tópicos apresentados no modelo do questionário.

Os resultados obtidos através do diagnóstico de avaliação da saúde dos adolescentes foram apresentados tanto para coordenação pedagógica quanto à equipe multiprofissional da ESF. Os dados dos alunos que apresentaram problemas de saúde foram referenciados às equipes da ESF, de acordo com o endereço de residência. Foram agendadas consultas para os casos prioritários.

As ações de educação em saúde foram programadas e executadas através de metodologias participativas com uso de recursos didáticos e materiais específicos no kit educativo, disponibilizado pelo Programa Nacional de Atenção a Saúde do Adolescente e entregue pelo grupo técnico da SMS. Ainda, a Faculdade de Enfermagem disponibilizou um kit de higienização pessoal, utilizado no momento do trabalho educativo de higienização das unhas, resultado obtido no diagnóstico realizado.

As atividades realizadas contemplaram, parcialmente, a proposta do primeiro componente de atuação dos 5 previstos no PSE.

Para a realização das ações houve a participação de todos envolvidos, professores, profissionais da ESF (enfermeira, ACS, cirurgião dentista), alunos de graduação do curso de enfermagem/UFG, preceptor e bolsistas do projeto PET- SAÚDE vinculados a unidade de abrangência da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos matriculados, no período matutino, que contemplaram a faixa etária de 10 a 16 anos totalizaram 180 alunos. Destes, 47 foram atendidos e responderam o questionário sobre a avaliação das condições de saúde, no período destinado a realização da coleta dos dados.

A faixa etária predominante foi de 12 anos, o sexo foi o masculino.

13 alunos apresentaram algum problema de saúde e realizado o registro de encaminhamento destes casos à UBS de referência da escola.

Os principais problemas de saúde diagnosticados foram, dor (abdominal e lombar - região da coluna); acuidade visual e auditiva diminuída; problemas odontológicos: tártaro, dor, mau hálito, problemas ortodônticos e obesidade.

As sugestões de temas, para o trabalho de educação em saúde, por ordem de prioridade foram: sexualidade, influenza A (H1N1), educação ambiental, primeiros Socorros, higiene pessoal e drogas/álcool. Vários estudos referem que a sexualidade é apontada

como a temática principal de interesse dos alunos na fase da pré-adolescência e adolescência (MARTINS, et al., 2006; MOURA, et al., 2009). As informações obtidas estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1. Turmas de 6º e 7º anos, matriculados em instituição pública de ensino - Região Leste de Goiânia- Goiás.

Situação dos alunos	Escola Municipal
Nº Alunos matriculados (Período matutino) F. Etária 10 – 16 anos	180
Nº Alunos atendidos (Período: 17/08 à 11/09)	47
Idade	10 a: - 11 a: 14 12 a: 30 13 a: 1 14 a: 2 15 a: -
Sexo	M: 29 F: 18
Nº Alunos referenciados à ESF (apresentando problemas de saúde)	13
Principais problemas de saúde	- Dor (abdominal e lombar - coluna) - Acuidade visual e auditiva diminuída - Problemas odontológicos: tártaro, mau hálito, dor, cáries? ortodontia. - Av. nutricional, obesidade
Sugestão de temas (Educação e Saúde)	- Sexualidade (*) - Educação Ambiental - Primeiros Socorros - Higiene Pessoal - Drogas/álcool - Influenza A (H1N1)

OBS: Sexualidade (*): DST, Aids, gravidez precoce, sexo seguro, abuso sexual, ciclo menstrual, educação sexual.

CONCLUSÕES

O ambiente escolar é reconhecido como o espaço social prioritário para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, intervenção e socialização das informações. A parceria entre a educação e a saúde é fundamental, pois promove a

comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes.

Ainda, a relação entre saúde e educação constitui-se um instrumento de empoderamento dos profissionais da área da saúde, potencializando o cuidado integral à saúde do escolar.

Todas essas ações são fundamentais no processo saúde - doença do educando de hoje, favorecendo, portanto a formação de futuros cidadãos saudáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília, 2007. 88p.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Secretaria de Atenção à Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2008. Disponível em www.saude.gov.br/PSE. Acesso em: 12/09/09.

MARTINS, L.B. et al. **Fatores associados ao uso de preservativos masculinos e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo**, Brasil. Cad Saúde Pública. 2006; 22(1): 315-23.

MOURA, E.R.F. et al. **Adesão de adolescentes de um serviço de saúde de Fortaleza ao uso de Condom e fatores associados**. Cienc Cuid saúde. 2009; 8 (1): 11-18.



- ^I Faculdade de Enfermagem – stefany_fen@hotmail.com
- ^{II} Programa de Saúde da Família – bethvasco@yahoo.com.br
- ^{III} Faculdade de Enfermagem – daniela_mello@hotmail.com
- ^{IV} Faculdade de Enfermagem – digucci@hotmail.com
- ^V Programa de Saúde da Família – jackelinemaciell@uol.com.br
- ^{VI} Faculdade de Enfermagem (UFG) – marcia@fen.ufg.br

O IME e a Escola: Vivência recíproca por meio da prática pedagógica

VALERIANO¹, Wérica Pricylla de Oliveira; **ACHEGAUA**², Gabriela de Araújo; **CAVALCANTE**³, Luis Adolfo de Oliveira; **CARRIJO**⁴, Manuella Heloisa de Souza; **RIBEIRO**⁵, José Pedro Machado. 1- IME/UFG, vericapricylla@gmail.com; 2- IME/UFG, gabrielachegaua@gmail.com; 3- IME/UFG, luisadolfo001@hotmail.com; 4- IME/UFG, manuella_heloisa@hotmail.com; 5- IME/UFG, pedro@mat.ufg.br

Palavras-chave: Educação Matemática, Interação, Escola, Atividades.

Justificativa/Base Teórica:

Geralmente não é oferecido, aos alunos da graduação do curso de Licenciatura em Matemática, um espaço para vivenciar práticas pedagógicas em meio à realidade escolar, e aos alunos da Educação Básica não é oferecida uma programação que lhes proporcione a oportunidade de conhecer o espaço físico do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFG e também os projetos direcionados à comunidade. Dessa forma, percebendo-se a necessidade e a possibilidade de interação entre o IME e a escola, o PETMAT, com o apoio do IME/UFG, acreditando no intercâmbio de experiências, propôs os projetos “O IME Vivenciando a Escola” e “A Escola Vivenciando o IME”, que procuram promover situações educativas, no âmbito da matemática, aos alunos da Educação Básica da Região Metropolitana de Goiânia, por meio de oficinas pedagógicas, conferências, palestras, seminários e feiras matemáticas a serem realizadas tanto na escola quanto no IME/UFG.

Objetivos:

- Abrir um espaço para interação entre Escola e o IME;
- Oportunizar aos alunos da Educação básica um ambiente onde vivenciarão os trabalhos matemáticos desenvolvidos pelo IME;
- Proporcionar aos alunos da Educação Básica situações educativas em prol da motivação, interesse e o gosto pela matemática;
- Promover atividades no âmbito da matemática possibilitando aos bolsistas do PETMAT e estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática do IME/UFG a elaboração e a execução de atividades pedagógicas.

Metodologia:

O primeiro passo consiste na apresentação dos dois projetos às escolas que tem como propósito a aceitação, por parte da escola, para que se possa fazer um levantamento das que se interessam pela proposta. Ao aceitarem participar do projeto faz-se um levantamento de dados, uma etapa importante do projeto, pois subsidiará as reflexões e a elaboração das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. A coleta de dados é realizada por meio da observação da realidade escolar e de um questionário junto a professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas com o intuito de verificar o que a escola espera vivenciar nas atividades desenvolvidas pela equipe executora do projeto. Após a análise do questionário, observando o que as escolas desejam, busca-se aproximar o pedido das escolas com a proposta do projeto. A partir daí elabora-se o roteiro das ações e atividades pedagógicas a serem realizadas com os alunos.

Para o aperfeiçoamento dos métodos de observação faz-se necessário a leitura, reflexão e discussão acerca de referenciais teóricos que orientam o assunto. Escolheu-se o questionário e a observação, pois os mesmos poderão oportunizar um maior entendimento sobre o contexto escolar, possibilitando levantar um conjunto de atividades pedagógicas que

venham atender as expectativas da escola. A partir desses dados é elaborado o planejamento para a produção das atividades pedagógicas, oficinas, palestras, feiras científicas e o roteiro das ações a serem realizadas nas escolas e no IME. O planejamento e o roteiro servirão como guia na estruturação e execução dessas ações. Posteriormente, as atividades serão elaboradas e a equipe oficializará o convite junto a escola. No IME, a escola conhecerá o espaço físico. Haverá uma breve apresentação sobre o PETMAT e em seguida as atividades programadas serão desenvolvidas.

Resultados, discussão:

Após as visitas às escolas da rede metropolitana de Goiânia e o levantamento de dados efetuado pela equipe do PETMAT, percebeu-se o interesse das escolas pela proposta dos projetos e a importância da elaboração de atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de alguns conteúdos matemáticos, principalmente o da tabuada, pois nas visitas realizadas, os professores relataram extrema dificuldade dos alunos com seu real aprendizado e uso. Tendo em vista a dificuldade de apresentar esse conteúdo de forma inovadora e compreensível para os alunos devido a falta de material que dê suporte ao seu ensino de maneira diferenciada, os integrantes do projeto passaram a desenvolver estratégias que possam substanciar o ensino da tabuada. Apoiados no ideal de desenvolver uma oficina com atividades pedagógicas que possam suprir as necessidades apontadas pelos professores, a equipe passou a procurar um referencial teórico que pudesse fundamentar a busca por esses métodos de ensino. Na busca por tais atividades, foi elaborada uma oficina voltada para professores e alunos de graduação em Matemática a ser apresentada no II Encontro Goiano de Educação Matemática que ocorrerá em outubro de 2009.

Conclusões:

Por se tratar de projetos de extensão de longa duração, os participantes dos mesmos estão em contínua busca por atividades que forneçam um diferencial em métodos de ensino, recursos didáticos e jogos matemáticos que oportunizem aos alunos da Educação Básica a construção de um rico espaço de aprendizagem dos conteúdos Matemáticos. As ações desenvolvidas evidenciam um horizonte repleto de saberes que apontam para o desenvolvimento de várias competências necessárias para uma aprendizagem significativa.

Fonte de Financiamento:

SESu/MEC

ALIMENTOS REGIONAIS BRASILEIROS: POSSIBILIDADES DE USO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

BITTENCOURT, Laís Teixeira¹; **CARVALHO**, Beatriz Assis¹; **BENTO**, Ana Paula Nunes¹; **MONEGO**, Estelamaris Tronco²; **MATTOS**, Lilian Cristian³; **SANTIAGO**, Raquel de Andrade Cardoso⁴

Palavras-chave: alimentos regionais, promoção da alimentação saudável, alimentação escolar, desenvolvimento sustentável.

1 JUSTIFICATIVA

A Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) aponta para a necessidade de se desenvolverem estratégias que promovam dietas saudáveis e com conteúdo adequado de nutrientes. Nessa abordagem, tem enfoque prioritário o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais relacionados ao consumo de alimentos locais de elevado valor nutricional, bem como de padrões alimentares mais variados para toda a população. O resgate e a valorização da nossa cultura alimentar, o incentivo à produção e ao consumo de alimentos mais saudáveis, de preferência os localmente disponíveis (cereais, leguminosas, frutas e vegetais) associado à formação de hábitos alimentares saudáveis precisam constituir prioridades do setor saúde e dos demais setores públicos envolvidas com a questão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A região Centro-Oeste possui grande diversidade de frutas e hortaliças como reflexo da riqueza naturalmente presente na sua vegetação característica: o cerrado. Diante disso, muitos frutos nativos do Cerrado são comuns à população local e o uso dos mesmos na alimentação e culinária faz parte das tradições e costumes regionais. Sendo assim, atender a recomendação para o aumento do consumo de frutas e hortaliças e aplicação de técnicas de preparo para obtenção de alimentos saudáveis seria uma prática viável. Assim, a adoção de estratégias como a elaboração de receitas com alimentos regionais, o resgate e a valorização da nossa cultura alimentar, permitem a utilização destes pela população como parte de uma alimentação adequada e saudável além de fortalecer o desenvolvimento sustentável da rede local de comercialização (ALMEIDA, 1998, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Pretende-se, com isso, incorporar ao conceito de alimentação saudável, ações de promoção da saúde que sejam sustentáveis, ou seja, a utilização de estratégias que estimulem o consumo de frutas e hortaliças diversificadas e que compõem a flora local. Assim, a adoção de modos de vida saudáveis constitui a harmonia entre o meio ambiente e o indivíduo que habita em determinada região.

2 OBJETIVOS

Avaliar a viabilidade de receitas regionais ou com ingredientes regionais saudáveis. Publicar um receituário com vistas à utilização na alimentação escolar e o desenvolvimento sustentável de comunidades locais, no estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

O Projeto "Oficina de Alimentos Regionais Brasileiros / Região Centro-Oeste" foi desenvolvido pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Região Centro-Oeste (CECAN) e pelo PET-NUT, em parceria com profissionais de diversas áreas afins. O projeto foi estruturado em sete etapas, sendo que as cinco primeiras já foram concluídas. A **etapa 1** incluiu a seleção criteriosa das pessoas que compõem o grupo de trabalho (nutricionistas,

1 Aluna bolsista do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (PET-NUT/UFG). Email petnutufg@gmail.com

2 Tutora do grupo PET-NUT/UFG e coordenadora do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Centro-Oeste (CECAN-RCO)

3 Nutricionista consultora do CECAN-RCO

4 Docente da Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG)

gastrônomos e manipuladores da alimentação escolar), foi considerado a vivência na área da nutrição em saúde pública e/ou gastronomia, a história de vida profissional em sintonia com o objetivo do projeto e a representatividade de vários setores e/ou municípios cuja história tem interface com a culinária goiana. Na **etapa 2** foi feita a discussão dos pré-requisitos com relação à indicação de receitas que deveriam ser regionais, saudáveis e ter aplicabilidade na alimentação escolar. Na **etapa 3** foi realizada a seleção das receitas, por parte da equipe de gestão do projeto, que estivessem em sintonia com o definido na etapa anterior. Na **etapa 4** ocorreu a Oficina de Arte Culinária (OAC) piloto com a finalidade de realizar os ajustes necessários às receitas, encaminhando para a elaboração de fichas técnicas e definição dos receituários. Na **etapa 5**, que caracteriza a essência do projeto, foram realizadas duas Oficinas de Arte Culinária pelo grupo de trabalho com o objetivo de avaliação sensorial e novos ajustes das receitas, além da definição das receitas que comporão o Caderno de Receitas Regionais. Assim, restam as **etapas 6 e 7**, em andamento, que consistem na avaliação sensorial das receitas aprovadas junto à comunidade, que inclui a realização de painel de consumidores em média escala e a elaboração e divulgação do caderno de receitas, com a finalidade de divulgar e estimular a utilização das receitas com alimentos regionais em cardápios escolares, sendo que esta última inclui a capacitação de manipuladores da alimentação escolar

4 RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Foram aprovadas 29 preparações, consideradas sensorialmente viáveis. Para isso, foi feita análise sensorial das preparações utilizando escala hedônica de 9 pontos (desgostei muitíssimo a gostei muitíssimo).

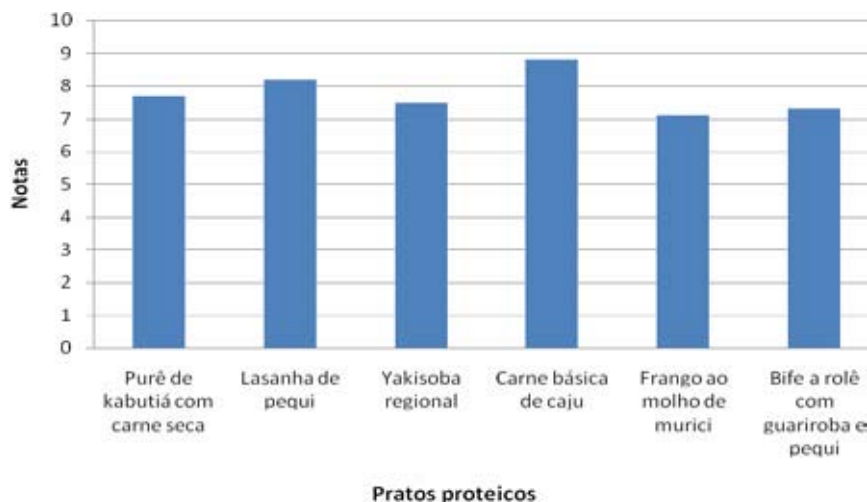


Figura 1. Média das notas de aceitabilidade dos pratos proteicos. Projeto OAC Alimentos Regionais Brasileiros. Goiânia, 2009

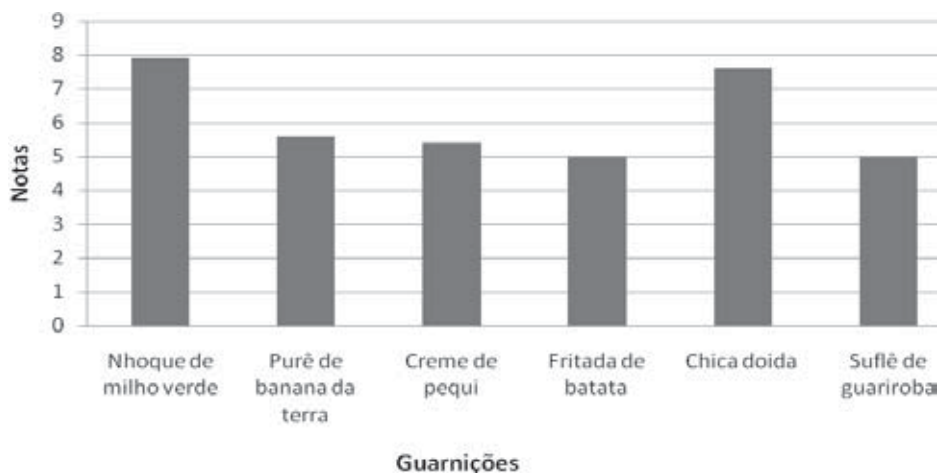


Figura 2. Média das notas de aceitabilidade das guarnições. Projeto OAC Alimentos Regionais Brasileiros. Goiânia, 2009

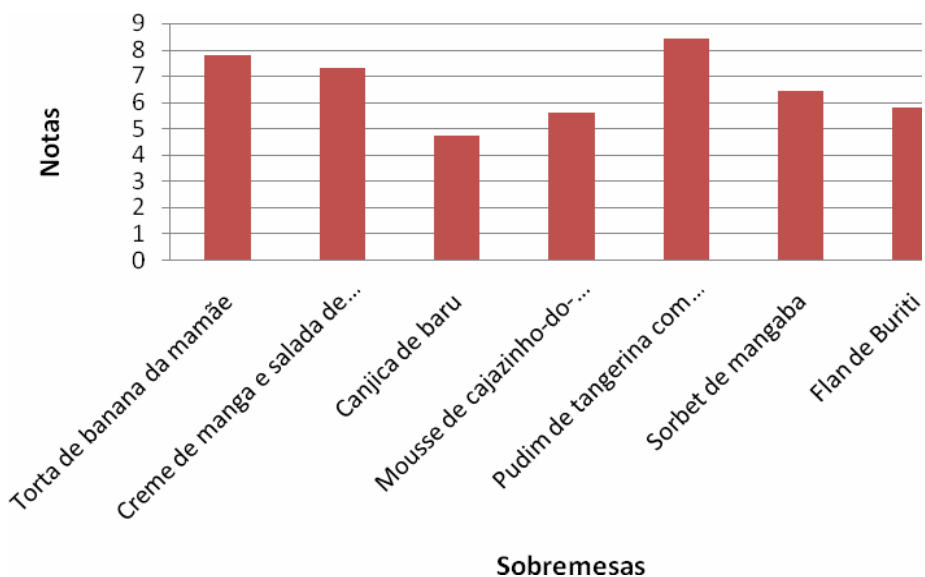


Figura 3. Média das notas de aceitabilidade das sobremesas. Projeto OAC Alimentos Regionais Brasileiros. Goiânia, 2009

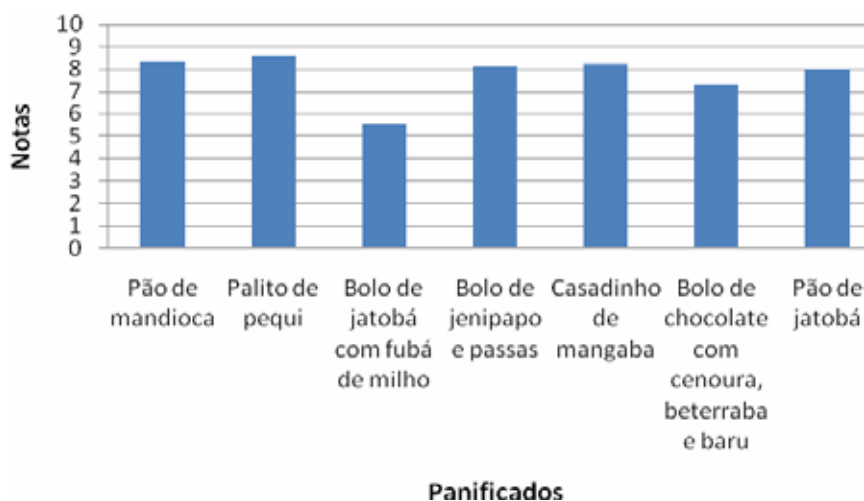


Figura 4. Média das notas de aceitabilidade dos panificados. Projeto OAC Alimentos Regionais Brasileiros. Goiânia, 2009

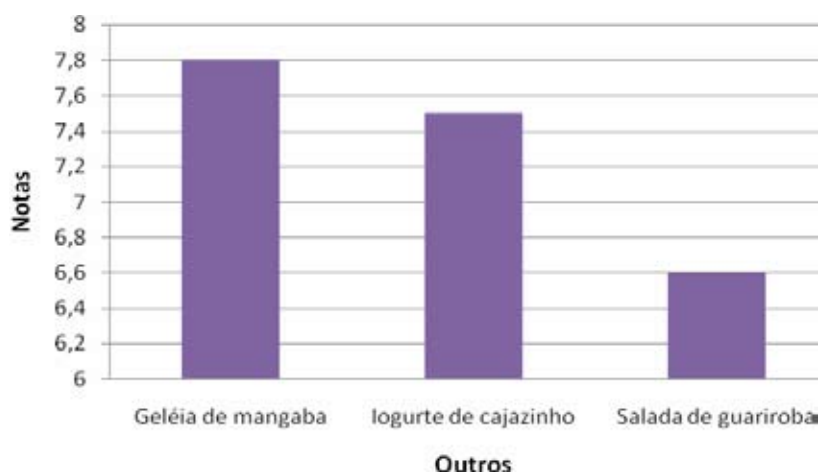


Figura 5. Média das notas de aceitabilidade da geléia de mangaba, iogurte de cajazinho e salada de guariroba. Projeto OAC Alimentos Regionais Brasileiros. Goiânia, 2009

Apesar de algumas preparações terem apresentado média de avaliação global baixa (3,45%) e indiferente (3,45%), a maioria (93,10%) teve boa aceitabilidade sendo todas incluídas no Caderno de Receitas Regionais. Ressalta-se que a partir dessa avaliação global e da discussão realizada após a degustação das preparações, o grupo de trabalho apontou aspectos como o de quantidade e possibilidade de acréscimo ou exclusão de ingredientes, nome do prato, forma de apresentação e tamanho das porções, sendo possível o aprimoramento das mesmas. A utilização de frutos nativos apresentou como limitações o acesso e a sazonalidade, pois, em geral, estes frutos são encontrados na natureza no segundo semestre. Além dos frutos nativos, foram utilizados manga, abóbora kabutiá, banana, batata, milho verde e mandioca, muito apreciados na região.

5 CONCLUSÃO

O projeto tem oportunizado ao grupo PET-NUT uma série de vivências onde destacam-se: a participação ativa no projeto, que inclui desde a seleção dos alimentos e execução das receitas, assim como as fichas técnicas e a análise dos resultados obtidos e um maior conhecimento sobre os frutos do cerrado, bem como a construção da análise crítica sobre a viabilidade de preparações regionais saudáveis. Além disso, permite a interface com parceiros externos (alimentação escolar e agricultores familiares) e uma troca de experiências visto que a equipe do projeto é bem diversificada, incluindo gastrônomos, merendeiras, nutricionistas, proprietários de restaurantes e confeitarias, o que possibilita analisar e discutir as possibilidades de aceitação das receitas considerando a realidade, os aspectos socioeconômicos e culturais da alimentação escolar. Estes elementos contribuem na formação generalista, humanista e crítica prevista para o grupo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. **Cerrado**: aproveitamento alimentar. Planaltina: EMBRAPAC/PAC, 1998. 188 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar – Região Centro – Oeste (CECANE – RCO).

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO NA AÇÃO

COSTA, Lorena Lopes da¹; **INÁCIO**, Giovanna Marques²; **JÚNIOR**, Waldo Messias dos Santos³; **BARRA**, Willian do Amaral⁴; **RIBEIRO**, José Pedro Machado⁵.

Palavras-chave: Educação Matemática; Formação Continuada de Professores; Formação Inicial; Educação Básica.

Justificativa

Na atual conjectura da educação é imprescindível que o professor mantenha-se atualizado, flexível às mudanças e que continue permanentemente sua formação, aprendendo, inovando, diversificando, revendo conceitos e refletindo sobre a sua prática docente, para que possa atender as necessidades educacionais escolares na melhora da qualidade da educação brasileira.

No período de 1994 a 1999 foi desenvolvido no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (IME/UFG) um projeto de grande importância para os professores da rede municipal de ensino da cidade de Goiânia e alunos do curso de Licenciatura em Matemática do referido Instituto, projeto que fora intitulado Colmeia. Seu principal objetivo era promover a transformação da prática de ensino dos professores de Matemática da prefeitura de Goiânia, a partir da reflexão de sua prática docente. Seguindo uma organização baseada em um conjunto de células que se inter-relacionavam no contexto da Matemática e da Educação Matemática, o projeto contava com a participação de professores do IME/UFG, professores de Matemática, em exercício, da rede municipal de ensino fundamental de Goiânia e licenciandos do curso de Matemática da UFG.

A cada ano era desenvolvida uma célula cujas pesquisas, atividades e produtos foram organizados em documentos, sendo registrados na UFG e encaminhada uma cópia à Secretaria Municipal de Goiânia, que oportunizaram a realização de minicursos, ministrados pelos professores participantes aos seus colegas, assumindo, deste modo, papéis de multiplicadores. É incontestável o sucesso do projeto e a relevância e contribuição que ofereceu à formação do professor de matemática. Contudo, sua continuidade foi interrompida, em 1999, devido a interrupção, por parte da Secretaria Municipal de Educação, do acordo de parceria que possibilitava a participação do professor nas atividades do projeto.

Diante da interface que cabe ao Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática – PETMAT – quanto ao desenvolvimento de projetos no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, a oportunidade de trazer este projeto ao quadro de atividades desenvolvidas no IME figurou-se num propósito do recém criado grupo PET. A possibilidade de revitalizar um projeto que se encontrava suspenso e a preocupação em proporcionar uma interação entre as dimensões conceitual, pedagógica e social a fim de elaborar, coletivamente, atividades de ensino e recursos didáticos que propiciem significativas situações de aprendizagem e, mais do que isso, fomentar discussões acerca da formação continuada e permanente dos professores

1 Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Bolsista PETMAT
buriti02@hotmail.com

2 Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Bolsista PETMAT
giovannamarques1@gmail.com

3 Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Bolsista PETMAT
jrreolutionsbjb2003@hotmail.com

4 Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Bolsista PROLICEN
willian.barra@gmail.com

5 Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Tutor PETMAT
pedro@mat.ufg.br

de Matemática da Educação Básica, motivaram uma releitura do antigo projeto e, conseqüentemente, a elaboração do Projeto Revivenciando o Colmeia.

Objetivos

A realização de estudos e pesquisas no âmbito da Educação Matemática visando à transformação da prática dos professores por meio de atividades inovadoras de pesquisas metodológico-científicas consiste um dos propósitos do projeto que, junto a escolas da rede pública de ensino da Região Metropolitana de Goiânia, desenvolve ações que propiciem a formação continuada dos professores envolvidos, por meio de um trabalho laborioso, de qualidade, em outras palavras, de profundidade e que atinja professores, alunos e os conhecimentos de forma gradativa. Dentre os objetivos que competem ao projeto, destacam-se:

- Produzir conhecimentos acerca do campo de pesquisa em Educação Matemática;
- Constituir um espaço de intercâmbio cultural de pesquisa e ensino entre professores de Matemática da UFG, alunos do curso de Licenciatura em Matemática e os professores da rede pública, propiciando desenvolver estudos e pesquisas coletivas em prol de uma aprendizagem significativa e transformadora;
- Capacitar os professores de Matemática e elaborar material didático-metodológico para aprimorar a prática dos docentes nas escolas da rede pública de Goiânia;
- Envolver os alunos do curso de Licenciatura em Matemática na elaboração de um acervo de recursos didáticos a serem utilizados em atividades de ensino para os alunos das escolas-parceiras, buscando facilitar a compreensão dos conteúdos abordados concomitante a sua aplicabilidade.

A viabilidade de alcance dos propósitos citados exige o acompanhamento das aulas ministradas pelo professor parceiro, o apoio em sala de aula, a realização de reuniões periódicas e o planejamento e execução de aulas, ações que compõem a metodologia do projeto.

Metodologia

Inserido numa perspectiva de pesquisa-ação, o Projeto Revivenciando o Colmeia propõe um trabalho organizado em eixos que se inter-relacionam no contexto da Matemática e da Educação Matemática, pois segundo André

(...) o processo de pesquisa-ação envolve o estabelecimento de uma série de ações que devem ser planejadas e executadas pelos participantes e devem ser sistematicamente submetidas à observação, reflexão e mudança. (ANDRÉ, 1995, p.32)

A equipe executora, composta por dois bolsistas e o tutor do PETMAT, um professor do IME/UFG, um bolsista do PROLICEN, cinco estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado I do IME/UFG e um professor em exercício de cada escola-parceira, propõe atividades de acordo com a problemática apresentada pelo professor da escola-parceira.

O trabalho da equipe dar-se-á principalmente por meio de reuniões periódicas, fóruns de interação e seminários, a fim de propor temas contextualizados com a realidade de cada escola e que atendam de fato os questionamentos de cada uma. As atividades a serem executadas seguem os procedimentos:

- a) levantamento da questão pedagógica pelo professor-parceiro e estagiários;

- b) análise da questão a luz dos conhecimentos teóricos;
- c) proposta de ações e sua realização;
- d) reflexões das ações realizadas;
- e) redação de documento a ser distribuído entre os professores-parceiros.

Os estagiários e bolsistas realizam o acompanhamento das aulas do professor na escola-parceira sem interferência direta na prática do mesmo, registrando dados pertinentes à metodologia utilizada pelo professor, ao diálogo informal das dúvidas apontadas pelos alunos, à recepção do projeto pelos alunos e pela escola-parceira, à experiência vivenciada por eles em sala de aula e à participação efetiva nos fóruns de interação, para realizarem os estudos e pesquisas necessárias para o desenvolvimento do projeto. Incumbidos também na elaboração de um acervo de recursos didáticos a serem utilizados em atividades significativas de ensino nas escolas-parceiras, bem como, organizar em documentos as pesquisas e atividades, que oportunizarão a realização de minicursos a ser ministrados pelos professores participantes destinados aos seus colegas da rede, deste modo, assumindo papéis de multiplicadores.

Ao colocar como centro a análise conjunta das ações e a prática do professor-parceiro, evidencia a possibilidade de transformação da realidade das escolas-parceiras e, por conseguinte, da sua prática de sala de aula. Mediante as ações colaborativas realizadas por meio de participação dos professores da Educação Básica no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das estratégias de mudança, oportuniza um movimento de situações de aprendizagem mútua e profissional baseada na compreensão da prática-compartilhada para possíveis transformações.

Resultados

Direcionado às escolas públicas da Região Metropolitana de Goiânia conforme o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a acessibilidade a escola, a disponibilidade dos professores de Matemática e, ainda, a vontade em participar do projeto são determinantes para a parceria. A viabilidade de acompanhamento das aulas na escola e a presença indispensável do professor-parceiro nas reuniões periódicas resultaram na parceria, em novembro de 2008, com uma escola estadual da Região Norte de Goiânia. Somente em março de 2009, com o início do ano letivo, foi possível iniciar as atividades de acompanhamento e reuniões com o professor parceiro.

Inicialmente, o acompanhamento deu-se com dois professores de uma mesma série, de turnos distintos, conforme sugestão dada pelo coordenador da escola como forma de propiciar discussões acerca do conteúdo ensinado nestas séries em suas diferentes abordagens. Contudo, foi preciso paralisar o acompanhamento com o professor do turno noturno devido ao seu engajamento com as atividades do projeto e sua indisponibilidade de horários, por estar prestes a assumir a diretoria da escola.

Em conformidade ao planejamento, o acompanhamento das aulas da professora-parceira junto a uma turma do 9º ano e a anotação de acontecimentos relevantes no caderno de campo foram instrumentos de discussão nas primeiras reuniões da equipe. Momento este que possibilitou determinar os pontos importantes a serem trabalhados com a professora.

De extrema importância para o desenvolvimento do projeto, as reuniões realizadas na universidade têm o intuito, juntamente com a professora, discutir o uso de recursos didáticos, a exposição do conteúdo, sua maneira de conduzir as aulas e a relação professor-aluno, onde a professora faz uma reflexão de sua própria prática, discutindo tópicos escolhidos com base na coleta de dados no acompanhamento das aulas. Os tópicos trabalhados foram: o uso de data-show como um instrumento de motivação para as aulas de matemática e; o tempo despendido em momentos de

“visto e correção”.

A fim de garantir a presença da professora nas reuniões sem prejuízo de suas atividades na escola, foi proposto um trabalho de apoio na sua sala de aula, realizado simultaneamente ao horário das reuniões. Ação que exige da equipe executora do projeto um planejamento e execução de atividades pedagógicas. Estas atividades estão sendo realizadas pelos bolsistas e estagiários e as aulas compõem o quadro de ações do projeto que buscam cumprir com o objetivo de formação inicial dos licenciandos em Matemática, em especial, no que compete a trabalho em sala de aula (planejamento, execução e avaliação). Ao todo foram desenvolvidas três aulas na escola sob a responsabilidade, nas quais o uso de diferentes técnicas resultou no envolvimento dos alunos e, por parte da equipe, a certificação de problemas na aprendizagem de Matemática.

Apesar do pouco tempo de execução do projeto, a verificação de dificuldades na aprendizagem da matemática é um indicador das mudanças que devem ser tomadas pelo professor no intuito de “preencher” estas lacunas do conhecimento. O que nos parece claro é que a aceitação à observação e crítica é uma das grandes barreiras que separa o impossível do desejável. Quando o professor percebe que seu envolvimento e a contínua transformação a partir da reflexão de sua prática é o meio de alcançar o desejável, abre-se caminhos para repensar o processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Conclusão

A qualidade das práticas de sala de aula dos professores de matemática no processo de ensino e aprendizagem, em especial na Educação Básica, é uma das principais preocupações do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) da UFG. Preocupação esta que se evidencia com o projeto Revivenciando o Colmeia, no qual as reflexões e ações visam à formação continuada de professores da Educação Básica da rede pública de Goiânia e, conseqüentemente, a formação inicial dos alunos de licenciatura em Matemática envolvidos na sua execução. A compreensão de que a formação continuada é por si mesma uma constante renovação, uma busca por aperfeiçoamento, que mesmo longe dos olhos de quem a sugeriu tornar-se-á uma prática do professor, constitui uma orientação central deste projeto. A parceria firmada com uma escola estadual, em novembro de 2008, tem promovido leituras e discussões a respeito da prática docente do professor de matemática com intuito de promover situações de reflexão. As ações e atividades que vem sendo desenvolvidas na sala de aula, simultaneamente as reuniões com o professor/parceiro, as observações das aulas do professor e as discussões nas reuniões sobre a sua prática apresentam significativos resultados no âmbito da formação inicial e continuada.

Uma das razões fundamentais de discussão da aprendizagem de matemática refere-se ao seu ensino, principalmente à formação de seu educador, seu conhecimento em tecnologias, sua criatividade, sua disposição a inovações e o seu olhar crítico sobre a sua prática docente. O ato de voltar o olhar à suas próprias ações deve ser uma prática constante dos educadores, mais importante do que isso é estar disposto a inovações, é reconhecer que mudanças devem acontecer e que podem partir do professor.

A preocupação em promover a formação continuada de professores de Matemática, cria situações para que o educador pense e repense a sua prática docente, possibilitando contribuir para a formação de professores reflexivos, inovadores, criativos, que, participando de um coletivo e transformando-se junto com ele, venha mudar o contexto que está inserido.

O entendimento de que o professor é um caminho para chegar aos alunos faz parte das concepções que orienta o projeto Revivenciando o Colmeia, por perceber que esse sujeito é capaz de promover situações que propiciem a transformação da

realidade educacional, mesmo que ele faz-se partícipe em apenas uma sala de aula.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2003.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: ANDRÉ, Marli (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 55-70.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas**. Seminários e Debates. Rio Claro: Editora Unesp, 1999.

RIBEIRO, José Pedro Machado (Coord.). **Projeto Colméia: Formação continuada de professores de Matemática da Educação Básica da Rede Pública de Ensino da Região Metropolitana de Goiânia**. Goiânia, UFG, 2007.

SANTOS, Fernando Pereira dos. **Formação de professores: um estudo da licenciatura em matemática na UFG**. Brasília: Faculdade de Educação da UnB, 1999. (Dissertação, mestrado em Educação).

VARIZO, Zaíra da Cunha Melo (Coord.). **Projeto Colméia: Formação continuada de professores de Matemática e Física do Ensino Fundamental da Rede Pública de Goiânia**. Goiânia, UFG, dez. 1997.

VARIZO, Zaíra da Cunha Melo (Coord.). **Atividade para a aprendizagem de expressões algébricas**. Goiânia, UFG, 1997.

Fonte de Financiamento

PET/MEC/SESu

PROJETO VIVENCIANDO O CÁLCULO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO

MACHADO, Luiz Fernando Ferreira¹; **MOURA**, Ana Paula Azevedo²;
ARAÚJO, Fábio Moreira de³; **RIBEIRO**, José Pedro Machado⁴

PALAVRAS-CHAVE: Cálculo Diferencial e Integral. Educação Tutorial. Aprendizagem. Círculos Tutoriais.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O debate entorno da temática do índice de reprovação se aquece ainda mais quando se trata da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral. Nos cursos de graduação nas mais variadas universidades esse índice apresenta-se expressivamente altos. No contexto do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da UFG não é nada diferente, onde nos anos de 2005 e 2006 a média de reprovação nessa disciplina alcançou 64% dos alunos matriculados.

Assim, o grupo PETMAT apresenta-se sensível aos questionamentos aflorados quanto à aprendizagem dos alunos na disciplina de Cálculo Diferencial Integral I (CDI I), acreditando que essa questão se faz presente no desejo e expectativas dos educandos. Outra inquietação acessa nessa discussão é a que trata da aprendizagem dos educandos que são aprovados, contudo, apresentando uma média anual relativamente baixa.

Nesta perspectiva, o grupo PETMAT levantou alguns questionamentos: É possível desenvolver um ensino de CDI I por meio de cooperação? Como contribuir para que os educandos adquiram habilidades no âmbito da autonomia e autoconfiança? Como melhorar o desempenho nas avaliações?

Portanto, após algumas reflexões e buscas por referenciais teóricos decidiu-se que a Educação Tutorial possui potencial para substanciar uma aprendizagem que promova sentido e significado, respeitando os diferentes níveis de dificuldades dos educandos. Mas, o que se entende por uma aprendizagem a partir da educação tutorial? Como se realiza o processo de ensino nessa concepção de educar?

Para Topping (2005) “[...] pessoas de grupos sociais similares, que não são professores profissionais, que ajudam a outras a aprender e que aprendem elas mesmas ensinando.” Acrescenta mais a essa discussão quando apresenta-nos uma tutoria recíproca, onde pessoas que não precisam ser profissionais especialistas no conteúdo ou na capacidade de ensinar, estas podem contribuir, ajudar a desenvolver conceitos e aprender na mesma proporção, sem a utilização de recursos especializados.

É impreterível a interação cooperativa centrada na forma de construção, ora aplicando ora adquirindo conhecimento, sendo estabelecida em grupos com habilidades heterogêneas afins. Nessa linha Duran e Vidal (2007) muito contribui ao apresentar uma tutoria entre iguais que consiste em

“[...] uma modalidade da aprendizagem entre iguais baseada na criação de duplas de alunos, com uma relação assimétrica (o papel de tutor e tutorado derivado do diferente nível de competência sobre a matéria) e um objetivo comum, conhecimento e compartilhado (o

1 Instituto de Matemática e Estatística – luizffmac@gmail.com

2 Instituto de Matemática e Estatística – paulinhaa_moura_@hotmail.com

3 Instituto de Matemática e Estatística – fabioqnr@hotmail.com

4 Instituto de Matemática e Estatística – pedro@mat.ufg.br

ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares) que se consegue por meio de um contexto de relação exteriormente planejado” (Duran e Duran, 2007, p. 26).

Por conseguinte, um referencial importante que poderá enriquecer nosso projeto será a teoria sociocultural de Vigotski que reforça o conceito de interação social no qual o indivíduo desenvolve-se.

A aprendizagem desperta um conjunto de processos evolutivos internos capazes de operar unicamente quando a criança está em interação com as pessoas que a rodeiam e em cooperação com alguém que se parece com ela (Vigotski, 1988, p.108-109).

Assim sendo, Vigotski explicita que “não é por meio do desenvolvimento cognitivo que o indivíduo se torna capaz de socializar, é na socialização que se dá o desenvolvimento dos processos mentais superiores (Discroll, 1995, p.229)”.

Na socialização os alunos-tutorados terão a oportunidade de rever os conteúdos buscando compreender conhecimentos constituintes de um esquema cognitivo que por ventura tenha ficado com lacunas. Neste contexto, Moreira (1999) contribui ao afirmar que “(...) significa que o aprendiz deve ter a oportunidade de ver o mesmo tópico mais de uma vez, em diferentes níveis de profundidade e diferentes modos de representação” (Moreira, 1999, p. 82).

OBJETIVOS

Este projeto tem o propósito de refletir sobre a evasão no curso de Matemática e a reprovação na disciplina de CDI. Quanto aos alunos-tutorados espera-se levá-los à reflexão sobre os conceitos em estudo, impreterível para uma aprendizagem eficaz. Reflexão essa realizada a partir de um fazer personalizado para que na prática o aluno aprenda princípios básicos e possa desenvolver-se por meio de situações que exijam maiores reflexões, assim, adquirindo uma maior segurança no que diz respeito à indagação e questionamentos de modo a contribuir à sua aprendizagem. Portanto ao refletir sobre situações prática o aluno poderá adquirir segurança levando-o a desenvolver a sua autonomia, elemento essencial no ato de aprender e na busca de superação de suas dificuldades, muitas vezes impostas pelo próprio sistema acadêmico e construídas ao longo de sua vida acadêmica ou até mesmo pela sua própria realidade vivida.

Quanto ao aluno-tutor cabe acentuar que a Educação Tutorial poderá contribuir para a aquisição de competências acerca do senso de responsabilidade, autoestima e da capacidade de organização do conhecimento. A relação simétrica (recíproca) ou assimétrica (entre iguais) com o aluno-tutorado poderá oportunizar situações de aprendizagem evidenciando caminhos que possibilite a ele buscar, por conta própria, procedimentos significativos para a resolução de problemas, promovendo assim um fortalecimento de sua autoestima.

METODOLOGIA

As atividades do projeto *Vivenciando o Cálculo no curso de Matemática* iniciaram-se em março de 2008 junto ao IME/UFG. A equipe executora foi formada pelo tutor e bolsistas do PETMAT, além de estagiários e professores colaboradores.

Em meio a reuniões a equipe executora decidiu que o projeto seria realizado em Círculos Tutoriais, parafraseando o círculo de cultura proposto por Paulo Freire. Propomos

dois Círculos Tutoriais denominados: Paulo Freire e Ubiratan D'Ambrósio. Cada Círculo Tutorial foi formado por dois tutores (um bolsista e um estagiário) e oito tutorados (alunos cursistas da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral 1 – CDI 1 – do curso de Matemática).

Concomitante a disciplina de CDI I foram escolhidos, por meio de sorteio após a apresentação do projeto, 16 (dezesesseis) alunos novatos do curso de Matemática do IME/UFG para comporem os dois círculos.

A equipe executora se reunia duas vezes por semana, uma para o planejamento dos Círculos Tutoriais (onde toda equipe se fazia presente) e outra, entre bolsistas e estagiários, que promoviam trocas de experiências para preparar a melhor forma de desenvolver os Círculos Tutoriais.

Para contribuir com o planejamento dos círculos, foi decidido que os bolsistas participantes do projeto acompanhariam as aulas da turma dos alunos selecionados para os Círculos Tutoriais, para oferecer relatos que pudessem apresentar informações sobre os alunos ao participarem de suas aulas de CDI I. Estes relatos contemplavam o conteúdo apresentado na forma de notações de aula oferecidas pelo professor da disciplina, apontando o que ele vinha expondo em sala. Contém ainda observações gerais da aula expositiva, nas quais os observadores também anotavam pontos das explicações e comentários feitos pelo professor.

Além disso, os observadores apontam informações relevantes da aula observando o comportamento dos alunos no espaço educativo, para que, compreendessem o interesse dos educandos por meio da aula do educador, evidenciando o seu desempenho a partir de suas dificuldades e suas facilidades.

Esses relatórios eram compartilhados nas reuniões do planejamento do projeto para que pudesse desenvolver os planos de tutoria, contribuindo com o desenvolvimento do Círculo Tutorial. O plano era composto pelas componentes conteúdos, objetivos gerais e específicos, desenvolvimento metodológico que mapeava o que seria desenvolvido no Círculo Tutorial e, por fim, a forma de avaliarmos os educandos.

A cada semana após a elaboração do plano de aula, na reunião seguinte, o planejamento dos Círculos Tutoriais era finalizado e, em seguida, construía-se uma lista de atividades tomando como base as dificuldades dos educandos quanto aos conteúdos.

Desse modo, substanciou uma aprendizagem que despertou no educando o interesse de compreender os conhecimentos envolvidos com o intuito de oferecer o suporte necessário para a formação de conceitos impreteríveis para uma formação qualitativa.

As atividades de ensino desenvolvidas nos Círculos Tutoriais eram realizadas por meio de três momentos distintos: notas históricas, mapeamento do conteúdo e listas de atividades.

A função das notas históricas foi a de apresentar aos alunos tutorados as descobertas dos conteúdos que os alunos trabalhavam em sala de aula e expor curiosidades que provavelmente não teriam contato na disciplina. O estudo para a elaboração das notas históricas era de responsabilidade de um estagiário, sendo depois discutida por todos os membros do projeto. As notas históricas eram discutidas com o professor orientador, cujas informações eram obtidas a partir de livros e internet. As notas históricas abordavam assuntos diversos – que tinham relação com os temas em estudo – apresentando informações e assuntos que tenham ao longo da gerado polêmicas e controvérsias como o "*Paradoxo de Zenon: Aquiles e a tartaruga*".

Após as notas históricas, eram realizados mapeamentos dos pontos relevantes a serem desenvolvidos no Círculo Tutorial para que os educandos pudessem refletir sobre o conteúdo ministrado na disciplina de CDI I. Desse modo, eles obtiveram a oportunidade de repensar a forma de desenvolver e compreender os conteúdos propostos, mediados pelos tutores do projeto.

Para contemplar as atividades acerca dos conteúdos a serem desenvolvidas nos Círculos Tutoriais listas de exercícios foram preparadas pelos membros do projeto. Elas

eram baseadas nas observações feitas em sala de aula pelos bolsistas, sempre levando em consideração o conteúdo ministrado em sala pelo professor da disciplina.

Após o desenvolvimento do Círculo Tutorial os tutores elaboravam relatórios para melhor pontuar o contexto vivenciado nos Círculos Tutoriais. Os pontos relevantes contribuíam para a realização dos próximos Círculos Tutoriais ao serem compartilhados com toda a equipe executora do projeto.

A cada três Círculos Tutoriais faziam-se também dois tipos de avaliações: o *check list* e a *autoavaliação*. No check list cada tutor avalia, segundo os conceitos ótimo, bom, razoável e ruim, todos os tutorados conforme os seguintes requisitos: trabalha cooperativamente com todo o grupo; contribui com idéias para o grupo nas discussões dos exercícios; tenta compreender sobre do que se trata o problema; apresenta conhecimento em Notações Matemática e as utilizam em suas soluções; tem perseverança na busca de soluções ou demonstrações dos exercícios; verifica e reflete sobre suas soluções; demonstra compromisso e engajamento com o Círculo Tutorial; qual o conceito que poderia caracterizar seu conhecimento.

Já a autoavaliação foram feitas pelos próprios tutorados para analisarem se nos requisitos propostos no check list, mais o quesito "As sugestões de exercícios entregues semanalmente contribui com os estudos" e de um conceito para avaliar o tutor junto as atividades do Círculo Tutorial.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Quanto ao desempenho dos alunos na disciplina CDI 1 temos que apenas 23,81% dos alunos da turma desistiram da disciplina, cujo índice ficou abaixo da taxa de desistência geral nos anos anteriores. Os resultados dos alunos junto aos Círculos Tutoriais, quanto as suas notas na disciplina foram muito relevantes (como mostra a figura).

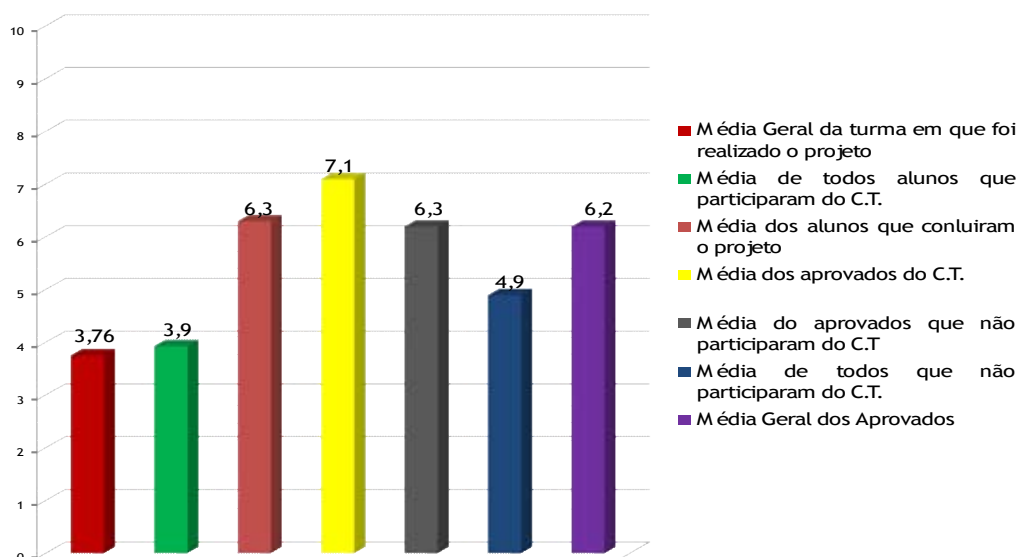


Figura: médias e comparativos da disciplina no qual foi desenvolvido o projeto.

No último CT solicitamos que os tutorados realizassem um questionário auto-avaliativo e avaliativo, este último para sobre a atuação dos tutores. A questão "Como você julgaria a participação dos tutores?" foi assim colocada pelos participantes:

[...] Os tutores, sempre mostram, bom conhecimento do conteúdo, e nos passaram os conteúdos de forma paciente e tranqüila, sempre mostraram interesse em cooperar para uma melhor qualidade do ensino. Obrigado pela ajuda valeu.

(Aluno A)

[...] Todos os critérios acima foram cumpridos. Muitíssima boa vontade e paciência, preparação adequada em absolutamente todos os círculos, assiduidade e pontualidade impecáveis. Se houveram desistências dos alunos do círculo, isso nada tem haver com os tutores.

(Aluno B)

As seguintes perguntas do questionário Avaliativo: “*Você acredita que a participação no círculo contribuiu para você compreender melhor o papel do cálculo na matemática como um todo?*” e “*Você acha que o círculo contribuiu para resolver suas dúvidas específicas?*” Todos os participantes que responderam os questionários foram unânimes ao conceituarem com o conceito excelente.

Nesta perspectiva concluímos que o projeto atendeu as expectativas almeçadas, porém, esta consiste em apenas uma primeira etapa de um longo processo de ensino e investigação que a equipe executa tem que caminhar rumo a aproximação do fazer pedagógico com a Educação Tutorial.

CONCLUSÃO

A proposta de realização de atividades de ensino por meio de Círculos Tutoriais oportuniza uma aprendizagem significativa e substancia melhoria do desempenho dos alunos-tutorados nas tarefas avaliativas e avaliações da disciplina. Para conseguirem este bom rendimento, os alunos-tutorados do projeto buscaram a integração como meio, buscando construir um bom ritmo de estudo, adquirir um caráter autônomo e independente com relação à forma de estudar a disciplina de CDI 1. Os alunos/tutorados trabalharam cooperativamente na perspectiva da Educação Tutorial adquirindo habilidades no âmbito da autonomia e autoconfiança, refletindo criticamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

O projeto contribuiu para a aquisição de conhecimentos da disciplina Cálculo Diferencial e Integral I, fundamentais para a continuidade de seus estudos no curso de Matemática, ampliando o sentido do trabalho que respeite as diferenças. Neste período foram produzidos vários trabalhos a respeito das temáticas do projeto, sendo apresentados na forma de seminários, comunicações científicas e pôsteres em vários eventos científicos em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria aprendizagem entre iguais da teoria à prática**. São Paulo: ABDR. 2007.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Revisão Técnica José Cippola Neto. São Paulo: Martins Fontes. (Psicologia e pedagogia). 1998.

TOPPING, Keith. Tutoria. Disponível em:

http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/EducationalPracticesSeriesPdf/prac05pt.pdf. Acesso 21/08/2009, 09h17min.

DIVULGAÇÃO DE CURSO – 2009: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVIDO PELO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MIGOTTO¹, Juliana da Fonseca; **MARQUES**², Marina de Oliveira; **FERREIRA**², Nathalya Bastos Soares; **SANTOS**², Lorena Policeno dos; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – julianamigotto@hotmail.com.

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: divulgação, engenharia de alimentos, profissional, conhecimento

INTRODUÇÃO

A divulgação é um recurso utilizado de grande impacto quando se deseja atingir uma popularização de conhecimentos. Para isso, vários métodos são utilizados como cartazes, sites, apresentações, discursos entre outros. E sendo a Engenharia de alimentos um curso ainda muito recente se comparado com os demais, se viu necessária a sua divulgação, esclarecendo aos interessados em ingressar em um centro acadêmico as possíveis áreas de atuação e conhecimentos sobre a área em geral.

METODOLOGIA

O grupo, primeiramente, contatou colégios de Ensino Médio de Goiânia, enviando ofício explicativo do projeto de Divulgação do Curso e mostrando aos Coordenadores pedagógicos a importância do conhecimento das áreas e meio acadêmico. O projeto consistiu em uma palestra elaborada e realizada pelos membros do grupo PET. Esta foi realizada em um período mínimo de 25 minutos, tendo como foco mostrar aos alunos as áreas de atuação do engenheiro de alimentos, os conhecimentos necessários para a área, o ambiente acadêmico. O recurso áudio visual utilizado para a palestra foi de Data Show em formato Office Power Point. Sendo os

principais temas abordados: Definições do curso de Engenharia de Alimentos, Atuação do Engenheiro de Alimentos, Universidades do País, Grade acadêmica, o Vestibular, Oportunidades acadêmicas e o Programa de Educação Tutorial. Após a palestra realizava-se discussões com alunos, buscando esclarecer as dúvidas dos mesmos para uma melhor escolha profissional, estimulando-os à pesquisa do curso e a prestar vestibular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi prevista no Planejamento do grupo, pois existia uma necessidade de Divulgação do Curso Engenharia de Alimentos, que é um curso relativamente novo no país, bem como na Universidade Federal de Goiás. Além disso, observou-se grande evasão de graduandos nos primeiros períodos acadêmicos e decrescentes números de inscritos no vestibular, talvez, devido à falta de informação e conhecimento sobre o curso.

A atividade contribuiu para aumentar o contingente de pessoas as quais conhecem a respeito da carreira do Engenheiro de Alimentos e uma valorização do curso de graduação, tornando-o mais conhecido e acessível aos alunos que irão prestar o vestibular. Isso foi notório devido ao entusiasmo dos alunos de ensino médio durante as apresentações, se mostraram curiosos em relação ao curso, muitos não tinham conhecimento do que era um engenheiro de alimentos propriamente dito e do papel que desempenham no mercado. O conteúdo exposto foi muito bem explorado, perguntas pertinentes demonstraram bastante curiosidade e interesse por parte dos vestibulandos.

CONCLUSÃO

Esta atividade atingiu seu objetivo que é aumentar o contingente de pessoas informadas a respeito do curso, e como é uma atividade contínua espera-se cada vez mais estimular, informar e desenvolver a qualidade o curso, através do aumento de inscritos no vestibular.

*Revisado por professor Dr. Celso José de Moura, tutor do Grupo PET Engenharia de Alimentos – UFG.

PROJETO CEIBEM: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

BENTO, Ana Paula Nunes¹; **CORDEIRO**, Mariana de Moraes¹; **BITTENCOURT**, Laís Teixeira¹; **MONEGO**, Estelamaris Tronco²; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida.³

Palavras-chave: educação nutricional, promoção da saúde, alimentação saudável, avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO (Justificativa/Base teórica)

O estado nutricional exerce influência decisiva nos riscos de morbimortalidade e no crescimento e desenvolvimento infantil (CASTRO et al., 2005). Tendo como pano de fundo a promoção da saúde e o conhecimento prévio de que a escola é local de aquisição de hábitos saudáveis de vida, o Ministério da Saúde propõe o desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção (BRASIL, 2002).

A escola é o espaço de construção do conhecimento formal da criança. Escolas que estimulam o aluno a ser bem-sucedido, que reforçam as relações entre alunos e professores e ainda oferecem um ambiente saudável são poderosas ferramentas para promover a aprendizagem e superar circunstâncias sociais adversas. Assim, cabe à escola buscar condições ótimas para a aprendizagem numa sintonia entre os interesses da família, comunidade e a escola, com seus objetivos junto aos alunos, pais e mestres (ORGANIZACIÓN..., 1998).

Nessa perspectiva, a função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, formação de habilidades e atitudes necessárias à socialização do indivíduo. A escola deve ajudar o aluno, dentre outras coisas, a aprender *a aprender*, pensar, analisar, sintetizar, criticar, estabelecer relações, argumentar, justificar e avaliar. Tudo isto, contextualizado em sua vida, vai ajudá-lo a tomar decisões que o levem a um estilo de vida saudável (ORGANIZACIÓN ..., 1998).

Promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e de saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (WORLD..., 1984). Esta definição, que tem como pano de fundo uma concepção ampla do processo saúde-doença, propõe uma articulação do saber técnico com o fazer empírico, mobilizando setores institucionais e comunitários no enfrentamento e na resolução dos problemas de saúde e de seus fatores determinantes.

As ações de extensão da universidade buscam a interação com a sociedade visando articular ensino e pesquisa com as demandas sociais e culturais da população, contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento, além de enriquecer-se com os saberes extra-acadêmicos (BRASIL, 2008).

O Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes (CEIBEM), local de realização deste projeto, constitui espaço de acolhimento, educação e socialização de crianças. Está localizado no setor Residencial Sonho Dourado, Distrito Sanitário Leste de Goiânia. Frequentam o CEIBEM 48 crianças de 18 a 72 meses de idade que lá permanecem em período integral (07h00 às 17:00 h). Seu Projeto Pedagógico tem como princípio norteador desenvolver um trabalho educativo, integrador e humanitário, buscando aproximar sua equipe profissional, os voluntários, os educandos e suas famílias, para que, numa relação respeitosa, solidária e afetiva, possa construir um processo educativo que vise à formação social, emocional, cultural, mental e espiritual da criança.

¹ Aluna bolsista do Grupo PET de Nutrição (PET-NUT) da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás; petnutufg@gmail.com

² Tutora do Grupo PET de Nutrição (PET-NUT) da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás; emonego@fanut.ufg.br

³ Coordenadora do projeto CEIBEM - docente do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás; nusa@icb.ufg.br

OBJETIVOS

Desenvolver ações de educação alimentar e nutricional voltada para os grupos-alvo; incentivar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, com ênfase na promoção de uma alimentação adequada; realizar o cadastro das crianças para avaliação antropométrica e monitoramento; acompanhar o estado nutricional dos funcionários; realizar atividades lúdicas com as crianças, tendo como foco a questão alimentar; construir um perfil dos agrupamentos familiares das crianças, considerando: condições sócio-econômicas; arranjos familiares; investigação de hábitos alimentares usando estratégias mobilizadoras e motivadoras.

METODOLOGIA

Atividades desenvolvidas com crianças

Avaliação nutricional: realizada a partir da tomada dos dados antropométricos de peso e altura no segundo semestre de 2008. O peso e a estatura das crianças seguiu a técnica preconizada (WHO, 1997), uso de balança digital e estadiômetro fixado em um local plano e sem rodapé. A classificação do estado nutricional foi obtida mediante a comparação das variáveis peso/idade, estatura/idade, peso/estatura e IMC/idade, tendo como Padrão de Referência as novas curvas da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2006).

Atividades desenvolvidas com os pais

A promoção da saúde constitui-se no eixo do trabalho com os pais/responsáveis pelas das crianças. Os temas foram incluídos nas reuniões individuais marcadas com os pais das crianças que apresentaram risco nutricional (baixo peso e excesso de peso).

Atividades realizadas com os funcionários

A avaliação do estado nutricional dos funcionários (professores e manipuladores de alimentos) incluiu a obtenção do peso e estatura. Os resultados permitiram o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado a partir do peso/altura² (WHO, 1997). O peso foi coletado em balança digital, marca Tanita, solicitando que os mesmos estivessem descalços, com bolsos livres, com roupas leves e sem adornos pesados (WHO, 1997). Para a estatura foi utilizado estadiômetro fixado em um local plano que não apresentasse rodapé. Para essa medida, os funcionários estavam descalços, sem acessórios de cabeça; posicionados no centro do estadiômetro (WHO, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades desenvolvidas com crianças

A Tabela 1 apresenta o resultado da avaliação nutricional: no ciclo II, das 14 crianças avaliadas, 9 (64,3%) eram eutróficas e (5) 35,7% apresentavam sobrepeso; no ciclo III, das 15 crianças avaliadas, 14 (93,3%) eutróficas e 1 (6,7%) com sobrepeso e no ciclo IV, dentre as 17 crianças avaliadas, 1 (5,9%) apresentou risco de baixo peso, 9 (52,9%) eram eutróficas, 1 (5,9%) com sobrepeso e 6 (35,3%) obesas.

Tabela 1. Estado nutricional das crianças, segundo a comparação das variáveis peso/idade, estatura/idade, peso/estatura e IMC/idade. CEIBEM, Goiânia, 2008

Estado Nutricional	Ciclo II		Ciclo III		Ciclo IV	
	n	%	n	%	n	%
Baixo peso	0	0	0	0	1	5,9
Eutrófico	9	64,3	14	93,3	9	52,9
Sobrepeso	5	35,7	1	6,7	1	5,9
Obesidade	0	0	0	0	6	35,3
Total	14	100,0	15	100,0	17	100,0

A classificação do estado nutricional das crianças permitiu que se formassem três grupos (baixo peso, eutróficos e excesso de peso), sendo estes resultados divulgados aos pais e responsáveis. Para aqueles cujas crianças apresentaram baixo peso ou excesso de peso (sobrepeso e obesidade), portanto consideradas de risco nutricional, foi entregue um convite para uma reunião individual com objetivo de discutir os aspectos de saúde da criança, que gerou uma conversa individual com os cuidadores destas crianças. A finalidade de fornecer orientações de uma alimentação nutricionalmente adequada e balanceada, além de hábitos de vida mais saudáveis para serem adotados não só pela criança, mas por toda família, que é o reflexo da mesma.

Em momento concomitante a este, foram iniciadas as atividades de educação nutricional para as crianças, tendo continuidade até o ano de 2009.

No primeiro semestre de 2009 foi feita uma nova avaliação antropométrica das crianças, com os seguintes resultados (Tabela 2): no ciclo II, dentre as 14 crianças avaliadas, 13 (92,8%) estão eutróficas e 1 (7,2%) com sobrepeso; no ciclo III, dentre as 15 crianças avaliadas, 100,0% encontram-se eutróficas e no ciclo IV, dentre as 17 crianças avaliadas, 12 (70,6%) eram eutróficas e 5 (29,4%) com sobrepeso.

Tabela 2. Estado nutricional das crianças, segundo a comparação das variáveis peso/idade, estatura/idade, peso/estatura e IMC/idade. CEIBEM, Goiânia, 2009

Estado Nutricional	Ciclo II		Ciclo III		Ciclo IV	
	n	%	n	%	n	%
Baixo peso	0	0	0	0	0	0
Eutrófico	13	92,8	15	100,0	12	70,6
Sobrepeso	1	7,2	0	0	5	29,4
Obesidade	0	0	0	0	0	0
Total	14	100,0	15	100,0	17	100,0

Pode-se perceber que houve uma melhora do estado nutricional das crianças nos três ciclos. As atividades de educação nutricional, desenvolvidas tanto para as crianças, quanto para os pais/responsáveis, podem estar relacionadas a melhora deste quadro.

Para abordar a promoção da saúde com as crianças, foram desenvolvidas atividades sob forma lúdico-educativas tendo como eixo central a saúde e a qualidade de vida, com ênfase na alimentação saudável. Os temas abordados e os recursos utilizados foram:

- Higiene corporal, trabalhada através de rodas de conversa com as crianças, em que foi questionada a frequência e a importância do banho e a maneira que realizam a higiene corporal. Na seqüência trabalhou-se com a música *ratinho do Castelo Rá-Tim-Bum*, que trata do banho, com posterior simulação da maneira correta de se realizar a higiene do corpo;
- Higiene bucal, abordada através de uma dinâmica em que as crianças escovaram uma boca gigante (feita de isopor) retirando as cáries (bichos grudados nos dentes) para perceberem a importância da escovação;
- Alimentação saudável, abordada através do vídeo educativo com a música "Comer comer" e de dinâmicas como "batata-quente", "vivo ou morto", jogo da memória, "verdade e consequência". Para esta atividade utilizou-se gravuras grandes de alimentos saudáveis e não saudáveis com posterior orientação quanto a uma alimentação adequada e balanceada, além de encenação de uma peça teatral cujo título foi "o circo da saúde";
- Propriedades e importância dos alimentos *in natura*, através da peça teatral "Dona Maricota vai à feira" com a utilização de fantoches e máscaras de frutas feitas em EVA e do vídeo educativo "Moranguinho de perto", da série *Cocoricó*;
- Preservação do meio ambiente, trabalhado com o vídeo educativo "Peixe frito";

- Campanha contra a dengue, abordada através de uma peça de teatro, além de dinâmicas e rodas de conversas sobre a importância de não deixar a água parada.

Atividades realizadas com os funcionários

A primeira avaliação antropométrica dos funcionários foi realizada no segundo semestre de 2008 e apresentou os seguintes resultados (Tabela 3): dos 12 avaliados, 2 (16,67%) apresentavam magreza grau I; 3 (25%) estavam eutróficos; 3 (25%) com sobrepeso; 2 (16,67%) com obesidade grau I e 2 (16,67%) com obesidade grau II.

Tabela 3. Estado nutricional dos servidores do CEIBEM, segundo o índice de massa corporal (IMC). CEIBEM, Goiânia, 2008

Estado Nutricional	Funcionários	
	n	%
Magreza grau I	2	16,67
Eutrófico	3	25,0
Sobrepeso	3	25,0
Obesidade grau I	2	16,67
Obesidade grau II	2	16,67
Total	12	100,0

A partir da avaliação antropométrica, os resultados foram apresentados aos funcionários, com posterior orientação e acompanhamento nutricional.

No primeiro semestre de 2009 foi realizada uma nova avaliação antropométrica dos funcionários para monitorar o estado nutricional, obtendo-se os seguintes resultados (Tabela 4): dos 11 funcionários avaliados, 6 (54,5%) eram eutróficos; 1 (9,1%) com sobrepeso; 3 (27,3%) com obesidade grau I e 1 (9,1%) com obesidade grau III.

Pode-se perceber que houve melhora do estado nutricional de alguns funcionários, porém faz-se necessário o acompanhamento nutricional daqueles que permanecem no estado de risco nutricional (sobrepeso / obesidade).

Tabela 4. Estado nutricional dos servidores do CEIBEM, segundo o índice de massa corporal (IMC). CEIBEM, Goiânia, 2009

Estado Nutricional	Funcionários	
	n	%
Magreza grau I	0	0
Eutrófico	6	54,5
Sobrepeso	1	9,1
Obesidade grau I	3	27,3
Obesidade grau III	1	9,1
Total	11	100,0

CONCLUSÃO

Os objetivos do projeto, em sua maioria, foram atingidos. No início, observou-se que o nível das atividades com as crianças nem sempre estava adequado às possibilidades de desenvolvimento cognitivo das crianças. Isso foi desafiador, porém também permitiu ao grupo ter um olhar mais crítico e trabalhar com diversas possibilidades nas metodologias previstas para crianças nesta faixa etária. A cada semana, a nova atividade era mais bem adaptada de acordo com a faixa etária e desenvolvimento motor e psicológico das crianças.

Desta forma, a avaliação do trabalho é positiva no que se refere às crianças, já que as mesmas, ao final de um semestre de atividades, apresentaram uma evolução significativa quanto ao entendimento dos fatores que contribuem para hábitos de vida saudáveis. Os pais mostraram-se muito comprometidos em garantir aos filhos uma alimentação e hábitos de vida mais saudáveis, visto que houve um grande interesse pelas atividades e pelas reuniões individuais. Embora algumas crianças tenham permanecido em risco nutricional, houve melhora do estado nutricional de algumas, podendo esta melhora estar relacionada às atividades educativas desenvolvidas.

Em relação aos funcionários, observou-se melhora do estado nutricional de alguns, podendo ter sido influência das orientações nutricionais dadas. Ressalta-se, porém, a importância do acompanhamento nutricional daqueles que ainda encontram-se no estado de risco nutricional (excesso de peso), devido aos riscos de complicações metabólicas associadas com a obesidade.

PARTICIPANTES DO PROJETO

Beatriz A. Carvalho⁴, Fernanda Arruda Cunha⁵, Gessica Bessa⁵, Joelson Vitor⁵, Lais Teixeira Bittencourt⁴, Laisa Ribeiro⁴, Mariana de Moraes Cordeiro⁴, Mariana Saldanha⁵, Marília Arantes Rezio⁴, Polyana de Moraes⁵, Raquel Machado Schincaglia⁴, Sara Costa Campos Vaz⁵, Suzana de Santana Martins⁴, Victoria A. G. Amador⁴.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 533-535, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CONSUNI nº 03, de 28 de março de 2008**. Regulamenta as Ações de Extensão e Cultura na UFG e o Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC, revogando a Resolução CONSUNI nº 001/2002 de 25 de janeiro de 2002. Disponível em: <<http://www.proec.ufg.br/forms/consuni.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

CASTRO, T. G.; NOVAES, J. F.; SILVA, M. R.; COSTA, N. M. B. et al. Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 321-330, 2005.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Nutrition, Health, and Child Development**. Research Advances and Policy Recommendations. Scientific Publication nº 10, p. 566, 1998.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Genebra: Report of a WHO Consultation on Obesity, 1997. 276p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health Promotion**. A discussion document on the concept and principles. Geneva: WHO, 1984.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child Growth Standards**, 2006. Disponível em: <<http://who.int/childgrowth/en/>> Acesso em: nov.2008.

⁴ Aluna bolsista do Grupo PET de Nutrição (PET-NUT) da Universidade Federal de Goiás

⁵ Aluno do curso de Nutrição da Universidade Católica de Goiás e estagiário do Projeto de Extensão CEIBEM

PET Cultural – 2009: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVIDO PELO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MARQUES¹, Marina de Oliveira; **COELHO²**, Lara Bueno; **PIMENTA²**, Samara Tayná; **MOURA³**, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - marinadeomarques@hotmail.com.

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: cultura, dança, curta-metragem, música

Introdução

Tendo o conhecimento de que a Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos é uma unidade acadêmica da UFG que fica distante dos centros de acontecimentos culturais, o PET Cultural visa trazer exposições, momentos de reflexão, música entre outras atividades culturais, as quais não ocorrem normalmente no âmbito da Unidade, para preencher o tempo vago do aluno durante alguns períodos, valorizar a cultura e divulgar talentos da própria faculdade.

Metodologia

As atividades foram destinadas principalmente à comunidade acadêmica apesar de não restringir o público. Os eventos foram realizados na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. Cartazes para inscrições foram espalhados pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos. Os interessados se inscreveram e houve uma seleção. A partir desse momento o grupo PET se responsabilizou por todo material necessário para realização da atividade.

A divulgação foi feita por meio de cartazes confeccionados pelos próprios petianos e afixados em diferentes pontos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos pela e também no site do grupo <http://www.agro.ufg.br/pet>.

Já foram realizados um show musical com a participação de duas duplas da própria escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, uma exposição de dança também com alunos da escola, apresentação de um curta-metragem disponibilizado pelos alunos do curso Publicidade & Propaganda e mais recentemente uma aula de dança de salão ao ar livre.

Resultados e discussões

Os resultados esperados são de maior integração entre os alunos e professores, divulgação da cultura e levar uma alternativa de lazer à escola durante os períodos livres.

Os resultados alcançados em cada edição do evento foram gratificantes. Para a 1ª (apresentação de dupla sertaneja) o público foi de aproximadamente 60 pessoas de diferentes cursos que aprovaram a iniciativa e se divertiram durante a realização. Na 2ª (exposição de dança) o público já foi maior, subindo para 100 pessoas, nos mostrando que a atividade foi bem acolhida pelos

alunos. Na 3ª (exposição de curta-metragem) o público diminuiu, porém foi ainda satisfatório. O curta gerou boa discussão, pois se tratava de um tema atual, pobreza e preconceito. Na 4ª (aula de dança de salão) o público superou todas as outras edições, alcançando cerca de 120 pessoas interessadas, até mesmo a direção da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos registraram o momento e ofereceram parceria para próximas edições.

Embora os resultados das atividades culturais tenham sido positivos, com grandes elogios por parte, inclusive, da direção da unidade, dificuldades foram encontradas. Entre essas, se salienta a de encontrar horário livre para os artistas e público, restando então apenas o horário do almoço para a realização das mesmas.

Conclusão

O evento PET Cultural alcançou seus objetivos de preencher o tempo do aluno com eventos culturais e interativos, importantes para a formação pessoal, e despertou o interesse da direção para atividades do gênero.

*Revisado por professor Dr. Celso José de Moura, tutor do Grupo PET Engenharia de Alimentos – UFG.

VI ENCONTRO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO CENTRO-OESTE (ETALCO)

HENRIQUES¹, Sarah Carneiro; SILVA², Carla dos Anjos; MIGOTTO³, Juliana da Fonseca; BUENO³, Pabline Rafaella Mello; ANDRADE³, Bruno Reinehr de; MOURA⁴, Celso José de.

¹Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – sarah.carneiro@yahoo.com.br.

²Membro CIPPAL Empresa Júnior Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

³Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

⁴Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: tecnologia, palestras, alimentos, Centro-Oeste.

Introdução

A exigência de estar em constante contato com as tendências, conceitos e técnicas do setor alimentício faz com que vários profissionais e estudantes da área busquem maneiras de adquirir novos conhecimentos. Além disso, sabe-se que o profissional de sucesso precisa procurar atender as futuras necessidades do mercado em sua área de atuação, para que ele continue tendo destaque. Isso é possível adquirindo aprendizado e prática (KUPTY, 2006).

Segundo Edmundo Klotz (2007), presidente da ABIA (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos), o setor alimentício contribui de sobremaneira para o desenvolvimento sustentado do Brasil, pois é a segunda indústria de transformação do país, atrás apenas do setor petroquímico. Porém, o destaque no cenário nacional é consequência da agregação de valor dos produtos através do desenvolvimento de novas tecnologias, as quais seguem as tendências e exigências do consumidor, tornando o desenvolvimento de novos produtos alimentícios uma atividade cada vez mais desafiadora.

A tecnologia de alimentos é o vínculo entre a produção e o consumo de alimentos e se ocupa de sua adequada manipulação, elaboração, preservação, armazenamento e comercialização. Neste processo, alguns nutrientes dos alimentos, em pequena proporção, podem ser destruídos, e por isso há quem duvide da utilidade de incluir produtos alimentícios industrializados na dieta (GAVA, 1984). Este fato demonstra a necessidade de aliar conceitos da nutrição humana à tecnologia de alimentos.

Os efeitos benéficos de determinados tipos de alimentos sobre a saúde já são conhecidos há muito tempo. Os Alimentos funcionais, por exemplo, contribuem com a nutrição e contêm substâncias produtoras de benefícios clínicos ou de saúde, e por tal motivo, hoje têm seu mercado garantido e em crescimento, uma vez que tais alimentos podem estar associados à prevenção de doenças e promoção da saúde (KOMATSU, BURITI, SAAD, 2008).

Na busca de unir tecnologia, nutrição e o mundo dos negócios, o VI Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro Oeste objetivou trazer os grandes temas, nacionais e internacionais, do momento, que dizem respeito ao setor de alimentos para serem discutidos em Goiânia. Para tal participaram palestrantes e debatedores

de renome juntamente com técnicos, industriais, pesquisadores e demais interessados em refletir sobre os temas propostos, e assim propiciar o crescimento do setor na região centro-oeste.

Material e método

Os organizadores do evento, Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos (CIPPAL), grupos PET (Programa e Ensino Tutorial) Engenharia de Alimentos e Nutrição da Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Multiplus Produções e Empreendimentos, promoveram o encontro ocorrido nos dias 29, 30 e 31 de 2008 no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia.

Para a promoção do ETALCO, primeiramente foi feita uma pesquisa acerca das tendências e novidades do setor alimentício, para que o encontro de tecnologia abordasse temas inovadores e interessantes. Ao fim deste processo, pesquisadores e membros de empresas aptos a ministrarem palestras e discussões foram convidados a participarem como fonte de informações para o público participante.

Com a programação finalizada, seguiu-se com a divulgação do evento, a qual se fez através de convites enviados a empresas alimentícias, visitas a universidades, e demais meios de comunicação, tais como: site, folders distribuídos em outros eventos, anúncios, etc. As mídias de divulgação escolhidas levaram em consideração que o perfil do público de edições anteriores fora empresarial, técnico e acadêmico, formado por diretores, superintendentes, gerentes, engenheiros, consultores, profissionais das áreas administrativas, marketing, compras e produção ligados às indústrias de alimentos.

Simultaneamente ao processo de divulgação, algumas das empresas convidadas receberam o projeto do evento, para que analisassem e caso houvesse interesse participarem como apoiadoras do mesmo.

Ressalta-se que o ETALCO ocorreu concomitantemente com a Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação (FFATIA), e por isso teve o apoio de sindicatos do setor e da empresa de eventos responsável pela organização da feira (Multiplus eventos).

As inscrições para a participação do ciclo de palestras e debates foram feitas através de um endereço eletrônico criado especialmente para tal fim.

A programação final do evento contou com as seguintes palestras: Tendências mundiais para o agronegócio, Inovando o mercado de bebidas com cálcio, Alimentos funcionais, Alimentação do futuro: praticidade aliada à saúde, e Segurança alimentar. Também fizeram parte do encontro as mesas redondas: Embalagens, e Utilização de frutos do cerrado como meio de desenvolvimento sustentável.

Resultados e discussão

Participaram dos debates uma média de 120 pessoas entre graduandos e outros membros do setor produtivo de alimentos, sendo que a inclusão de conceitos da nutrição expandiu relativamente o público participante. As palestras foram uma importante fonte disseminadora de inovações, tanto do mercado de alimentos quanto tecnológicas, e por isso satisfizeram o público participante.

Esperava-se um maior número de participantes, porém a ocorrência da FFATIA na mesma data desviou boa parte do público que estaria interessado nas palestras e mesas redondas do encontro de tecnologia. Como a feira de

fornecedores ocorre apenas de dois em dois anos, o público a priorizou em detrimento do ETALCO, visto que este ocorre anualmente, e por isso a chance de participação é maior.

Dos palestrantes convidados apenas um não compareceu ao evento, no entanto, a comissão organizadora conseguiu com êxito contactar um pesquisador da área de alimentos orgânicos da UFG, ficando a programação toda em dia.

O balanço final da organização e dos participantes acerca do evento foi positivo, e possibilitou as bases para a efetuação da próxima edição do encontro no ano de dois mil e nove.

Conclusões

A promoção de eventos responsáveis pela atualização tecnológica é de essencial importância para os integrantes do setor alimentício, tendo em vista a rapidez das mudanças do mercado e da indústria deste setor.

Deste modo, os participantes do Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste puderam interagir com informações atualizadas e precisas, por meio de pesquisadores conceituados e empresas especializadas, fortalecendo assim os laços da Universidade com as Indústrias e suas perspectivas.

Referências bibliográficas

GAVA, Altanir Jaime. Princípios da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.

KOMATSU, Tiemy Rosana; BURITI, Flávia Carolina Alonso; SAAD, Susana Marta Isay. Inovação, persistência e criatividade superando barreiras no desenvolvimento de alimentos probióticos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v.44, n.3, jul./set. 2008.

KUPTY, Henry J. A importância da atualização constante para o sucesso profissional, 2006. Disponível em: <
<http://www.infostrax.com.br/at%20profissional.htm> > Acesso em: 10 set. 2009.

SETOR alimentício deve crescer 10% em 2007. Canal Executivo, 20 dez. 2007. Disponível em: <
<http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/notasemp07/emp201220071.htm> > Acesso em: 10 set. 2009.

RECEPÇÃO CALOUROSA – 2009: PROJETO DE ENSINO DESENVOLVIDO PELO GRUPO PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL) DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

SILVA¹, Samara Tayná Pimenta; **BOSCO**², Gisele Bizinoto Ferreira; **ANDRADE**², Bruno Reinehr de; **TOMAZETT**, Nurien de Barcelos; **MOURA**³, Celso José de.

¹ Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – samara.engenharia@gmail.com

² Bolsistas PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás. gisele_bizinoto@hotmail.com; brunoreidrade@gmail.com; nurienbt@gmail.com

³ Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás celsojose@gmail.com

Palavras-chave: Calouro, Recepção Calourosa, Grupo PET, UFG.

Introdução

Mesmo tendo aguardado e aparentemente estar preparado para entrar na Universidade, o ingresso em um curso de graduação é um momento delicado para o jovem. Isso pode ser devido ao fato de iniciar uma nova fase de sua vida, em um novo ambiente que às vezes lhe parece hostil, devido a histórias e notícias veiculadas. Com isso, a forma como o Calouro é recebido pode ser decisivo no seu desempenho acadêmico e pessoal nos primeiros meses, ou até mesmo semestres, dessa nova empreitada.

Sendo assim, o grupo PET Engenharia de Alimentos desenvolveu no ano de 2008 a “Recepção Calourosa”. Esta atividade visou amenizar o estresse da chegada à Universidade e auxiliar o Calouro a entender, em menor tempo, como funciona o ambiente universitário. Considerando o resultado positivo alcançado com a realização dessa atividade no ano de 2008, o Grupo PET Engenharia de Alimentos a realizou novamente em 2009.

A realização dessa atividade tem como objetivos receber, de forma amistosa, os Calouros do Curso de Engenharia de Alimentos, desenvolver atividades de esclarecimentos e integração dos Calouros com o ambiente universitário, e mostrar as oportunidades oferecidas pela Universidade ao acadêmico, como o PET (Programa de Educação Tutorial de Engenharia de Alimentos), CIPPAL (Consultoria

Integrada de Produção e Processamento de Alimentos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos), C.A. (Centro Acadêmico de Engenharia de Alimentos), PIBIC, PIVIC e outros.

Metodologia

Os integrantes do Grupo PET realizaram, no primeiro dia de aula de 2009, uma recepção aos Calouros com uma apresentação em power point do Curso e do Programa de Educação Tutorial de Engenharia de Alimentos em uma sala do prédio da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, onde se reuniram todos os novos alunos. Foi feita a entrega de um “Kit PET” que continha a programação da Calourosa 2009, mapa da UFG, horário dos ônibus que circulam no Campus Samambaia, mensagem de saudação, um texto de esclarecimento sobre o PET e um bombom.

No segundo dia, o Grupo PET realizou o “PET Tour”, uma dinâmica de reconhecimento da EAEA (Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos), em que a turma de Calouros foi dividida em duas equipes competidoras, a equipe amarela e a equipe vermelha, cada uma com 30 Calouros. O Grupo de petianos (12 bolsistas e 2 não bolsistas) foi dividido à metade para orientar e seguir cada uma das equipes que tinham que encontrar os pontos de maior acesso na EAEA, sendo estes o Prédio da Coordenação do Curso, o Centro Acadêmico, a Copiadora, a Cantina, os Laboratórios de Tecnologia de Alimentos, as salas de professores e os prédios de aulas por meio da resposta às perguntas que caracterizavam o próximo local onde deveriam seguir, sendo que essas perguntas estavam coladas nas fichas com a cor da respectiva equipe e que estavam escondidas em um lugar do ponto onde chegavam.

Ainda no segundo dia de aula, o Grupo PET realizou uma atividade de descontração intitulada de “PET Companheiro” para apresentar os Calouros aos seus novos colegas e também aos alunos veteranos, professores e funcionários do Curso de graduação. Nela, cada petiano orientou um grupo de cinco Calouros para a organização de uma apresentação de dez minutos através de alguma manifestação artística de dança, teatro, música ou piada. E ao término dessa atividade foi realizado um almoço de confraternização entre calouros, petianos, professores e alunos veteranos custeado pelos professores do Curso e pelo grupo PET.

Houve também a participação de petianos nas aulas da disciplina Introdução à Engenharia de Alimentos, em que foram agendadas três aulas com o professor responsável pela disciplina para a apresentação em power point dos projetos de pesquisa e experiências de estágios realizadas pelos petianos e também dinâmicas e discussões informais com a turma para passar dicas e sanar possíveis dúvidas referentes ao Curso e à Universidade para o melhor aproveitamento do curso pelos Calouros durante sua vida universitária.

Resultados e discussão

A recepção inicial com a entrega do "KIT-PET" e uma apresentação do Curso realizada no primeiro dia de aula de 2009 foram marcantes para os Calouros, possibilitando assim o contato inicial dos novos ingressantes com o Curso de graduação.

A dinâmica do PET tour foi bem proveitosa aos Calouros, pois eles puderam conhecer as principais dependências da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, como a Xerox, a Cantina, os Laboratórios do Setor de Engenharia de Alimentos, o Laboratório de Informática, o prédio de aulas, as salas de alguns professores, dentre outros.

Com o PET Companheiro, os novos alunos se divertiram muito com as apresentações desenvolvidas por eles, sob a orientação dos petianos. Houve uma interação entre os alunos veteranos e novatos do curso.

O Almoço surpreendeu e alegrou muito os Calouros, que aproveitaram o momento para se confraternizarem entre si, com os funcionários e professores do curso ali presentes.

Com a ministração das aulas na disciplina de Introdução à Engenharia de Alimentos, os Calouros foram bem receptivos e atraídos pelas experiências e dicas apresentadas pelos petianos e tiraram dúvidas a respeito do Curso e da Universidade.

Todas as atividades realizadas foram motivantes aos Calouros e elas contaram com o apoio e a colaboração de alguns professores e da coordenação do Curso de Engenharia de Alimentos. Portanto, ela terá continuidade nos próximos anos.

Conclusões

Conseguiu-se alcançar com êxito os objetivos esperados com a realização da Recepção Calourosa – 2009. Isso se deveu ao apoio e colaboração da Direção, da Coordenação, dos professores e alunos da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos.

Em relação aos anos anteriores, percebeu-se um maior interesse e satisfação dos novos alunos em relação à Recepção Calourosa promovida pelo grupo PET no ano de 2008.

Notou-se também uma maior disposição dos alunos para participarem das oportunidades oferecidas pela Universidade Federal de Goiás. Estas observações foram constatadas pelo aumento do número de alunos que freqüentaram o Setor de Engenharia de Alimentos logo no seu primeiro semestre de curso, e muitos desses já se envolveram em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas neste setor.

*Revisado por professor Dr. Celso José de Moura, tutor do Grupo PET Engenharia de Alimentos – UFG.

Adesão aos Medicamentos Anti-Hipertensivos em um Grupo do HiperDia do Setor Leste Universitário, em Goiânia.

Palavras chave: Saúde, Hipertensão, Enfermagem, Farmacologia.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição de alta prevalência na população adulta, sendo o principal fator independente de risco para distúrbios cardiovasculares. A HAS corresponde a uma pressão arterial sistólica superior a 140 mmHg e uma pressão diastólica maior que 90 mmHg durante um período sustentado, com base na média de duas ou mais mensurações da pressão arterial obtidas em dois ou mais contatos com o profissional de saúde depois de uma triagem inicial (MION JÚNIOR, 2006).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Brasil, em 2003, 27,4% dos óbitos foram decorrentes de doenças cardiovasculares, atingindo 37% quando são excluídos os óbitos por causas mal definidas e violência. Entre os fatores de risco para mortalidade, a hipertensão arterial explica 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% daquelas por doença coronariana. A mortalidade por doença cardiovascular aumenta progressivamente com a elevação da pressão arterial a partir de 115/75 mmHg. (MION JÚNIOR, 2006; FREITAS et al, 2001).

A meta primordial do tratamento da hipertensão arterial é a redução da morbidade e da mortalidade cardiovasculares. O tratamento medicamentoso associado ao não-medicamentoso objetiva a redução da pressão arterial, respeitando-se as características individuais, a presença de doenças ou condições associadas ou características peculiares e a qualidade de vida dos pacientes.

Para o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial estão disponíveis diuréticos e inibidores adrenérgicos, sendo que os últimos podem ser divididos em: de ação central (agonistas alfa-2 centrais), betabloqueadores (bloqueadores beta-adrenérgicos), alfabloqueadores (bloqueadores alfa-1 adrenérgicos), bloqueadores dos canais de cálcio, inibidores da ECA, bloqueadores do receptor AT1 da angiotensina 2 e vasodilatadores diretos. Qualquer medicamento dos grupos de anti-hipertensivos citados acima, com exceção dos vasodilatadores de ação direta, pode ser utilizado para o controle da pressão arterial em monoterapia inicial, especialmente para pacientes com hipertensão arterial em estágio 1 – pressão sistólica entre 140-159 mmHg e diastólica entre 90-99 mmHG, que não responderam às medidas não-medicamentosas. Para pacientes em estágio 2 - pressão sistólica entre 160-179 mmHG e diastólica entre 100-109 mmHG e estágio 3 - pressão sistólica >180 mmHG e diastólica >110 mmHG, pode-se considerar o uso de associações fixas de medicamentos anti-hipertensivos como terapia inicial (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2006).

¹ CRUZ, L. V. S. Faculdade de Enfermagem/UFG. ligia_blessed@hotmail.com

² PESSOA, A. P. da C. Faculdade de Enfermagem/UFG. aninha2110@hotmail.com

³ PEDROSO, C. F. Faculdade de Enfermagem/UFG. charlisefortunato@hotmail.com

⁴ ROCHA, E. L. Faculdade de Enfermagem/UFG. erikalopesrocha@hotmail.com

⁵ RIBEIRO, J. P. Faculdade de Enfermagem/UFG. julianapribeiro@yahoo.com.br

⁶ FREITAS, J. S. de Faculdade de Enfermagem/UFG. juzinha_gyn@hotmail.com

⁷ SILVA, L. D. Faculdade de Enfermagem/UFG. ledogakiuchi@hotmail.com

⁸ ESTEVES, L. V. Faculdade de Enfermagem/UFG. ludmilavieiraesteves@yahoo.com.br

⁹ SANTOS, M. S. Faculdade de Enfermagem/UFG. maisamusic@hotmail.com

¹⁰ COELHO, M. F. B. Faculdade de Enfermagem/UFG. marciofcoelho@hotmail.com

¹¹ OLIVEIRA, P. C. D. Faculdade de Enfermagem/UFG. paticarvalho1987@hotmail.com

¹² SILVA, R. E. da Faculdade de Enfermagem/UFG. renattynhaa@gmail.com

¹³ PESSÔA, M. A. Faculdade de Enfermagem/UFG. maripessoa90@hotmail.com

¹⁴ BARBOSA, M. R. de S. Faculdade de Enfermagem/UFG. mara_bailey90@hotmail.com

¹⁵ BARBOSA, M. A. Faculdade de Enfermagem/UFG. maria.malves@gmail.com

Alguns aspectos são importantes na escolha do anti-hipertensivo, tais como: ser eficaz por via oral, ser bem tolerado, permitir a administração em menor número possível de tomadas, ser iniciado com as menores doses efetivas preconizadas para cada situação, ter custo acessível, dentre outros.

Em razão da baixa adesão ao tratamento, os percentuais de controle de pressão arterial são muito baixos. A relação médico-paciente e a participação de vários profissionais da área da saúde, com uma abordagem multidisciplinar ao hipertenso pode facilitar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, aumentar o controle.

Visto a relevância do assunto, percebeu-se a necessidade da parceria com a Equipe de Saúde da Família para desenvolver um projeto voltado à HAS junto à população do Setor Leste Universitário, em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do setor.

Os Programas de Educação Tutorial (PET) inserem-se nas instituições universitárias e por meio de atividades diversificadas promovem melhorias no processo educativo, ampliando o conhecimento. Dessa forma, mobilizam capacidades adormecidas e incentivam o engajamento dos acadêmicos em projetos de pesquisa, extensão, ensino, monitoria, estágios extracurriculares, participação em eventos e iniciativas comunitárias (SAUPE, GEIB, 2002).¹

Esse modelo de educação está presente na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/FEN/UFG). O grupo foi criado em 1995 e é composto por 12 bolsistas e 2 voluntários que desenvolvem diversas atividades dirigidas a acadêmicos e à comunidade em geral. Uma dessas atividades consiste no acompanhamento do grupo de caminhada "Nunca é tarde para começar", composto por hipertensos atendidos na Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Setor Leste Universitário. A partir de atividades como esta, tem-se um aprendizado mútuo, afinal, "a educação é uma prática necessariamente transformadora, na qual os indivíduos e/ou o grupo constituem-se como sujeitos numa relação de troca" (DONATO; ROSENBERG, 2003).

Objetivos

- Identificar os medicamentos mais utilizados entre os participantes do grupo de caminhada da Unidade Básica de Saúde do Setor Leste – Universitário, em Goiânia.
- Investigar dificuldades relacionadas ao tratamento farmacológico entre participantes do grupo de caminhada da Unidade Básica de Saúde do Setor Leste – Universitário, em Goiânia.

Metodologia

Relato de experiência resultante de projeto de extensão realizado pelo grupo PET com hipertensos atendidos pela ESF do Setor Leste-Universitário, em Goiânia, em agosto de 2008.

População

Participaram do estudo todos os participantes idosos do Grupo de Caminhada da ESF do Setor Leste – Universitário, em Goiânia.

Critérios de inclusão: estar presente nos dias de aplicação do questionário e participação de, no mínimo, 2 dias de atividades.

Coleta de dados - instrumento

Inicialmente, foi realizada uma exposição explicitando aos participantes o objetivo da pesquisa, bem como o modo de aplicação do instrumento e o destino dos dados obtidos. O instrumento utilizado foi o questionário semi-estruturado contendo questões referentes aos aspectos sócio-econômicos para caracterização dos sujeitos e também questões relativas

ao uso de medicamento anti-hipertensivos. Os questionários foram aplicados em 13 encontros com o grupo, sendo que os pesquisadores foram previamente treinados.

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas, e a coleta de dados teve início após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes do estudo conforme o que determina a Resolução 196/96. Foram garantidos o sigilo e anonimato em relação a identidade dos participantes e a eles foi garantido que as informações levantadas na coleta de dados, seriam utilizadas apenas para fins científicos, sendo de uso exclusivo desta pesquisa. Eles foram também informados que poderiam retirar o consentimento em qualquer momento da pesquisa.

Resultados

Entre os 28 participantes do grupo de caminhada da Unidade Básica de Saúde, 25 aderem ao tratamento conforme prescrição médica.

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, 7,1% (2) eram analfabetos, 46,4% (13) referiram ensino fundamental incompleto, 3,5% (1) ensino fundamental completo, 7,1% (2) ensino médio incompleto, 32,1% (9) ensino médio completo e 3,5% (1) ensino superior. BAMBIRRA relata a baixa escolaridade como fator dificultador para o controle da HAS (2004). A idade dos participantes variou de 46 a 74 anos completos.

O quadro abaixo revela os medicamentos por eles utilizados.

Quadro 1. Distribuição dos medicamentos utilizados pelos integrantes do grupo de caminhada da Unidade Básica de Saúde do Setor Leste Universitário em Goiânia, segundo frequência e porcentagem. 2008

Medicamentos	Frequência e porcentagem
Captopril (Sistema Renina-Angiotensina)	6 (21,4%)
Hidroclorotiazida (Tiazídico)	6 (21,4%)
Metoprolol (Betabloqueadores)	1 (3,5%)
Telmisartana (Sistema Renina-Angiotensina)	3 (10,7%)
Atenolol (Betabloqueadores)	1 (3,5%)
Metildopa (Inibidor da decarboxilase de aminoácidos)	2 (7,1%)
Propranolol (Betabloqueadores)	2 (7,1%)
Enalapril (Sistema Renina-Angiotensina)	4 (14,2%)
Anlodipino (Inibidor dos Canais de Cálcio)	1 (3,5%)
Furozemida (Diurético)	1 (3,5%)

Os medicamentos mais utilizados pelo grupo foram Captopril e Hidroclorotiazida ambos com 21,42% (6) de respostas cada um. Segue-se a eles, o Enalapril com 14,2% (4) e Telmisartana com 10,7% (3). Do total de entrevistados 21,4% (6) não souberam relatar o medicamento em uso, 39,2% (11) utilizavam apenas um medicamento e 28,5% (8) utilizavam mais de um medicamento. Em estudo similar, realizado com um grupo de idosos de Porto Alegre, 11% utilizavam diuréticos, 7% utilizavam medicamentos ativos sobre o sistema renina-angiotensina, 6% utilizavam B-Bloqueadores adrenérgicos, 2% utilizavam bloqueadores do canal de cálcio e 10% utilizavam outros medicamentos ativos sobre o sistema cardiovascular (FLORES, MENGUE; 2005). Em outro estudo, realizado no Hospital das Clínicas de São Paulo, com grupo de idades mistas, 32,8% utilizavam tiazídicos, 9,4% utilizavam metildopa, 8,4% utilizavam inibidores da ECA, 5,6% utilizavam bloqueadores do canal de cálcio, 1,8% propranolol, 1,8% furosemida e 0,9% hidralazina (AKASHI et. al, 1998).

O Quadro abaixo revela as dificuldades dos participantes quanto ao tratamento farmacológico.

- Quadro 2. Distribuição das dificuldades relacionadas ao tratamento farmacológico entre participantes do grupo de caminhada da Unidade Básica de Saúde do Setor Leste no setor Universitário, em Goiânia, segundo frequência e porcentagem. 2008

Dificuldades relatadas	Frequência e porcentagem
Desconhecimento quanto à forma de administração do medicamento	4 (16%)
Desconhecimento quanto à atuação do medicamento	6 (24%)
Desconhecimento quanto às interações medicamentosas	10 (40%)
Desconhecimento quanto às interações medicamentosas e atuação do medicamento	5 (20%)

Avaliando as dificuldades relacionadas ao tratamento farmacológico, percebemos que os participantes do grupo de caminhada apresentam diversos déficits de conhecimento em relação ao mesmo. Após coleta detectamos que 16% dos participantes apresentam desconhecimento quanto à forma de administração do medicamento, mostrando dificuldade de fazer o uso nos horários e dosagens corretas. Outra dificuldade encontrada em 24% dos participantes foi quanto à atuação do medicamento, mostrando que boa parte deles fazem uso da medicação sem saber ao certo como a mesma age no organismo. Do total de entrevistados 40% apresentam desconhecimento quanto a interação dos medicamentos com outros fármacos, álcool e tabaco, e 20% desconhecem tanto as interações medicamentosas como atuação do medicamento.

Conclusões

Para que o Sistema Único de Saúde realmente ofereça atendimento integral ao paciente, é necessária a reorientação do modelo assistencial. A Estratégia Saúde da Família iniciou esse processo, trabalhando a promoção à saúde, prevenção de doenças, com a participação de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar (ALVES, 2005). A enfermagem tem papel fundamental na atenção ao portador de HAS a fim de prevenir, manter e promover a saúde destes indivíduos. Para isso, é necessário observar não somente a prescrição dos medicamentos, mas também as orientações quanto ao seu uso, efeitos, importância da administração regular e interações medicamentosas.

A população em estudo está na faixa etária de 46 a 74 anos, sendo a maioria com ensino fundamental incompleto mas não revelou dificuldades na aderência ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial proposto, sendo que 46,3% utilizavam medicamentos atuantes no sistema renina-angiotensina, 21,4% utilizavam tiazídicos, 14,1% utilizavam betabloqueadores, 7,1% utilizavam inibidor da decarboxilase de aminoácidos, 3,5% utilizavam inibidores do canal de cálcio e 3,5% faziam uso de diurético.

No entanto, percebeu-se que o grupo não conhecia a forma correta de administração do medicamento, a atuação dos medicamentos no organismo e as interações medicamentosas. Estas questões foram trabalhadas com êxito junto ao grupo.

Considera-se que a Enfermagem, dentro da ESF tem a responsabilidade e competência realizar atividades com grupos específicos como portadores de HAS, mostrando resultados satisfatórios conforme a população em questão neste estudo.

Bibliografia

AKASHI, Daniela et al. Tratamento anti-hipertensivo. Prescrição e custo de medicamentos. Pesquisa em hospital terciário. **Arq. Bras. Cardiol.** [online]. 1998, vol.71, n.1, pp. 55-57.

ALVES, V. S. Un modelo de educación en salud para el Programa Salud de la Familia: por La integralidad de la atención y reorientación del modelo asistencial, **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BAMBIRRA, A. P; ASSUNÇÃO, J. H; MONTEIRO, J. M; PIERIN, A. M. G etal. Hypertension in employes of a University General Hospital. **Rev Hosp Clin Un Med.** São Paulo. 2004, vol. 59, n. 6.

DONATO, Ausonia Favorido; ROSENBRURG, Cornélio Pedroso. Algumas idéias sobre a relação Educação e Comunicação no âmbito da saúde. **Saúde Soc**, São Paulo, v.12, n.2, p.18-25, jul-dez., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902003000200003&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 09/09/08.

FLORES, Liziane Maahs; MENGUE, Sotero Serrate. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 6, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600009&lng=en&nrm=iso>. access on14 Sept. 2009. doi: 10.1590/S0034-89102005000600009.

FREITAS, O. C.; CARVALHO, F. R.; NEVES, J. M. Prevalência da hipertensão arterial sistêmica na população urbana de Catanduva, SP. **Arq Bras Cardiol** 2001; 77(1):9-15.

MION JÚNIOR, D., coordenador. V Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial. São Paulo: **Sociedade Brasileira de Cardiologia**; 2006.

SAUPE, Rosita; GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.5, set./out. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000500015&lng=pt> . Acesso em: 09/09/08.

AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

COELHO, Márcio Felipe Bastos¹; RIBEIRO, Juliana Pires¹; SOUZA, Adenícia Custódia Silva e²; BARBOSA, Mara Rubia de Sousa¹; SILVA, Letícia Dogakiuchi¹; PEDROSO, Charlise Fortunato¹; FREITAS, Juliana Santana de¹; ESTEVES, Ludmila Vieira¹; ROCHA, Érika Lopes¹; SANTOS, Maísa de Sousa¹; OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de¹; SILVA, Renata Elias da¹; PESSÔA, Marina Araújo¹; CRUZ, Lígia Vanessa Silva¹; PESSOA, Ana Paula da Costa¹; BARBOSA, Maria Alves³.

Palavras-chave: CMEI, Queimaduras, Acidentes domésticos, Pré-escolares.

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI é um centro de educação criado com a proposta de proporcionar às crianças (pré-escolares) uma educação de qualidade, a fim de ampliar o conhecimento destes não desvinculando durante o processo de aprendizagem, as ações do cuidado e da educação.

O CMEI Tia Jovita foi construído a partir da organização de algumas mulheres do bairro que tinham a necessidade de uma instituição onde pudessem deixar os filhos para trabalhar. O processo de construção foi finalizado em 1984 dando início ao seu funcionamento, com a inauguração pelo Prefeito. A primeira Proposta Político Pedagógica (PPP) foi elaborada com o objetivo e finalidade de enfatizar as múltiplas linguagens como eixo do trabalho pedagógico, primando pelo desenvolvimento e interesse das crianças.

Atualmente o CMEI Tia Jovita atende 137 crianças matriculadas e distribuídas em 7 turmas de acordo com a faixa etária, sendo eles:

- Turma EI-A (6 a 11 meses)..... 18 crianças;
- Turma EI-B (1 a 1 ano e 11 meses).....17 crianças;
- Turma EI-C (2 a 2 anos e 11 meses)..... 15 crianças;
- Turma EI-D (3 a 3 anos e 11 meses)..... 20 crianças;
- Turma EI-EI (4 a 4 anos e 11 meses)..... 21 crianças;
- Turma EI-FI (5 a 5 anos e 11 meses)..... 23 crianças;
- Turma EI-FII (5 a 5 anos e 11 meses)..... 23 crianças.

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem. Integrante do Programa de Educação Tutorial PET-FEN/UFG Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás

² Prof. Doutora da Faculdade de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás

³ Prof. Doutora da Faculdade de Enfermagem. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-FEN/UFG. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás.

Na fase de desenvolvimento as crianças apresentam uma curiosidade natural e necessária para a construção do conhecimento e da cidadania, porém esta atitude vem acompanhada de riscos de acidentes, exigindo dos adultos que os acompanham uma atenção e cuidado especial.

Os acidentes na infância são um dos maiores problemas de Saúde Pública, pois acometem pessoas em todo o mundo e causam perda de anos de vida produtiva. Os acidentes geram enormes gastos financeiros e são responsáveis por seqüelas psicológicas e sociais ao acidentado bem como à sua família (HARADA, *et al* 2000).

Em 2006, foram internadas 16.573 crianças e adolescentes menores de 15 anos por queimaduras no Brasil, representando 14,0% de todas as internações por causas externas neste grupo (BRASIL, 2006). Em 2005, as queimaduras foram responsáveis por 373 óbitos em menores de 15 anos em nosso país (10,8% dos óbitos por causas externas nesta mesma faixa etária) (Brasil, 2005).

Estas estatísticas evidenciam a necessidade de intervenções com a adoção de medidas preventivas. Para maior efetividade destas ações há necessidade de articular pais, educadores e, ainda uma equipe multidisciplinar na área da saúde.

Assim, a Estratégia Saúde da Família (ESF) que dentre outras ações, tem a responsabilidade de promover a saúde e prevenir agravos em toda a sua área de adstrição busca parcerias com famílias, escolas, empresas, dentre tantas outras, para trabalhar temas específicos que atingem a sua comunidade.

Dentro dessa parceria UABSF e comunidade, discutimos a importância de abordar a prevenção de queimaduras, pois além dos acidentes domésticos comuns, o mês de junho é marcado pela tradição das festas juninas que ocorrem em todos os ambientes e com uma exposição maior aos riscos de queimaduras pela utilização de fogos de artifício, fogueiras, traques e bombinhas.

As queimaduras infantis podem ser prevenidas por meio de orientação familiar e alteração no ambiente. A orientação dos adultos pode contribuir na modificação do ambiente, reduzindo os riscos que cercam as crianças, pois, sozinhas, elas são incapazes de se proteger. Tais orientações podem ser oferecidas aos pais ou responsáveis de crianças que tem seus filhos matriculados no CMEI.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a quantidade de episódios de queimaduras envolvendo o público infantil, a pesquisa se faz importante no sentido de alertar a população-alvo como pais, profissionais de saúde e educadores de pré-escolares para esta problemática na tentativa de elaborar estratégias de prevenção e minimização da incidência de casos e mortalidade de crianças vítimas desse tipo de acidente doméstico.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação educativa para a prevenção de queimaduras em crianças, realizada com pais, professores e crianças.

METODOLOGIA

A ação educativa foi desenvolvida pelos acadêmicos do 9º período da Faculdade de Enfermagem da Universidade federal de Goiás (FEN/UFG) e pela enfermeira da ESF em um CMEI localizado na região do Distrito Sanitário Leste de Goiânia no dia 04 de junho de 2009 no período da tarde.

Inicialmente, foram reunidas três turmas com um total de 46 crianças, com idades entre dois a cinco anos, três educadores e a diretora do CMEI. Em seguida, nos apresentamos, conversamos com as crianças com o objetivo de captar o conhecimento prévio que possuíam sobre queimaduras e por meio de tais informações iniciamos a atividade.

Para a discussão dialogada tendo como ponto de partida o conhecimento das crianças utilizamos de material áudio-visual, data-show, para exibir figuras sobre a temática que pudessem chamar a atenção do público infantil. O conteúdo discutido foi composto por:

- Agentes que podem causar queimaduras (líquidos ferventes; contato direto com chama; sólidos superaquecidos; vapores quentes; substâncias químicas; radiações infra-vermelhas e ultra-violetas naturais; eletricidade; fogos de artifício; gelo e substâncias muito frias);
- Classificação das queimaduras (1º, 2º e 3º grau);
- Cuidados gerais para se evitar queimaduras;
- Cuidados especiais com crianças (direcionado aos educadores);
- Noções de Primeiros socorros;
- Recomendações importantes.

Ao final da atividade, as crianças contaram um pouco de suas experiências com queimaduras e foi realizada uma avaliação na qual solicitamos que cada uma delas desenhasse em uma folha o que tinha aprendido e o que poderia ser feito com o que elas aprenderam pra se evitar uma queimadura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um estudo realizado por GIMENIZ-PASCHOAL (2007), em relação ao local de ocorrência de queimaduras infantis, os participantes inicialmente apontaram a residência como o local mais freqüente (95%), seguida da rua (3%) e do local de trabalho (3%). Na

atividade realizada no CMEI, percebemos que essa realidade também é muito comum, pois 90% dos relatos feitos pelas crianças mostraram que os principais acidentes aconteceram dentro de suas residências, e os outros 10% fora de seus domicílios.

Foram analisados nove desenhos feitos pelas crianças, seis deles caracterizaram a mão como principal agente da queimadura, focado a importância de não brincar com fogo; um desenhou uma panela mostrando que não se deve chegar perto do fogão como foi explicado na atividade em grupo; três colocaram o sol em destaque indicando que é algo quente e que também pode provocar uma queimadura e outros dois fizeram muitas bandeirolas lembrando os tempos de festas juninas que também podem ocorrer muitos acidentes principalmente com fogos de artifício.

Predominou a indicação das mãos como a região do corpo mais atingida pelos agentes agressores, seguida do abdome, das pernas, da cabeça e dos pés. Percebemos no fim da atividade que os participantes aprenderam a lidar com algumas informações a respeito da temática Queimaduras, em relação a prática de festas juninas evitando soltar balões, precaução quanto aos fogos de artifício, não se aproximar de eletrodomésticos como fogões, fornos elétricos em funcionamento, os perigos à saúde proporcionados pelo fogo antes desconhecidas podendo evitar futuros acidentes, que antes eram riscos imperceptíveis.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que a maioria dos participantes contava com informações quanto ao local de perigo para ocorrência de queimaduras antes da ação educativa, com aumento significativo após a ação.

A ação educativa foi eficaz para disseminar conhecimentos corretos em relação à idade em que as crianças são mais suscetíveis aos acidentes ocasionando queimaduras, ao principal agente causador e às regiões do corpo que podem ser atingidas, uma vez que as diferenças observadas antes e após a ação educativa foram significantes.

A atividade proporcionou ampliar conhecimentos dos participantes quanto à prevenção, cuidados em casos de exposição a riscos, primeiros socorros e recomendações em casos de queimaduras.

Percebemos com a realização dessa atividade que contribuimos não só com a comunidade, mas também com o enriquecimento de nossa formação como futuros profissionais da saúde com uma visão mais crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (DATASUS). Morbidade por Queimadura, 2006 [texto na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [citado 2007 Jun 12]. Acessado em 24/06/2009, disponível em: <http://www.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>.

BRASIL. Ministério da Saúde (DATASUS). Mortalidade por Queimadura, 2005. [texto na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [citado 2007 Jun 12]. Acessado em 24/06/2009, disponível em <http://www.datasus.gov.br>.

CMEI – PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Disponível em: <<http://www.cmei.hd1.com.br/>>. Acessado em: 15/09/2009

GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; PEREIRA, Débora Moraes e CARVALHO, Fausto Flor. **Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas**. *Rev. paul. pediatr.* [online]. 2007, vol.25, n.4, pp. 331-336. ISSN 0103-0582, acessado em 23/06/2009, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v25n4/v25n4a06.pdf>

HARADA MJCS, BOTTA MLG, KOBATA CM, SZAUTER IH, DUTRA G, DIAS EC. Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. *Folha Méd* 2000;119:43-7. Acessado em: 24/06/2009, disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=274406&indexSearch=ID>

TÍTULO: OFICINAS LOCAIS DE INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DE DUAS UNIDADES DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NOMES DOS AUTORES: **FERREIRA**, Carla Cristina da C.; **MARTINS**, Karine Anusca; **RIBEIRO**, Ineslaine Batagin; **MENEZES**, Ida Helena Francescantonio; **ALEXANDRE**, Veruska Prado

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Nutrição/UFG e Distrito Sanitário Norte (Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia)

ENDEREÇO ELETRÔNICO: carlaferreira.nutri@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: integração, educação continuada, parceria, ação intersetorial

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

No sentido de promover a articulação ensino-serviço-comunidade e ensino-pesquisa-extensão no âmbito da Estratégia da Saúde da Família, da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, mediante o trabalho multi e interdisciplinar entre os cursos da área da saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) para o fortalecimento da atuação na atenção básica, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) foi planejado e desenvolvido (BRASIL, 2007a, Brasil, 2007b).

A parceria entre ensino-serviço-comunidade para a reorientação da formação e dos serviços no contexto da atenção básica como eixo norteador serviu de base para a construção da proposta de realização das oficinas locais de integração das atividades de ensino-serviço-comunidade, que contribuem significativamente para a sustentabilidade das ações do Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde) (BRASIL, 2007a).

A criação de modelos de reorientação das ações de promoção da saúde e educação continuada podem auxiliar na construção de um novo panorama na formação profissional em saúde, visando ações integradas e intersetoriais (BRASIL, 2008, BRASIL, 2001), sendo assim, as oficinas locais de integração são boas propostas para desenvolver tais ações.

Diante do exposto, as oficinas discutem os aspectos do ensino (planejamento, estratégias de atuação integrada) e extensão vinculados as necessidades locais, visando contribuir na construção de um sistema de saúde, em especial, o SUS, com a promoção da prestação de serviços de atenção de qualidade e mais humana (VASCONCELOS, 2006).

OBJETIVOS

- 1) Realizar o mapeamento das disciplinas das faculdades da UFG (e de outras faculdades) com atuação na unidade de saúde, buscando a integração nos dias de estágio/prática dos dois semestres letivos.
- 2) Articular a integração entre ensino-serviço-comunidade contemplando a multidisciplinaridade e a intersetorialidade na atenção à saúde na abrangência da unidade de saúde.
- 3) Planejar as ações do grupo PET-SAÚDE para o ano de 2009, nesta unidade nas perspectivas do ensino, da pesquisa e da extensão

METODOLOGIA

- Público-alvo: profissionais das unidades de saúde Cais Guanabara III e UABSF (Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família) São Judas, incluindo os preceptores do PET-SAÚDE, representantes da comunidade, professores das disciplinas e tutores do PET-SAÚDE e estudantes bolsistas e voluntários do PET-SAÚDE
- Dinâmica das oficinas:
 - Apresentação dos participantes e uma breve explanação das propostas da oficina
 - Explanação sobre o Distrito Sanitário Norte e suas unidades de saúde, informando sobre suas funções e atribuições, bem como os programas de saúde desenvolvidos
 - Apresentação dos programas que são desenvolvidos nas unidades de saúde UABSF São Judas e Cais Guanabara III para que todos os presentes pudessem visualizar como a unidade está desenvolvendo suas atividades e para que todos compreendam o funcionamento da mesma
 - Mapeamento das disciplinas desenvolvidas e a serem nas unidades de saúde
 - Descrição das atividades propostas para execução dos objetivos do PET-SAÚDE, em resposta às questões norteadoras*

***Questões norteadoras:**

- 1) Como o serviço, a comunidade e a universidade podem viabilizar a integração das várias áreas profissionais nas atividades dos estágios/prática?
- 2) Quais são as necessidades em saúde da comunidade? (representantes de usuários)
- 3) Quais são as necessidades dos trabalhadores da saúde? (desafios na atenção à saúde, educação permanente, trabalho em equipe...)
- 4) Quais atividades/ações/estratégias podem ser implantadas buscando: (1) a integração ensino-serviço-comunidade, (2) responder as necessidades da comunidade e (3) as necessidades dos trabalhadores da saúde

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os produtos obtidos nas oficinas, estão apresentadas nos Quadros 1 e 2, as propostas de atividades que serão desenvolvidas nas unidades de saúde Cais Guanabara III e UABSF São Judas, respectivamente, para o período de execução das atividades do PET-SAÚDE (abril/2009 a março/2010).

Houve então a discussão para responder as questões norteadoras sugeridas pela equipe de organização do PET-SAÚDE, com as respostas informadas juntamente com as atividades propostas no quadro de planejamento (Quadros 1 e 2). Após as explanações foi realizado o mapeamento das disciplinas das faculdades da UFG e de outras universidades que atuam na unidade de saúde.

Quadro 1. Levantamento de propostas de atividades para desenvolvimento no Cais Guanabara III, no ano de 2009

Foco: escrever qual o foco das atividades aqui propostas, se é (1) a integração serviço-universidade-comunidade, (2) responder as necessidades da comunidade e (3) as necessidades dos trabalhadores da saúde.				
Atividades propostas (Quais as ações/ atividades/ estratégias podem ser propostas para este foco?) Descrever a atividade	Parcerias (Quem pode colaborar? Considerar Universidade-serviço-comunidade...)	Coordenação (Quem serão os articuladores?)	Prazos/ Calendário (Quando implemen-taremos as atividades?)	Avaliação 1 – Como avaliaremos a realização da atividade? 2 – Como avaliaremos se a atividade foi efetiva na atuação sobre o foco?
(1) (2) (3) Apresentação da unidade de saúde à comunidade e servidores. Mural e folder informativo do funcionamento do CAIS; nas palestras com a comunidade, nas visitas domiciliares expor as atividades do CAIS. Capacitação dos ACS, recepção e telefonia sobre os diversos serviços oferecidos no CAIS; pasta informativa dos serviços na recepção e telefonia; Buscar junto à população voluntários para atuar como auxiliar de informações (Conte comigo)	Preceptora odonto (Maria José) Preceptora da nutrição (Karine) Preceptora da Farmácia (Andréia) Faculdade da UFG Outros profissionais da unidade e da comunidade	Flávia (psicóloga da humanização do CAIS)	Reunião final de Junho para planejar e execução em agosto	Estimativa rápida com servidores da unidade indiretamente ligados à ação (pré e pós-teste)
(2) Orientações de prescrição de medicamentos à comunidade pré e pós dispensação realizadas por estagiários do curso de farmácia	Cais e UFG	Preceptora da farmácia Andréia	Primeira quinzena de Julho	
(3) Capacitação continuada para técnicos e auxiliares de enfermagem sobre: – administração de medicamentos na urgência (drogas utilizadas); – cuidado com criança na urgência – reanimação: esclarecer sobre as atribuições de cada profissional	SMS, Cais e UFG	Flávia (psicóloga da humanização do CAIS)	Segundo semestre de 2009	Pós-teste nas capacitações
(2) Divulgação das ações da farmácia com palestras em escolas.	Cais e UFG	Preceptora da farmácia Andréia	Agosto de 2009	Pós-teste na palestra
(3) Capacitação continuada para pessoal de nível técnico e auxiliar da ESF/Odontologia: - Biossegurança - Desenvolvimento de atividades educativas e preventivas com a comunidade - Trabalho em equipe interdisciplinar	Preceptora da Odontologia (Maria José) Faculdade de Odontologia/UFG Outros profissionais da unidade	Preceptora da Odontologia (Maria José)	Agosto de 2009	Pré e Pós-Testes nas capacitações

Quadro 2. Levantamento de propostas de atividades para desenvolvimento na UABSF São Judas, no ano de 2009

Foco das atividades propostas: (1) a integração serviço-universidade-comunidade, (2) responder as necessidades da comunidade e (3) as necessidades dos trabalhadores da saúde.				
Atividades propostas (Quais as ações/ atividades/ estratégias podem ser propostas para este foco?) Descrever a atividade	Parcerias (Quem pode colaborar? Considerar Universidade-serviço-comunidade...)	Coordenação (Quem serão os articuladores?)	Prazos/ Calendário (Quando implementaremos as atividades?)	Avaliação 1 - Como avaliaremos a realização da atividade? 2 - Como avaliaremos se a atividade foi efetiva na atuação sobre o foco?
(1) (2) Apresentação da unidade de saúde à comunidade. O que é Estratégia Saúde da Família? Como funciona a UABSF? Quais atividades e serviços a unidade oferece?	Presidente da Associação de Moradores (D. Branca), Preceptoras do PET-saúde Pauliane, Neyrlene, Ineslaine e Carla e bolsistas do PET-saúde	Neyrlene (dentista), Pauliane (enfermeira) e Branca (presidente da associação de moradores)	Agosto/2009	Questionário pós-teste com "caretinhas" para respostas
(3) Treinamento a todos os profissionais a respeito de nutrição e alimentação.	Faculdade de nutrição/UFG e preceptora Carla	Preceptora Carla	Agosto/2009	
(3) Seminário de revisão sobre medicamentos para Hipertensão e Diabetes para nivelar conhecimentos	Faculdade de Farmácia tutora do PET-saúde Dione, preceptora do PET-saúde Ineslaine e UABSF Pauliane e Ivalda	PET-saúde da farmácia		

CONCLUSÕES

- ✓ A realização desta intervenção permitiu desenvolver estratégias para garantir a continuidade do atendimento aos usuários dentro das equipes de saúde na parceria com a academia e a comunidade.
- ✓ O planejamento das demandas levantadas nas oficinas possibilitou a garantia de que haja a participação do serviço de saúde, do ensino, através da participação dos acadêmicos e supervisores das disciplinas, bem como da comunidade no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo PET-SAÚDE e outras ações de integração ensino-serviço-comunidade.
- ✓ A co-responsabilidade entre academia-serviço-comunidade com controle social possibilitou conhecer os problemas da atuação profissional na comunidade e propor soluções em conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1133/2001. Apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 3 de outubro de 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a. 88p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1996, de 20 de Agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 de agosto de 2007b. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf>. Acesso em: 10 set 2009. 2007b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais Saúde**: direito de todos: 2008-2011. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 100p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em:http://www.nesp.unb.br/polrhs/Normas/Diretrizes_curriculares_ns.htm. Acesso em: 10 set 2009.

VASCONCELOS, E. M. Formar Profissionais de saúde capazes de cuidar do florescer da vida. In E. M. Vasconcelos; L. H. Frota; E. Simon (orgs). **Perplexidade na universidade: vivência nos cursos de saúde** (pp. 265-308). São Paulo: Hucitec, Mandacaru. 2006, 308p.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO NAS PRINCIPAIS VIAS DE FLUXO EM GOIÂNIA¹

SABOTA, H. S.²
PINHEIRO, E. S.³
SILVA, K. A.⁴
MARTINS, R. N. S.⁵
CAVALCANTI, L. S.⁶

Palavras-chave: Trânsito, Violência, Goiânia, Território.

JUSTIFICATIVA

A condição socioeconômica da população goianiense, proporcionando a cidade uma situação favorável em relação às demais cidades do país quanto à qualidade de vida, fez com que o poder de compra da população apresentasse um crescimento em todos os setores da economia, sobretudo no setor de automóveis. Atualmente Goiânia possui, aproximadamente, 807 mil veículos registrados (IBGE 2008) para uma população estimada em 1 244 645 (IBGE 2007), resultando na maior frota proporcional de veículos no país, sendo que a cada três pessoas que reside na cidade existem dois carros.

Esta proporcionalidade é resultado de diversos fatores, dentre os quais se destacam a deficiência no planejamento de transporte coletivo do município, e também a crescente facilidade de crédito da população, proporcionando o poder de compra, dentre eles a compra de automóveis. Diante desta situação alguns tipos de acidentes, principalmente aqueles envolvendo vítimas, vêm ocorrendo consideravelmente no município, podendo ser resultado de ações violentas praticadas pelos sujeitos que compõe o trânsito.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar e analisar os principais tipos de acidentes nas principais vias de fluxo em Goiânia, relacionando-os com a violência no trânsito.

Objetivos específicos:

- Elaboração de um banco de dados sobre os principais tipos de violência praticada no trânsito em Goiânia;
- Espacializar, nas principais vias fluxo de Goiânia, os principais tipos de violência praticada no trânsito;
- Fazer a análise do banco de dados dos principais tipos de violência praticada no trânsito em Goiânia e correlacioná-las com a violência urbana no espaço do município.

METODOLOGIA

O trabalho seguirá os seguintes procedimentos:

- ◆ Levantamento de indicadores, nos órgãos competentes, tais como DETRAN-GO, AMT, SES, SUS, IBGE, DENATRAN e Delegacia de Investigação dos crimes de Trânsito, referentes à população e densidade demográfica; taxa de veículos por habitante; acidentes

¹ Este trabalho é referente à pesquisa realizada pelo grupo, cujos seus resultados são preliminares, pois esta atividade ainda está em andamento.

² Aluno Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – hssabota@hotmail.com

³ Aluno Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – edson_ufgeo@hotmail.com

⁴ Aluna Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – karine_asilva@hotmail.com

⁵ Aluna Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – rubianara00@hotmail.com

⁶ Orientadora e Tutora do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – ls.cavalcanti@uol.com.br

com vítimas de trânsito; número de óbitos em consequência aos acidentes de trânsito; características das vítimas em relação a gênero e a faixa etária e o tipo de acidentado conforme a classificação vigente (motoristas de veículos de passeio, motoristas de veículos pesados, motociclistas, ciclistas e pedestres);

- ◆ Entrevista com autoridades responsáveis pelo trânsito (DETRAN-GO, AMT e Delegacia de Investigação dos crimes de trânsito) para averiguar as causas e motivações dos acidentes de trânsito;

- ◆ Elaboração de um banco de dados sobre os acidentes de trânsito ocorridos nas principais vias de fluxo de Goiânia;

- ◆ Confecção de mapas temáticos das principais vias de fluxo de veículos sobre a violência do trânsito em Goiânia, nos anos de 2006, 2007 e 2008;

- ◆ Analisar todos os dados quantitativos referentes à violência nas principais fluxos, conforme a indicação dos dados.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Atualmente a violência no trânsito é algo muito presenciável, porém pouco trabalhado, mas podemos ter uma expectativa do que venha a ser, ou do que se trata esse problema. Sabemos que a violência no trânsito é fruto da violência urbana e que para alguns autores se resume no índice de mortalidade ocorrida no trânsito, como é o caso de Eduvaldo Damel em Violência Urbana de 1981. Baseado nesta linha de abordagem a Organização Pan-americana de Saúde atribui aos acidentes de trânsito como uma das principais causas de óbito observado e a coloca como em decorrência do processo de urbanização:

Os acidentes de trânsito determinam graus variados de incapacidade física em expressivo número de vítimas e são as principais causas de invalidez permanente ou morte por fatores exógenos relacionados ao processo de urbanização (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 1994b; OTT *et al*, 1993 *apud* CARVALHO 2004).

Assim, preliminarmente foram analisados dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN), pela Agência Municipal de Mobilidade e Trânsito (AMT) e Delegacia Especializada em Investigações de Crime de Trânsito de Goiânia (DICT). Pode-se constatar que a violência no trânsito se apresenta sob várias formas, destaca-se: acidentes, desrespeito a legislação, agressões objetivas e subjetivas e crimes praticados contra outrem. Nos casos em que a violência pode ser constada sob a forma de crimes, a maioria dos delitos cometidos que foram registrados apenas no ano de 2009 pela Polícia Civil são referentes a homicídio culposo (53.4%), embriaguês (40,6%) e lesão corporal (6%). Isto nos chama a atenção, porque entre todos os inquéritos instaurados pela delegacia especializada, indica que apenas três artigos do código penal são infringidos, nos repassando a idéia de que a minimização destes problemas pode ser facilitada, pois uma vez que já temos o foco de atuação em uma provável ação educativa. Outro fato que chama a atenção é a alta porcentagem de mortes registradas no trânsito da capital, mostrando que na realidade os crimes praticados, em sua maior parte, resultam em um grave problema social.

Já nos casos em que a violência pode ser verificada pelos acidentes ocorridos, grande parte deles apresenta uma sazonalidade característica. Portanto, verificar-se que nos meses de janeiro e fevereiro ocorrem menos acidentes, enquanto o mês de agosto apresenta os maiores índices, seguidos pelos meses de outubro e setembro durante os anos de 1999 a 2006, de acordo com a Agência Municipal de Trânsito. Conseqüentemente o número de vítimas fatais tendem a acompanhar a proporção do número de acidentes. Isto indica que a circulação de pessoas na cidade interfere diretamente nos problemas relacionados ao trânsito, tendo em vista que nos meses de férias escolares existe um menor fluxo de veículos na cidade, sendo que essa tendência tende a se manter nos próximos anos. Uma das soluções para este tipo de problema seria o reforço na fiscalização, no

intuito de combater as infrações cometidas por condutores, pedestres e demais sujeitos envolvidos.

Entre as causas prováveis dos acidentes, segundo as estatísticas do Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Goiás, mostram que os principais tipos de infrações cometidas são: desrespeito a distância mínima de segurança entre veículos (22.5%), desrespeito ao sinal de pare (17%), mudança súbita da faixa de direção (10.1%), conversão incorreta em local proibido (7.3%), manobra incorreta (6.1%), excesso de velocidade (4.7%), desrespeito ao semáforo (1.6%), ultrapassagem proibida ou incorreta (0.8%), contramão de direção (0.4%) e demais causas somam 29%. Estes números são referentes ao ano de 2009, entre os meses de janeiro a maio.

O crescente número de casos que envolvem a violência no trânsito pode ser explicado pela disputa e demarcação de territórios, por parte daqueles que por sua vez configuram o fluxo de trânsito, já que é possível notar que cada grupo (motociclistas, motoristas, etc.) tende a se espacializar. A transgressão destes territórios tende a gerar "conflitos", cujos resultados seriam representados nas mais variadas formas de violência apresentadas e caracterizadas.

CONCLUSÕES

Em vista de tudo que já foi levantado em termo de dados sobre os acidentes de trânsito, sejam eles em Goiânia ou em qualquer outra parte do Brasil, devemos nos atentar para o fato de que as suas causas são diversas e a incidência bastante variada, no entanto eles estão de forma geral ligados essencialmente à conduta do motorista, do pedestre e dos demais sujeitos atuantes no trânsito. Assim também destacamos que a falta de políticas públicas em áreas essenciais como em educação e infraestrutura, como também na não aplicação de forma correta da legislação de trânsito e/ou penal, contribui para que o índice de violência seja elevado.

Embora as causas que geram a violência levantada por este trabalho estejam relacionadas diretamente com as infrações cometidas no trânsito, este problema possui ainda várias outras causas e explicações. E por isso não exclui a possibilidade de outras áreas do conhecimento tentar explicar esse fenômeno "*Bio-psico-social*", favorecendo então uma análise.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, G. S. **A Mortalidade por Acidentes de Trânsito em Goiânia, 1996-2002.** Goiânia. 2004.

_____. Avaliação do Preenchimento das Declarações de Óbito por Acidentes de Trânsito, Goiânia, 2002. In. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde.** Goiânia. 2002.

_____. Distribuição dos Óbitos por Acidentes de Trânsito Utilizando um Sistema de Informação Geográfica, Goiânia, 2002. In **Revista Estudos: UCG. Goiânia,** 2002.

_____. Estudo Descritivo dos Óbitos por Acidentes de Trânsito Ocorridos em Goiânia, 1996-2002. In. **Revista Informe Epidemiológico SUS.** Goiânia. 2002.

MARIN, L. & QUEIROZ, M. S. A Atualidade dos Acidentes de Trânsito na Era da Velocidade: uma visão geral. In. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro. Nº 16. P 7-21. jan-mar 2000.

MELLO JORGE, M. H. P. & LATORRE, M. R. D. O. Acidentes de Trânsito no Brasil: Dados e Tendências. In. **Caderno. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 10 (suplemento 1): 19-44, 1994.

SANTOS, L. M. Dos. **O Transporte Coletivo Como Gerador de Violência Urbana**. P.65
Goiânia. 2005.

SOUZA, M. R. NETO, E. R. Caracterização dos Acidentes de Trânsito e Goiânia: a
experiência do Hospital de Urgência de Goiânia. **In. Anais XVI Encontro Nacional de
Estudos Populacionais**. Caxambu. 2008.

TÍTULO: Avaliação das condições higiênico-sanitária e levantamento microbiológico de uma indústria de laticínio do estado de Goiás (Brasil)- projeto de extensão do grupo PET engenharia de Alimentos

BOSCO, Gisele Bizinoto Ferreira¹; **CARVALHO**, Fabiana Oliveira² ; **VINCIGUERRA** , Samanta³; **BEZERRA**, Danillo Humberto Cordeiro⁴; **MOURA**, Celso José de⁵

- 1- Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – gisele_bizinoto@hotmail.com
- 2- Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – fabiana.arievido@gmail.com
- 3- Bolsista PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – sabinci@gmail.com
- 4- Egresso PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – danillo_cb@hotmail.com
- 5- Tutor PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás- celsojose@gmail.com

PALAVRA- CHAVE: Leite, laticínio, qualidade, microbiologia.

1-JUSTIFICATIVA

O leite é considerado um dos alimentos mais complexos e versáteis que existem devido ao seu conteúdo de nutrientes sendo, portanto de fundamental importância a determinação da sua microbiota e qualidade higiênico-sanitária (FRAZIER, 1993).

Os produtos derivados do leite, entre eles os queijos, por serem perecíveis, devem ser produzidos com matéria prima de boa qualidade e submetidos a um eficiente controle em todas as etapas do processamento incluindo as dentro do laticínio, o transporte, o armazenamento e a comercialização adequada com a finalidade de se evita as toxinfecções alimentares (FURTADO, 1990, 1985). Sua obtenção requer uma série de etapas de manipulação, o que eleva as possibilidades de contaminação por uma gama de espécies de microrganismos, patogênicos ou deterioradores, podendo comprometer a qualidade microbiológica do produto final, desde que ocorram falhas e não conformidades em seu processamento. Com isso existe uma crescente preocupação por parte das indústrias em produzir um alimento seguro, ou seja, que não oferece perigo à saúde e à integridade do consumidor. (BARBOSA, S. et al, 2003)

Para tanto as indústrias investem cada vez mais em controle higiênico-sanitário dos seus produtos, tendo em vista que o consumidor assume um papel decisivo e ativo sobre a aquisição ou não do produto, levando em conta seu padrão de qualidade. As exigências do consumidor por produtos alimentícios com qualidade e segurança alimentar vêm forçando as empresas do setor a investir em sistemas de qualidade. Apoiado pela legislação mundial referente à saúde e agricultura, o sistema APPCC (HACCP) é amplamente empregado por indústrias de alimentos e bebidas (BARBOSA, S. et al, 2003).

A qualidade e a conservação dos alimentos estão diretamente relacionadas à sua carga microbiana. Sendo assim, a análise microbiológica durante o processamento de alimentos é um

instrumento poderoso que detecta contaminações antes ou durante o processo. Este tipo de contaminação pode se dar através de equipamentos e utensílios mal higienizados.

2-OBJETIVOS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de verificar as condições higiênico-sanitárias de um laticínio do estado de Goiás, analisando o estabelecimento de acordo com o prescrito pela legislação e também levando-se em conta presença e quantidade de coliformes totais e mesófilos aeróbios estritos e facultativos nas linhas de processamento.

3-METODOLOGIA

As condições higiênico-sanitárias da empresa foram avaliadas de acordo com o Regulamento Técnico sobre as condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de elaboração para estabelecimentos elaboradores/ industrializadores de alimentos (BRASIL, 1997). As não conformidades observadas foram relatadas e então, foi proposta mudanças para a melhoria do processamento

Para as análises microbiológicas foram coletadas 13 amostras no decorrer da linha de produção. As amostras coletadas para a realização das análises microbiológicas foram: na saída do pasteurizador, saída do pasteurizador após a interrupção devido à falta de leite, na tubulação do frescal e da mussarela, do leite no tanque após adição dos ingredientes, do soro no momento do corte, do soro presente nas bandejas após a prensagem e acondicionamento na câmara fria até o dia seguinte. Dos equipamentos e utensílios foram colhidas amostras: da tesoura utilizada para perfurar a embalagem do frescal, do tanque onde foi feito o frescal, da forma de prensagem, da mangueira utilizada para bombear o soro do tanque, da lira utilizada para o corte da massa, da pá de filagem do queijo mussarela, da mão de Funcionários e da massa do frescal após a prensagem. As amostras foram coletadas assepticamente, acondicionadas em tubos de ensaio estéreis e armazenadas em gelo até a chegada ao laboratório de análises.

Foram realizadas análise de número mais provável de coliformes totais e contagem padrão em placa de mesófilos aeróbios estritos e facultativos. Estes dois tipos de microrganismos indicam as condições gerais de higiene, e Assim indicando a qualidade higiênico-sanitária do produto. As análises foram feitas na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos e os métodos utilizados foram técnica de numero mais provável (NMP) para coliformes e contagem padrão em placa (CPP) para contagem de mesófilos de acordo com os métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água (BRASIL, 2003).

4-RESULTADOS E DICUSSÕES

4.1 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA FABRICA DE ACORDO COM O REGULAMENTO TECNICO

Ao avaliar as condições do local foram observadas algumas não conformidades:

4.1.1-EDIFICAÇÃO E INSTALAÇÕES

Foi verificada na área externa do laticínio, próximo à porta principal e recebimento do leite, a presença de focos de insalubridade, animais sujos carregadores de contaminação (porcos e cachorro), favorecendo o aparecimento de vetores, pragas e insetos.

Observou-se na área interna a presença de materiais e equipamentos em desuso na área de manipulação como: painéis no chão dificultando a passagem, balde contendo soro de leite

do dia anterior o que agrava as possibilidades de contaminação. O piso era de superfície rugosa com irregularidades (buracos) de difícil higienização, sem escoamento de água e de coloração escura apresentando rachaduras.

Na produção de queijo de búfala o escoamento de água era inadequado, com acúmulo de água atrás das painéis próxima a câmara fria com esgoto proveniente de outra sala. Os ralos da área de produção não eram sifonados e estavam entupidos com massa da produção, dificultado o escoamento.

O teto da área de processo era em estrutura metálica sem acabamento sanitário, era rugoso, de cor escura e não permitia o fácil acesso para limpeza e desinfecção. O pé direito era baixo fazendo com que o ambiente fique abafado. O teto estava em má conservação com presença de rachaduras, trincas, umidade, descascamento

Nos lavatórios, existentes na área de produção, os detergentes e sanitizantes deveriam ser indicados a fim de evitar confusões e uso inadequado. Havia objetos em desuso em cima da pia como panos e garrafas, o sabonete líquido não era inodoro, o acionamento do fluxo de água era manual. Não existiam coletores de papel acionados sem o contato manual (lixeiras).

Não haviam exaustores na área de produção a fim de propiciar uma ventilação adequada ao local. A ventilação e a circulação de ar encontravam-se incapazes de garantir o conforto térmico e, de manter o ambiente livre de fungos, gases, fumaça, pós, partículas em suspensão e condensação de vapores.

Não existiam medidas preventivas com objetivo de impedir a atração, o acesso e/ou proliferação de vetores e pragas, devido à ausência de proteção do ralo e à presença de animais na entrada do local, atraindo insetos e pragas para área da produção.

O sistema de abastecimento de água não era ligado à rede pública não passando por tratamento de água adequado. Foi observada ausência de responsável para higienização do reservatório sendo esta feita em frequência inapropriada e também ausência de análise de potabilidade da água com laudos laboratoriais, com adequada periodicidade, assinados por técnico responsável pela análise ou expedidos por empresa terceirizada.

4.1.2-EQUIPAMENTOS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS

Verificou-se que no pasteurizador haviam algumas irregularidades, tais como: borrachas de vedação das conexões da tubulação estavam desgastadas e degradadas; em alguns pontos encontraram-se pedras de leite indicando má higienização; é necessário planilhas de controle da temperatura para assegurar que o equipamento (termostato) está calibrado.

Havia presença de pedras de leite em todos os tanques de produção, devido à higienização ineficaz. A temperatura dos tanques era desuniforme (fundo, parede interna e externa e nos cantos), verificado através de termômetro infravermelho, prejudicando a higienização e a produção.

O equipamento de fazer manteiga encontrou-se com muitas sujidades. A mesa entre os tanques de produção de ricota e minas frescal possui ponto de corrosão com possível acúmulo de matéria orgânica que dificulta a limpeza.

Os utensílios presentes no local apresentavam possíveis focos de contaminação, como exemplo a colher de pau; as liras e o macalé com vários orifícios que permitiam a acúmulo de matéria orgânica além de possuir pontos com corrosão e solda inadequada impossibilitando uma higienização correta.

Quantidade insuficiente de formas na produção de minas frescal, uma vez que o processo de enformagem é extremamente lento. A higienização deve ser adequada, seguindo as etapas de limpeza e sanitização. A higienização deve ser feita com a limpeza ao final de cada produção e a sanitização no início de cada produção. As existências de registro de higienização e de uma pessoa responsável e capacitada são muito importantes, para o controle e segurança de que o processo está adequado.

Observou-se a falta de limpeza ácida regular nos equipamentos e utensílios onde havia presença de microfilme (pedra de leite). Alguns manipuladores portavam adornos, entretanto foi

observada a presença de aventais e botas plásticas de cor clara, assim sendo, ideais para a área de produção. Entrada com uniforme extremamente sujo, trocando apenas diariamente.

4.1.3-MANIPULADORES

Em relação ao asseio pessoal, os manipuladores utilizavam toucas descartáveis, contudo os cabelos ficavam à mostra.

Há uma alternância de alguns colaboradores entre as atividades na produção e o trabalho na caldeira o que contamina o corpo da pessoa (cinzas, feras, ar contaminado)

4.2-ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS

Os resultados obtidos foram analisados, sendo extraída uma média, e expressos em tabelas. Na Tabela 1, estão demonstrados os resultados das contagens de coliformes totais e aeróbio mesófilos estritos e facultativos.

Tabela 1: Resultados das análises de coliformes e contagem padrão em placas de microorganismos mesófilos estritos e facultativos de leite e superfícies realizadas.

PONTO DE COLETA DA AMOSTRA	Coli (NMP/mL)	CPP (UFC/mL)
Tesoura de furar embalagem	120	> 30.000
Superfície do tanque onde fez frescal	210	36.000
Forma frescal (PVC)	36	>30.000
Mangueira retirada de soro	35	100
Lira	3	>3000
Pá de filagem	>1100	>30.000
Mão	>1100	1.330
Saída do pasteurizador	<0,03	5.900
Saída past. Pós interrupção	<0,03	3000
Tubulação frescal	240	1800
Tubulação Mussarela	<0,03	3300
Leite + ingredientes frescal	>1.100	23.300
Soro de frescal no tanque	230	1800
Soro de frescal nas bandejas (dia seguinte)	430	14.000

4.2.1-ANÁLISES DO LEITE

Os resultados constatados na tabela 1 mostram que na saída do pasteurizador nas duas coletas não apresentou presença de coliformes, isso mostra que a pasteurização ocorreu de forma adequada. Já na tubulação especialmente do segundo ponto de coleta da amostra, no ponto onde abastece o segundo tanque de fabricação, este resultado mostrou mais de 240 coliformes por ml de leite. Isto mostra que a tubulação pode ser um dos responsáveis pela contaminação do queijo. Essa contaminação pode ser devido às soldas mal feitas na tubulação, ponto de vazamento e outros.

Uma situação que favorece o desenvolvimento microbiano na tubulação é o fato que esta fica completamente cheia durante todo o tempo de pasteurização, pois os registros de alimentação dos tanques de fabricação não interrompem o fluxo de leite para o restante da tubulação.

A contagem padrão em placas do leite no pasteurizador e tubulação apresentou-se baixa para leite pasteurizado, indicando que o processo de pasteurização está adequado.

4.2.2-LEITE MAIS INGREDIENTES

O resultado das análises do leite adicionado de ingredientes mostrou uma alta contagem de coliformes assim como de mesófilos estritos e facultativos, esse comportamento indica que um ou mais ingredientes podem ser fonte de contaminação. Isso pode ser devido à origem ou mesmo do armazenamento e manipulação do mesmo. Além dessa possibilidade, pode ser que o funcionário ao diluir o produto seja fonte de contaminação pela manipulação ou a utilização de utensílios não higienizados a contento.

4.2.3-SUPERFÍCIES

Pode-se observar que todas as superfícies analisadas apresentaram coliformes e altas contagens de microrganismos mesófilos estritos e facultativos. Esses resultados mostram deficiências no processo de higienização (limpeza e sanificação).

Considerando que todos estes equipamentos e utensílios têm contato com o leite ou com os queijos, são as grandes fontes de contaminação do queijo. Assim deve-se buscar uma melhoria significativa nos processos de higienização, e para isso é necessário que a fábrica passe por uma reorganização geral tornando o ambiente mais livre de coisas inúteis, e que seja disponibilizada água quente para o processo de higienização de forma segura.

Além disso, devemos treinar e insistir repetidamente com os funcionários a importância da higiene e como fazer de forma adequada.

Durante o processo de prensagem o soro removido da massa apresentou menor contagem quando comparado ao soro do dia seguinte, isso está associado ao tempo no qual o soro ficou armazenado e a contaminação apresentada na forma de frescal permanece durante a noite tornando-se fonte de contaminação.

Na embalagem do frescal, a tesoura utilizada no processo, para furar a embalagem, apresentou alta contagem de coliformes constituindo-se uma grande e significativa fonte de contaminação, visto que ela entra em contato direto com o queijo favorecendo a contaminação cruzada do produto, pela perfuração.

5-CONCLUSÃO

Após o estudo do caso foi permitido avaliar que as condições higiênico-sanitárias do local precisam ser modificadas, a fim de atender à legislação vigente Portaria 368/97 do MAPA eliminando quaisquer focos de contaminação e, portanto produzindo um produto final seguro e de qualidade.

Neste processo, atenção especial deve ser dada a higienização de equipamentos e utensílios e na higienização dos funcionários, visto que estes apresentaram alta.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. B. C.; Thiago, M. S.; SANTOS, W. L. M.; MARTINS, N. E. Avaliação da qualidade microbiológica de linguças frescas de carne suína no município de Sete Lagoas. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 17, n. 104/105, p. 20–21, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. Instrução Normativa nº62 de 26 de agosto de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, setembro, 2003. p. 14 – 51. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. Portaria nº368 de 04 de setembro de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, setembro, 1997. p. 19697. Seção 1.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade microbiológica do leite. Qualidade do Leite e Controle de Mastite. São Paulo:Lemos Editorial, 2000, p. 151-161.

FRAZIER, W. C. **Microbiologia de los alimentos**. Acribia, 4ªed. Zaragoza, España, 681p., 1993.

FURTADO, M.M. **A arte e a ciência do queijo**. São Paulo. Editora Globo, 1990. p. 297.

FURTADO, M.M. O estufamento tardio dos queijos: características e prevenção – uma revisão. **Rev. Inst. Latic. Cândido Tostes**, v.40, p.3-39, 1985.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO NAS PRINCIPAIS VIAS DE FLUXO EM GOIÂNIA¹

SABOTA, H. S.²
PINHEIRO, E. S.³
SILVA, K. A.⁴
MARTINS, R. N. S.⁵
CAVALCANTI, L. S.⁶

Palavras-chave: Trânsito, Violência, Goiânia, Território.

JUSTIFICATIVA

A condição socioeconômica da população goianiense, proporcionando a cidade uma situação favorável em relação às demais cidades do país quanto à qualidade de vida, fez com que o poder de compra da população apresentasse um crescimento em todos os setores da economia, sobretudo no setor de automóveis. Atualmente Goiânia possui, aproximadamente, 807 mil veículos registrados (IBGE 2008) para uma população estimada em 1 244 645 (IBGE 2007), resultando na maior frota proporcional de veículos no país, sendo que a cada três pessoas que reside na cidade existem dois carros.

Esta proporcionalidade é resultado de diversos fatores, dentre os quais se destacam a deficiência no planejamento de transporte coletivo do município, e também a crescente facilidade de crédito da população, proporcionando o poder de compra, dentre eles a compra de automóveis. Diante desta situação alguns tipos de acidentes, principalmente aqueles envolvendo vítimas, vêm ocorrendo consideravelmente no município, podendo ser resultado de ações violentas praticadas pelos sujeitos que compõe o trânsito.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar e analisar os principais tipos de acidentes nas principais vias de fluxo em Goiânia, relacionando-os com a violência no trânsito.

Objetivos específicos:

- Elaboração de um banco de dados sobre os principais tipos de violência praticada no trânsito em Goiânia;
- Espacializar, nas principais vias fluxo de Goiânia, os principais tipos de violência praticada no trânsito;
- Fazer a análise do banco de dados dos principais tipos de violência praticada no trânsito em Goiânia e correlacioná-las com a violência urbana no espaço do município.

METODOLOGIA

O trabalho seguirá os seguintes procedimentos:

- ◆ Levantamento de indicadores, nos órgãos competentes, tais como DETRAN-GO, AMT, SES, SUS, IBGE, DENATRAN e Delegacia de Investigação dos crimes de Trânsito, referentes à população e densidade demográfica; taxa de veículos por habitante; acidentes

¹ Este trabalho é referente à pesquisa realizada pelo grupo, cujos seus resultados são preliminares, pois esta atividade ainda está em andamento.

² Aluno Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – hssabota@hotmail.com

³ Aluno Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – edson_ufgeo@hotmail.com

⁴ Aluna Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – karine_asilva@hotmail.com

⁵ Aluna Bolsista do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – rubianara00@hotmail.com

⁶ Orientadora e Tutora do Grupo PET Geografia (IESA/UFG) – ls.cavalcanti@uol.com.br

com vítimas de trânsito; número de óbitos em consequência aos acidentes de trânsito; características das vítimas em relação a gênero e a faixa etária e o tipo de acidentado conforme a classificação vigente (motoristas de veículos de passeio, motoristas de veículos pesados, motociclistas, ciclistas e pedestres);

- ◆ Entrevista com autoridades responsáveis pelo trânsito (DETRAN-GO, AMT e Delegacia de Investigação dos crimes de trânsito) para averiguar as causas e motivações dos acidentes de trânsito;

- ◆ Elaboração de um banco de dados sobre os acidentes de trânsito ocorridos nas principais vias de fluxo de Goiânia;

- ◆ Confecção de mapas temáticos das principais vias de fluxo de veículos sobre a violência do trânsito em Goiânia, nos anos de 2006, 2007 e 2008;

- ◆ Analisar todos os dados quantitativos referentes à violência nas principais fluxos, conforme a indicação dos dados.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Atualmente a violência no trânsito é algo muito presenciável, porém pouco trabalhado, mas podemos ter uma expectativa do que venha a ser, ou do que se trata esse problema. Sabemos que a violência no trânsito é fruto da violência urbana e que para alguns autores se resume no índice de mortalidade ocorrida no trânsito, como é o caso de Eduvaldo Damel em Violência Urbana de 1981. Baseado nesta linha de abordagem a Organização Pan-americana de Saúde atribui aos acidentes de trânsito como uma das principais causas de óbito observado e a coloca como em decorrência do processo de urbanização:

Os acidentes de trânsito determinam graus variados de incapacidade física em expressivo número de vítimas e são as principais causas de invalidez permanente ou morte por fatores exógenos relacionados ao processo de urbanização (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 1994b; OTT *et al*, 1993 *apud* CARVALHO 2004).

Assim, preliminarmente foram analisados dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN), pela Agência Municipal de Mobilidade e Trânsito (AMT) e Delegacia Especializada em Investigações de Crime de Trânsito de Goiânia (DICT). Pode-se constatar que a violência no trânsito se apresenta sob várias formas, destaca-se: acidentes, desrespeito a legislação, agressões objetivas e subjetivas e crimes praticados contra outrem. Nos casos em que a violência pode ser constada sob a forma de crimes, a maioria dos delitos cometidos que foram registrados apenas no ano de 2009 pela Polícia Civil são referentes a homicídio culposo (53.4%), embriaguês (40,6%) e lesão corporal (6%). Isto nos chama a atenção, porque entre todos os inquéritos instaurados pela delegacia especializada, indica que apenas três artigos do código penal são infringidos, nos repassando a idéia de que a minimização destes problemas pode ser facilitada, pois uma vez que já temos o foco de atuação em uma provável ação educativa. Outro fato que chama a atenção é a alta porcentagem de mortes registradas no trânsito da capital, mostrando que na realidade os crimes praticados, em sua maior parte, resultam em um grave problema social.

Já nos casos em que a violência pode ser verificada pelos acidentes ocorridos, grande parte deles apresenta uma sazonalidade característica. Portanto, verificar-se que nos meses de janeiro e fevereiro ocorrem menos acidentes, enquanto o mês de agosto apresenta os maiores índices, seguidos pelos meses de outubro e setembro durante os anos de 1999 a 2006, de acordo com a Agência Municipal de Trânsito. Conseqüentemente o número de vítimas fatais tendem a acompanhar a proporção do número de acidentes. Isto indica que a circulação de pessoas na cidade interfere diretamente nos problemas relacionados ao trânsito, tendo em vista que nos meses de férias escolares existe um menor fluxo de veículos na cidade, sendo que essa tendência tende a se manter nos próximos anos. Uma das soluções para este tipo de problema seria o reforço na fiscalização, no

intuito de combater as infrações cometidas por condutores, pedestres e demais sujeitos envolvidos.

Entre as causas prováveis dos acidentes, segundo as estatísticas do Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Goiás, mostram que os principais tipos de infrações cometidas são: desrespeito a distância mínima de segurança entre veículos (22.5%), desrespeito ao sinal de pare (17%), mudança súbita da faixa de direção (10.1%), conversão incorreta em local proibido (7.3%), manobra incorreta (6.1%), excesso de velocidade (4.7%), desrespeito ao semáforo (1.6%), ultrapassagem proibida ou incorreta (0.8%), contramão de direção (0.4%) e demais causas somam 29%. Estes números são referentes ao ano de 2009, entre os meses de janeiro a maio.

O crescente número de casos que envolvem a violência no trânsito pode ser explicado pela disputa e demarcação de territórios, por parte daqueles que por sua vez configuram o fluxo de trânsito, já que é possível notar que cada grupo (motociclistas, motoristas, etc.) tende a se espacializar. A transgressão destes territórios tende a gerar "conflitos", cujos resultados seriam representados nas mais variadas formas de violência apresentadas e caracterizadas.

CONCLUSÕES

Em vista de tudo que já foi levantado em termo de dados sobre os acidentes de trânsito, sejam eles em Goiânia ou em qualquer outra parte do Brasil, devemos nos atentar para o fato de que as suas causas são diversas e a incidência bastante variada, no entanto eles estão de forma geral ligados essencialmente à conduta do motorista, do pedestre e dos demais sujeitos atuantes no trânsito. Assim também destacamos que a falta de políticas públicas em áreas essenciais como em educação e infraestrutura, como também na não aplicação de forma correta da legislação de trânsito e/ou penal, contribui para que o índice de violência seja elevado.

Embora as causas que geram a violência levantada por este trabalho estejam relacionadas diretamente com as infrações cometidas no trânsito, este problema possui ainda várias outras causas e explicações. E por isso não exclui a possibilidade de outras áreas do conhecimento tentar explicar esse fenômeno "*Bio-psico-social*", favorecendo então uma análise.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, G. S. **A Mortalidade por Acidentes de Trânsito em Goiânia, 1996-2002.** Goiânia. 2004.

_____. Avaliação do Preenchimento das Declarações de Óbito por Acidentes de Trânsito, Goiânia, 2002. **In. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde.** Goiânia. 2002.

_____. Distribuição dos Óbitos por Acidentes de Trânsito Utilizando um Sistema de Informação Geográfica, Goiânia, 2002. **In Revista Estudos: UCG. Goiânia,** 2002.

_____. Estudo Descritivo dos Óbitos por Acidentes de Trânsito Ocorridos em Goiânia, 1996-2002. **In. Revista Informe Epidemiológico SUS.** Goiânia. 2002.

MARIN, L. & QUEIROZ, M. S. A Atualidade dos Acidentes de Trânsito na Era da Velocidade: uma visão geral. **In. Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro. Nº 16. P 7-21. jan-mar 2000.

MELLO JORGE, M. H. P. & LATORRE, M. R. D. O. Acidentes de Trânsito no Brasil: Dados e Tendências. **In. Caderno. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 10 (suplemento 1): 19-44, 1994.

SANTOS, L. M. Dos. **O Transporte Coletivo Como Gerador de Violência Urbana**. P.65
Goiânia. 2005.

SOUZA, M. R. NETO, E. R. Caracterização dos Acidentes de Trânsito e Goiânia: a
experiência do Hospital de Urgência de Goiânia. **In. Anais XVI Encontro Nacional de
Estudos Populacionais**. Caxambu. 2008.

JORNAL INTEGRANDO: APROXIMANDO A MATEMÁTICA E O COTIDIANO

RIBEIRO, Humberto Irineu Chaves

humbertoribeiro87@gmail.com

RIBEIRO, José Pedro Machado

pedro@mat.ufg.br

SILVA, Lucianna Marcolino da

luciannamarcolino@hotmail.com

CAVALCANTE, Luis Adolfo de Oliveira

Luisadolfo001@hotmail.com

MACHADO, Luiz Fernando Ferreira

luizffmac@gmail.com

Instituto de Matemática e Estatística

Universidade Federal de Goiás

Palavras-Chave: Boletim e Jornal; Educação Matemática; Matérias; Artigos.

JUSTIFICATIVA

O projeto “Jornal Integrando: A Matemática e a realidade em integração” é desenvolvido pelo grupo Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) da Universidade Federal de Goiás. Sua meta é difundir conhecimentos sobre Matemática e Educação Matemática dentro do ambiente acadêmico e para toda a comunidade, tendo em vista que geralmente grande parte das pessoas tem acesso limitado a assuntos deste contexto.

Analisando a necessidade que a comunidade em geral tem sobre se informar acerca de assuntos matemáticos, o PETMAT propôs a elaboração do Jornal Integrando, visando abordar temas atuais e de grande relevância da Matemática e da Educação Matemática, possibilitando aos leitores obterem um esclarecimento sobre temas abrangentes do cotidiano. Este instrumento é de suma importância já que possibilita um crescimento na formação acadêmica dos alunos do curso de matemática, futuros professores, pois conta com notas históricas, artigos, curiosidades e sugestões de atividades, divulgação de eventos. Também são também tratados assuntos interdisciplinares, que atendem a todas as pessoas interessadas sobre os conhecimentos matemáticos. Além de oportunizar um conhecimento considerável em noções matemáticas às pessoas da sociedade que venham a ter acesso ao jornal.

O projeto pretende alcançar, ao final de 2009, a elaboração de dois jornais e dois boletins informativos que tenham sido publicados no decorrer do ano. Em ambos propõem-se publicar artigos acadêmicos, relatos de experiência, textos de entretenimento, entrevistas e divulgação de eventos, todos com temas relacionados à Matemática e à Educação Matemática, além de matérias pertencentes ao contexto do PET/MEC e do PETMAT.

OBJETIVOS

Há diversos meios que podem realizar a difusão de notícias dos mais variados temas. No caso do Projeto Integrando propõe-se tratar temas atuais e de grande relevância da Matemática e da Educação Matemática, veiculado por via impressa.

Por meio de Boletim e de Jornal, visa divulgar notícias, curiosidades, artigos, entretenimentos, enfim matérias que contribuam para difundir conhecimentos matemáticos para os leitores. O boletim e o jornal visam ainda facilitar o acesso a conteúdos relevantes, para as pessoas que se interessem pelas temáticas, e também despertar interesses aos que pretendem obter um maior conhecimento sobre os assuntos dessas áreas, e espera-se que através de tais matérias, as pessoas possam obter mais informações que sejam significativas para sua formação; aos professores da Educação Básica a terem acesso a temas atuais do contexto da Matemática e da Educação Matemática.

Tal projeto tem como principal objetivo tratar de assuntos matemáticos de uma forma diferenciada, e que possa estar sendo levada a uma grande quantidade de cidadãos.

METODOLOGIA

A equipe executora realiza as ações do projeto em três etapas consecutivas. A cada edição (do jornal ou do boletim) segue-se as etapas:

1. Levantamento das matérias e elaboração do jornal (ou boletim);
2. Editoração e revisão;
3. Reprodução e divulgação. Para viabilizar o bom desenvolvimento das três etapas a equipe executora realiza reuniões periódicas semanalmente.

Na primeira etapa as ações desenvolvidas são: seleção do tema da edição; recebimento de matérias; avaliação e escolha das matérias a serem publicadas; redação das matérias de responsabilidade da Comissão Editorial; redação do Editorial; revisões técnica e ortográfica das matérias. A comissão editorial realiza estudos sobre o tema para a tomada de decisões sobre os encaminhamentos a serem seguidos, de modo a dar subsídios para a escolha das matérias a serem publicadas. O foco principal para as autorias das matérias são os alunos e professores do IME, ficando também aberto para a comunidade, de modo que as pessoas possam publicar suas experiências ou estudos sobre matérias com temáticas relativas às áreas de Matemática e Educação Matemática.

Na segunda etapa, quando de posse de todas as matérias e artigos, o espelho da edição é montado enquanto os artigos são encaminhados para três revisores que realizam as revisões técnica e ortográfica. Em seguida, a equipe de edição faz a diagramação do jornal (e/ou boletim) utilizando programas específicos para a editoração.

Para finalizar – terceira etapa –, com a matriz pronta, quando a revisão e editoração estão concluídas, ela é encaminhada para a impressão. De posse dos exemplares, parte-se para a divulgação do material (jornal e/ou boletim) por meio do sítio do PETMAT, de comunicação oral e panfletos que são afixados em locais de maior circulação de pessoas. A distribuição é realizada por meio de entrega de exemplares nas salas de aulas e nas dependências internas da UFG, encaminhamentos por via correios para instituições universitárias e escolas da Educação Básica.

RESULTADOS

Até o presente momento a comissão editorial está um pouco atrasada no cumprimento do cronograma proposto para o ano de 2009. Contudo, espera-se que venha concluir tudo que foi previsto até o final deste ano.

Quanto ao boletim, já foram publicadas e distribuídas duas edições do Boletim Integrando, a primeira foram distribuídas um total de 1000 exemplares. Destes foram destinados 450 unidades para a comunidade não universitária. O segundo exemplar do Boletim Integrando foram distribuídas 1000 exemplares, sendo 500 no EBRAPEM que foi realizado na UFG em Goiânia.

No momento, encontra-se na fase de revisão das matérias da primeira edição do Jornal Integrando, aguardando a devolutiva dos revisores e a elaboração da segunda edição do Jornal Integrando.

CONCLUSÃO

Ao longo da produção do primeiro boletim percebeu-se a satisfação dos participantes, que buscavam incansavelmente artigos de interesse matemático para compor as páginas, de maneira que abrangessem diversas áreas do conhecimento matemático e matérias que contribuíssem de maneira significativa para a vida cotidiana de seus leitores. A boa repercussão do primeiro boletim refletiu entre professores, alunos e pessoas da comunidade que colaborou, ainda mais, para a auto-estima dos integrantes da comissão organizadora do jornal/boletim. Deste modo, estes bons ares motivaram os alunos a continuarem trabalhar de forma autônoma e responsável em direção da elaboração das próximas edições do Boletim e do Jornal Integrando.

A boa aceitabilidade e repercussão que a primeira edição do boletim alcançou, refletiu no levantamento e organização das matérias da segunda edição do Boletim Integrando, e para a seleção e organização das matérias do Jornal Integrando, pois diversas pessoas – alunos, professores e pessoas da comunidade em geral – nos procuraram com o intuito de obter maiores informações sobre os procedimentos que deveriam tomar para encaminhar matérias visando à publicação nas próximas edições.

Alguns professores solicitaram a seus alunos/orientandos que escrevessem artigos com o intuito de encaminhá-los para a Comissão Editorial em busca de publicação no jornal. Tais fatos demonstram que um dos objetivos de tal projeto foi atingido, pois em geral formou-se um processo criativo de aprendizagem e obteve-se o interesse da comunidade pela matemática que está sendo embasada e difundida. Deste modo, podemos concluir que tal trabalho está sendo desenvolvido com muita responsabilidade oportunizando o potencial criativo e intelectual dos leitores e dos membros da comissão editorial.

Portanto, o projeto Jornal Integrando procura contribuir para o crescimento individual das pessoas, em particular dos alunos e professores, e na promoção do acesso de conhecimentos à comunidade em geral, possibilitando a integração das pessoas com assuntos do meio acadêmico e do cotidiano.

Enfim, vale ressaltar que o coordenador do projeto, tutor do PETMAT, realiza suas atividades de ensino e pesquisa na área de Educação Matemática, fato este suscita os alunos bolsistas que fazem parte da equipe executora a se interessarem pelas atividades que proporcionam a difusão de informação/conhecimento e também pelo aprendizado a respeito de conhecimentos no âmbito da Matemática, Educação Matemática e História da Matemática e, por conseguinte, oportunizando uma formação mais significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2006.
NOBLAT, Ricardo. **A arte da reportagem**. Vol. 1. São Paulo: Scritta, 1996.
NOBLAT, Ricardo. **A arte da entrevista**. 2ª edição. São Paulo: Bomtempo, 2004.
ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, Jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. São Paulo: Autores Associados, 2001.